



Denilso de Lima

Mesmo autor de *Inglês na ponta da língua*

GRAMÁTICA DE USO DA LÍNGUA INGLESA

A gramática do inglês na ponta da língua

- Como usar o Present Perfect
- Como aprender as preposições do inglês
- O que a gramática tradicional não explica
- Como usar o *to* e o *for* em inglês



MATERIAL DE ÁUDIO
NO SITE

DADOS DE ODINRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [eLivros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O [eLivros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [eLivros](#).

Como posso contribuir?

Você pode ajudar contribuindo de várias maneiras, enviando livros para gente postar [Envie um livro](#) ;)

Ou ainda podendo ajudar financeiramente a pagar custo de servidores e obras que compramos para postar, [faça uma doação aqui](#) :)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e

poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

eLivros.love

Converted by [ePubtoPDF](#)

Denilso de Lima

GRAMÁTICA
DE USO
DA LÍNGUA INGLESA

**A gramática do inglês na ponta
da língua**



Cadastre-se em www.elsevier.com.br para conhecer nosso catálogo completo, ter acesso a serviços exclusivos no site e receber informações sobre nossos lançamentos e promoções.

@ 2011, Elsevier Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Copidesque: Carla Hauer

Revisão: Elaine Mayworm e Adriana Kramer

Editoração Eletrônica: Ilustrarte Design e Produção Editorial

Conversão para eBook: Freitas Bastos

Elsevier Editora Ltda.

Conhecimento sem Fronteiras

Rua Sete de Setembro, 111 - 16º andar

20050-006 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Rua Quintana, 753 - 8º andar

04569-011 - Brooklin - São Paulo - SP

Serviço de Atendimento ao Cliente

0800-0265340

sac@elsevier.com.br

ISBN 978-85-352-4157-0

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer das

hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão.

Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte

Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

L697g Lima, Denilso de

Gramática de uso da língua inglesa : a gramática do inglês na ponta da língua / Denilso de Lima. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2010.

Inclui bibliografia ISBN 978-85-352-4157-0

1. Língua inglesa - Gramática - Estudo e ensino. I. Título.

10-4289.

CDD: 425

CDU:

811.111'36'243

À minha paciente e amada esposa
Adriane

"O principal mal-entendido no ensino de língua inglesa é acreditar que a gramática (normativa) é a base da língua e que o domínio do sistema gramatical (regras) é pré-requisito para uma comunicação efetiva."

Michael Lewis



SUMÁRIO

Capa

Folha de Rosto

Cadastro

Copyright

Dedicatória

Epígrafe

Agradecimentos

Apresentação

Parte I | Falando um pouco sobre gramática

Capítulo 1 | Por que a gramática é tão chata ?

Capítulo 2 | Que gramática você aprenderá aqui?

Gramática de uso — Colocando em Prática

Capítulo 3 | Coisas que a gramática não explica

Capítulo 4 | Quando a gramática é necessária?

Capítulo 5 | O uso do português no ensino de inglês

Parte II | A Gramática na prática

Capítulo 6 | A diferença entre a, an e one (indefinite article)

A, an e one — Colocando em Prática

Capítulo 7 | Quando usar the corretamente em inglês?
(Definite article)

The — Colocando em Prática

Capítulo 8 | Much e many: qual a diferença?

Much e many — Colocando em Prática

Capítulo 9 | Some e any: quando usar?

Some e any — Colocando em Prática

Capítulo 10 | Por que o verbo to be é tão chato?

Verbo be — Colocando em Prática

Capítulo 11 | Por que colocar S depois de verbos?

(Present simple)

S depois de verbo — Colocando em Prática

Capítulo 12 | Past simple: o passado em inglês

Past simple — Colocando em Prática

Capítulo 13 | O que é um verbo irregular?

Verbos irregulares — Colocando em Prática

Capítulo 14 | Como usar o Present perfect I

Present perfect I — Colocando em Prática

Capítulo 15 | Como usar o Present perfect II

Present perfect II — Colocando em Prática

Capítulo 16 | Past simple X Present perfect

Past simple X Present perfect — Colocando em Prática

Capítulo 17 | Modal verbs: can e could

Can e could — Colocando em Prática

Capítulo 18 | Modal verbs: may e might

May e might — Colocando em Prática

Capítulo 19 | Modal verbs: shall e should

Shall e should — Colocando em Prática

Capítulo 20 | Modal verbs: will e would

Will e would — Colocando em Prática

Capítulo 21 | Modal verbs: must

Must — Colocando em Prática

Capítulo 22 | Como expressar ideias no futuro em inglês?

Futuro em inglês — Colocando em Prática

Capítulo 23 | Como aprender as preposições em inglês?

Preposições — Colocando em Prática

Capítulo 24 | To e for: qual a diferença?

To e for — Colocando em Prática

Capítulo 25 | Quando usar in, on, at (lugares)

In, on, at (lugares) — Colocando em Prática

Capítulo 26 | Quando usar in, on, at? (tempo)

In, on, at (tempo) — Colocando em Prática

Respostas das atividades

Referências bibliográficas



AGRADECIMENTOS

A parte de agradecimentos em um livro é, de certa forma, a mais complicada de se escrever. Isso porque, ao longo do processo de elaboração, troca de ideias, diagramação, avaliação, correção etc., são tantas as pessoas envolvidas que se torna praticamente impossível citar o nome de todas. No entanto, há sempre aqueles que devemos mencionar. Afinal, são pessoas, em particular, que aturam o autor a maior parte do tempo.

Assim, o primeiro grande obrigado vai à minha amada e (zm)paciente esposa, Adriane de Lima. Dediquei inúmeras horas de nosso tempo a este livro; portanto, mais do que ninguém, ela queria vê-lo chegar ao fim o mais rápido possível. Dessa forma, eu voltaria a dar mais atenção a ela. Para deixá-la sempre por dentro, fiz questão de que ela fosse sempre a primeira pessoa a ouvir as ideias e a comentar tudo o que está aqui. Portanto, agradeço e conto sempre com sua paciência, seu carinho, sua atenção, seus cuidados, mimos, caprichos e, acima de tudo, seu amor.

Chega a vez de agradecer às pessoas escolhidas por meio do site para comentar, criticar, avaliar, corrigir, sugerir alterações e muito mais ao longo da elaboração deste livro: Graça Congro, Ana Barwick, Selma Hirose, Iramaia Lima, Rayssa Rabelo, Natalia Moreira, Lúcia Pereira, José Ribeiro,

Marcel Ferreira, Daniella Moretti, Alexandre Piovani, Raphael Dourado, Franckland Reis, Victor Paulo, Sandra Nakamura, Sandra Montenegro, Edmar Souza, Luciana Lopes e Vivian Bispo. Um agradecimento todo especial para a Vivian, que conseguiu ler todo o material enviado e dar sugestões importantes para o livro ficar ainda melhor.

I also have to thank the *gringos* who contributed to the English used in this book: Linda Clark (New York, USA), William Young (Boston, USA), Cristopher Parker (Brisbane, Australia), Michelle Hill (Seattle, USA), Nancy Cooper (Ohio, USA), David Smith (London, England), Susan Walker (Oxford, England) and Mark Phillips (London, England). For sure, you are all part of this stuff! Thank you so much for your precious help and time!

Encerro agradecendo a todos os membros da **inFlux English School** por procurarem cada vez mais e mais darem uma cara nova ao ensino de inglês no Brasil. Em especial, agradeço aos *brothers* Ricardo e Eduardo Leal por terem sido Amigos presentes nos últimos três anos. Além da família inFlux, não posso deixar de mencionar as instituições nas quais tive a oportunidade de expor minhas ideias e experiências: Cultura Inglesa, CCAA, Yázigi, CNA, Fisk, Skill, Wizard, UNIR (Universidade Federal de Rondônia), Centro Universitário São Camilo (Cachoeiro de Itapemi-rim), Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado de São Paulo (APLIESP), Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado do Paraná (APLIEPAR), Associação de Professores de Inglês do Rio Grande do Sul (APIRS),

Associação de Professores de Inglês do Espírito Santo (APIRS), Brazilian Teachers of English for Speakers of Other Languages (Braz-TESOL) e seus *regional chapters*.



APRESENTAÇÃO

Gramática de uso da língua inglesa é um livro diferente de todos que você já viu sobre gramática. Aqui, os tópicos gramaticais tidos como os mais complicados do inglês são apresentados de forma simples, didática e fácil. Sem complicações! O modo como a gramática do inglês é abordada levou algumas pessoas a dizerem que o modo como você aprende (*ou ensina*) inglês nunca mais será o mesmo após a leitura deste livro..

Por meio de uma linguagem simples e sem tecnicismos as dicas de gramática dadas aqui são apresentadas de modo claro e descomplicado. As dúvidas gramaticais mais frequentes que os alunos iniciantes e intermediários de inglês costumam ter são tratadas do ponto de vista de uso da língua e não da análise gramatical.

❖ **Que dúvidas o livro responderá a você?**

Seguem algumas das perguntas mais frequentes que estudantes de inglês fazem e cujas respostas você encontra nas páginas deste livro:

- Quando usar **many** ou **much**?
- Como usar corretamente o **present perfect**?
- Qual a diferença entre o **present perfect** e o **past simple**?

- Como aprender as preposições em inglês?
- Quando usar **in**, **on** ou **at**?
- Quando usar **to** ou **for**?
- O que são os verbos irregulares?
- O que são os **modal verbs**?

❖ **O livro tem atividades?**

Sim! O livro conta com uma vasta gama de atividades para você pôr em prática tudo que estiver aprendendo. Assim, poderá ter certeza de que está compreendendo o que está sendo ensinado.

❖ **Os exemplos dados no livro são reais ou inventados pelo autor?**

Cada dica deste livro está recheada de inúmeros exemplos. Todos são exemplos reais. Ou seja, o autor teve a preocupação de buscar sentenças usadas em situações reais pelos falantes nativos da língua inglesa. Portanto, todos os exemplos demonstram a língua inglesa como é usada no dia a dia. Isso garante que você aprenderá coisas reais, e não coisas que servem apenas para satisfazer uma explicação ou outra.

❖ **Este livro é indicado a quem?**

O livro é indicado a quem estuda inglês sozinho, em uma escola regular ou em um centro de idiomas. Como as dicas e as atividades são claras e simples, mesmo quem não sabe nada de inglês aprenderá muito com sua leitura. Alunos iniciantes e intermediários encontrarão

respostas para algumas dúvidas que insistem em continuar atrapalhando seu aprendizado. Já os alunos avançados poderão tirar proveito desta obra revendo alguns aspectos da gramática da língua inglesa que talvez ainda não estejam tão claros. Em resumo, este livro é indicado a todos que querem aprender inglês de forma natural e sem complicações.

❖ **Professores de inglês podem usar este livro em suas aulas?**

Sem dúvida! Aliás, todos os professores são convidados a colocar as dicas dadas aqui em prática. Este livro também é um convite para que professores comecem a rever certos conceitos de ensino da língua inglesa. A ideia é trocar o engessado e complicado modo tradicional de ensino por um mais moderno, dinâmico e prático aos alunos. Enfim, quanto mais pessoas compreenderem que é preciso mudar o modo como a língua inglesa é ensinada no Brasil, melhor! Os alunos agradecem!

❖ **Há algo mais além do livro? Conteúdo na internet?**

Sim! Além das páginas impressas, há muito mais! O material de áudio assim como algumas dicas extras e inéditas estão disponíveis para download gratuito na internet. Para baixá-los, basta acessar o website do autor www.denilsodelima.com e aproveitar. Ao longo do livro, o autor indica ainda onde você poderá encontrar informações adicionais sobre as dicas dadas aqui. Como a internet é dinâmica e o livro está integrado a ela,

podemos dizer que este livro continua vivo e em constante atualização por meio do website do autor. Dessa maneira, sempre haverá algo mais para você. O autor também garante que, caso uma dica ou outra desta obra não fique tão clara, o que é quase impossível, você poderá deixar sua dúvida ou comentário no site e ele responderá a você. Enfim, há, com certeza, muito mais para você além deste livro.

Como dissemos logo no início, este livro oferece tudo para que *o jeito de aprender (ou ensinar) inglês nunca mais seja o mesmo*. Ele mexerá com tudo aquilo que você acredita ser verdadeiro e imutável em inglês. Ou seja, se você quer mesmo aprender inglês de um modo rápido e inteligente, este é o livro certo para você.

Tenho certeza de que muitas de suas dúvidas de inglês serão resolvidas a partir de agora. Desejo a você uma excelente leitura e um aprendizado muito além do convencional!

Denilso de Lima

www.denilsodelima.com

PARTE I



FALANDO UM
POUCO SOBRE
GRAMÁTICA

CAPÍTULO 1



POR QUE A GRAMÁTICA É TÃO CHATA?

Em meu blog, meus livros, workshops, cursos e palestras, sempre deixo bem claro às pessoas que não sou muito fã de gramática. Na verdade, tenho até aversão a essa palavra! Por conta disso, evito explicar as coisas por meio de regras gramaticais e tecnicismos linguísticos, que mais complicam do que ajudam quem quer aprender a falar inglês. Essa minha atitude faz com que estudantes e professores de inglês me questionem sobre a razão pela qual considero a gramática chata e desnecessária.

Na verdade, as pessoas confundem o que eu digo. Ou melhor, esquecem (*ou não sabem*) que, ao lidarmos com o aprendizado (*ensino*) de uma língua (*seja qual for*), temos dois tipos de gramática a serem levados em conta: gramática normativa (*ou gramática estrutural*) e gramática de uso (*ou gramática natural, gramática funcional*).

A gramática que eu considero chata e desnecessária é a gramática normativa, que é aquela das regras e dos termos técnicos usados para descrever a língua. Em outras palavras, a gramática do certo e do errado, aquela do não escreva ou fale assim, pois está errado. É a gramática que,

em minha opinião e na de muitos outros estudiosos, mais atrapalha do que ajuda quem quer aprender a se comunicar fluentemente em inglês.

Quando você dedica horas e horas decorando regras gramaticais e termos técnicos utilizados para descrever a língua, aprender inglês acaba se tornando cansativo, demorado e chato demais. Para mim, aprender inglês pode (e *deve*) ser divertido. É por isso que considero a gramática (normativa) extremamente chata e desnecessária.

Ao dar muita ênfase ao aprendizado das regras gramaticais e tecnicismos da língua (gramática normativa), você certamente levará muito tempo para aprender inglês. Além disso, ao pensar demais nas regras, você pode acabar *travando* ao tentar se comunicar naturalmente com um falante nativo da língua inglesa. A explicação para essa dificuldade reside no fato de você estar usando sua capacidade de memorização mecânica na tentativa de se comunicar com a outra pessoa.

Dessa forma, a conversa (*ou a língua como um todo*) se torna penosa, complicada, cansativa, chata, difícil etc. É por isso que a língua inglesa acaba se tornando difícil, complicada e cansativa para muita gente. Aprender assim torna-se mais um teste de memória do que um aprendizado verdadeiro e prazeroso. Resultado: desistência em aprender e ódio pela língua.

Mas saiba: na vida real, as coisas são bem diferentes, e a gramática normativa não faz parte do uso natural da língua. Os falantes nativos de uma língua raramente se preocupam

com as regras gramaticais ao se comunicarem uns com os outros no dia a dia. Para entender isso, convido você a pensar em suas conversas diárias com amigos, parentes, colegas de trabalho etc.

Durante o dia de hoje, você deve ter conversado com várias pessoas. Nessas conversas, você certamente usou a língua portuguesa para se comunicar, certo? Levando em conta essas conversas, responda às perguntas a seguir:

- Em algum momento, você parou para pensar se o verbo que usaria deveria estar no pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito ou pretérito imperfeito?
- Ou deixou de dizer algo por ter dúvida se a conjunção a ser usada era coordenativa, subordinativa integrante, subordinativa adverbial etc.?
- Você parou para refletir se o verbo de uma sentença a ser dita era regular, anômalo, defectivo, abundante ou algo assim?
- Ou se questionou sobre as preposições que usaria na conversa?

Pare por alguns instantes e reflita sobre essas perguntas! Todas elas têm a ver com gramática normativa (*regras e tecnicismos*). O que você acha? Percebe como não precisamos de gramática normativa para nos comunicar com as pessoas no dia a dia?!

Em outras palavras, não precisamos decorar regras e termos técnicos para dizermos às pessoas o que queremos, pensamos ou desejamos. Nós nos comunicamos naturalmente sem pensar nessas coisas. De forma

consciente, não pensamos em regras e termos técnicos enquanto falamos.

Luiz Carlos Travaglia, linguista brasileiro, escreveu algo interessante e que, de certa forma, resume o que estou dizendo:

Para a grande maioria dos falantes nativos de uma língua, o que importa é ser comunicativamente competente em sua língua. Ter conhecimento sobre a língua e/ou ser analista da mesma importa a pouca gente (linguistas, gramáticos, teóricos da língua em geral, professores de língua materna e estrangeira e em menor grau a alguns profissionais que se valem diretamente da linguagem, tais como jornalistas, publicitários, revisores etc.). (*Gramática: ensino plural*, Editora Cortez)

A gramática normativa (as regras e os termos técnicos) importa a poucas pessoas mesmo! Quem quer se comunicar com naturalidade em sua própria língua ou outra língua deve ocupar-se de falar espontaneamente. Portanto, se você deseja aprender um segundo idioma para se comunicar, não precisa dedicar horas e mais horas ao aprendizado da teoria gramatical (gramática normativa).

Abaixo você encontra algumas razões pelas quais eu e outros especialistas consideram a gramática (normativa) chata e desnecessária:

1. As pessoas têm de decorar essas regras e tecnicismos de forma mecânica e sem naturalidade;

2. Ao tentar decorar todas as regras e tecnicismos, o aprendizado da língua se torna aborrecido, demorado, cansativo e quase impossível;

3. Mesmo que a pessoa consiga decorar todas as regras e tecnicismos, ela falará a outra língua como se fosse um robô, sem naturalidade e sem ritmo.

Uma das dificuldades de quem se dedica muito ao estudo da gramática (normativa) é que acaba aprendendo um monte de regras e na hora de falar inglês para valer simplesmente não consegue. É bem provável que você já tenha estudado sobre o Present Perfect em inglês. Ou talvez, sobre o Simple Present. Você lembra vagamente de regras e mudanças nos verbos. No entanto, na hora de falar inglês simplesmente esquece disso tudo ou para para pensar na regra. Esse problema é conhecido pelos estudiosos como *problema do conhecimento inerte* (Alfred N. Whitehead, 1929). Ou seja, você se lembra das regras gramaticais (você as aprendeu na aula, fez atividade e tudo mais), porém na hora de usá-las espontaneamente (na comunicação real) você não consegue. Isso é frustrante, não é verdade?

Lembre-se que para vencer esse tal de problema do conhecimento inerte é necessário que você mude a sua atitude em relação à língua inglesa, mantenha-se motivado e mude o modo de encarar o aprendizado da língua inglesa. Para isso é preciso mudar o jeito que você encara a gramática da língua inglesa. acredite! Ao deixar as regras e

termos técnicos de lado poderá ajudar você a realizar o seu sonho de falar inglês mais rápido do que você imagina.

Mas não se confunda! O fato de a gramática normativa ser chata não significa que você não aprenderá gramática. Pelo contrário! Você pode aprender a gramática da língua inglesa, sim! E isso sem ter de aprender a gramática normativa. É sobre isso que vamos falar nas páginas a seguir.

CAPÍTULO 2



QUE GRAMÁTICA VOCÊ APRENDERÁ AQUI?

Já que gramática normativa atrapalha, então que tipo de gramática você deve aprender? E mais importante que isso: como aprender?

Falei antes que, além da gramática normativa, há ainda outro tipo conhecido como gramática de uso, ou ainda gramática natural ou gramática funcional. Prefiro chamá-la de gramática de uso, pois é assim que a maioria dos gramáticos e demais estudiosos referem-se a ela. Portanto, neste livro esse é o tipo de gramática que você encontrará.

A diferença entre a gramática de uso e a gramática normativa é que a primeira se ocupa da língua como ela é falada pelos nativos. Significa que por meio dela você aprenderá a usar a língua e não a analisá-la mecanicamente.

Quando analisamos a língua (lembrando de regras e tecnicismos), estamos lidando com a gramática normativa. Por outro lado, quando nos preocupamos em simplesmente aprender como as coisas são usadas e o que significam, estamos lidando com a gramática de uso.

Na prática, funciona da seguinte maneira: imagine que você quer aprender como perguntar a outra pessoa se ela já esteve em algum local. Ou seja, você quer aprender a

perguntar *Você já foi a...?* ou *Você já esteve em...?* Você deseja aprender essas duas sentenças em inglês. Logo, descobre que eles dizem *Haveyou been to...?*

Ao aprender o modo como eles fazem essa pergunta, você então poderá criar sentenças como as que seguem:

EXEMPLO	
Have you been to (Você já esteve em)	Milan? London? Paris? New York? Curitiba? Natal? Maceio? Porto Velho? that new restaurant downtown? Mariana's house?

Ao fazer isso, você aprende a sentença que comunica exatamente aquilo que você quer dizer em inglês. Observe que você não perde tempo tentando aprender as regras do Present Perfect, muito menos com a ordem na qual a sentença se encontra. Isso significa que você deixa de lado a gramática normativa e aprende a língua como ela é usada, aprende a gramática de uso. Você aprende a dizer o que quer do jeito certo e sem complicações. Não hesita (*gagueja*) por ter de pensar nas regras e termos técnicos da língua.

Uma vez, ao explicar isso a um grupo de alunos, um deles disse: *Aprendendo desse jeito, a gente aprende a se comunicar naturalmente, sem ter de ^ficar fazendo a*

autópsia das sentenças. O que ele quis dizer com isso é que você aprende uma sentença que expressa exatamente o que você quer dizer.

Para ficar ainda mais claro, vou dar outro exemplo. Imagine que você queira dizer *Eu fui à festa sexta passada*. Eu ensino a você que, em inglês, é *I went to the party last Friday*. Você pode, então, dividir a sentença em três partes e praticar a pronúncia das partes separadamente e depois tudo junto:

I went (Eu fui)	to the party (à festa)	last Friday (sexta passada)
---------------------------	----------------------------------	---------------------------------------

Digamos, então, que, em determinado momento, você queira dizer *Eu fui ao shopping sexta passada*. O que fazer? Note que a sentença é muito parecida com a anterior. A única diferença é o local: *shopping*. Aí você aprende que *shopping* em inglês pode ser *mall*, *shopping mall* ou *shopping center*. Então, basta trocar a palavra *party* (*festa*) por *mall* e dizer:

I went	to the mall	last Friday.
---------------	--------------------	---------------------

Levando isso em conta, você poderá dizer muitas outras coisas usando a mesma sequência. Caso queira mudar o dia da semana, é só fazer assim:

I went	to the mall	last Saturday. last Sunday. last Monday. last Tuesday. last Wednesday. last Thursday.
---------------	--------------------	--

Mas você pode ainda continuar mudando o local ao qual foi. E, então, ter as seguintes possibilidades:

I went	to the mall	last Saturday.
	to the beach	last Sunday.
	to the club	last Monday.
	to the restaurant	last Tuesday.
	to the dentist	last Wednesday.
	to the movies	last Thursday.

Posso então perguntar a você: *Como é que se diz “eu fui” em inglês?* Se você entendeu a ideia da gramática de uso, saberá que a resposta será *I went*. Portanto, todas as vezes que tiver de dizer *Eu fui a tal lugar*, basta dizer *I went to...*

Observe que em nenhum momento você teve de aprender que, para dizer algo no passado, em inglês, deverá usar o *Simple Past*, também conhecido como *Past Simple*. Tampouco foi preciso aprender que *go* (ir) é verbo irregular e, portanto, não teve de decorar a lista de verbos irregulares que todo livro de inglês ou curso de inglês costuma insistir que você decore a todo custo.

Você simplesmente aprendeu a dizer *eu fui*, em inglês, de modo natural e sem os tecnicismos da gramática normativa. Sua memória gravou com mais facilidade a expressão. Isso porque não teve de aprender sobre verbos irregulares, *Simple Past*, usos do *Simple Past* e coisas assim.

É dessa maneira que você aprenderá os conceitos mais básicos da gramática inglesa neste livro. No começo dos seus estudos de inglês, você deve aprender a gramática como ela é usada pelos falantes nativos da língua. A

gramática do dia a dia não pode ser analisada como se fosse uma *coisa* (*um objeto*). Na verdade, ela deve ser aprendida como um processo que você vai adquirindo aos poucos e do modo mais natural possível.

Agora que você entendeu que tipo de gramática aprenderá neste livro, deve ter percebido melhor a razão pela qual o título é *Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua*. O objetivo aqui é ensinar a gramática da língua inglesa como ela é realmente usada no cotidiano: é o inglês na ponta da língua, e não apoiado em regras e termos técnicos.

GRAMÁTICA DE USO: colocando em Prática

1. Traduza para o inglês as sentenças a seguir.

a. Você já esteve em São Paulo?
.....
.....

b. Você já esteve em Los Angeles?
.....
.....

c. Eu fui à festa na quinta-feira passada.
.....
.....

d. Eu fui ao dentista na segunda-feira passada.
.....
.....

2. Para dizer “ele estuda...” em inglês, devemos dizer “he studies...”; e, para dizer “na faculdade”, uma das formas é “at college”. Assim, usando as palavras da caixa a seguir, traduza as sentenças para o inglês.

Geography English Law Math Music Spanish

a. Ele estuda Matemática na faculdade.
.....
.....

b. Ele estuda Inglês na faculdade.
.....
.....

c. Ele estuda Geografia na faculdade.

.....
.....
d. Ele estuda Música na faculdade.
.....
.....

e. Ele estuda Direito na faculdade.
.....
.....

f. Ele estuda Espanhol na faculdade.
.....
.....

3. “It s not as... as you think” é usada frequentemente em inglês com o sentido de “Não é tão... (o) quanto você pensa” ou “Não é tão... como você pensa”. Assim, traduza as sentenças a seguir para o português.

a. It’s not as difficult as you think.

b. It’s not as interesting as you think.

c. It’s not as bad as you think.

d. It’s not as easy as you think.

e. It’s not as scary as you think.

f. It’s not as far as you think.

4. Usando a construção “it's not as ... as you think”, escreva sentenças parecidas usando as palavras a

seguir. Depois procure criar mais sentenças parecidas em inglês utilizando outras palavras (adjetivos).

a.
complicated

b.
dangerous

c.
expensive

d. serious

e. boring

f. weird

g. good

h. big

CAPÍTULO 3



COISAS QUE A GRAMÁTICA NÃO EXPLICA

Você sabia que nem tudo em uma língua tem explicação na gramática normativa? Por mais estranho que isso possa parecer saiba que se trata da mais pura verdade.

Muitas *coisas* (*palavras, sentenças, expressões, frases*) são tão usadas que ninguém nem ao menos percebe que estão erradas de acordo com as regras da gramática normativa. Só percebe quem é muito fissurado em regras gramaticais!

Diante de palavras, sentenças, frases, expressões e locuções comumente usadas, percebemos como a língua falada se diferencia da língua dos livros de gramática normativa. Há, no uso da língua, vários exemplos; a seguir, você vê alguns:

EXEMPLOS

So far, so good! (Até agora, tudo bem!)

Long time no see! (Faz tempo que não nos vemos!)

Guess what? (Adivinha só?)

How come? (Como assim?)

Of course! (Claro!)

So to speak... (Por assim dizer...)

What took you so long? (Por que você demorou tanto?)

So what? (E daí?)

Os exemplos citados são todos muito usados no dia a dia da língua inglesa. Se tentarmos analisá-los a partir dos conceitos da gramática normativa, ficaremos desanimados. Essas expressões (sentenças) são assim sempre! Não há uma explicação gramatical que nos dê a razão pela qual sejam ditas daquele modo. Tudo o que temos de fazer é aprendê-las assim e pronto.

Há ainda outros exemplos muito curiosos, como o famoso *ain't*. De acordo com a gramática normativa, não devemos jamais (nem mesmo em sonho) usar essa contração.

Durante muito tempo, aqui no Brasil (e no restante do mundo) diziam que o *ain't* era usado principalmente pelos negros americanos e, por isso, não podia ser usado por pessoas *educadas*. Rolava, assim, um preconceito em relação ao *ain't*. Se você o usasse, seu inglês seria rotulado como péssimo. Até hoje, é possível encontrar livros recomendando que não usemos *ain't* em hipótese alguma.

O interessante é que *ain't*, na história da língua inglesa, sempre foi usado por pessoas de todos os níveis sociais e classes, inclusive reis e rainhas. Isso é tão verdadeiro que algumas expressões (sentenças, ditos etc.) em inglês soam muito mais naturais quando ditas com *ain't*. Portanto, quem quer aprender a falar inglês da forma como os falantes nativos realmente falam (usam) deverá aprender essas expressões do cotidiano, nas quais o uso do *ain't* é praticamente obrigatório:

EXEMPLOS

You ain't seen nothing yet. (Você ainda não viu nada.)

You ain't heard nothing yet. (Você ainda não ouviu nada.)

Say it ain't so. (Me diz que não é isso. | Me diz que não é verdade.)

Ain't that the truth! (Não é verdade!)

It ain't funny. (Isso não tem nada de engraçado.)

That just ain't so. (Isso não é bem assim.)

Two out of three ain't bad. (Dois de três não está nada mal.)

If it ain't broke, don't fix it. (Em time que está ganhando, não se mexe.)

Claro que essas expressões são todas coloquiais, mais usadas na linguagem informal. Portanto, se você participar de uma reunião de negócios, der uma palestra em um evento, defender uma tese em uma faculdade ou coisas assim, nada de dizer *a, in't*. Nesses momentos, você deverá fazer uso da linguagem culta apropriada à ocasião.

Todas as expressões que você viu fazem parte do dia a dia da língua. A gramática normativa (regras gramaticais) simplesmente não consegue dominá-las (explicá-las). É por isso que, muitas vezes (e eu digo que é na maioria das vezes), a gramática normativa não faz muita diferença para quem quer aprender a se comunicar naturalmente. Observar a língua como ela é realmente usada por falantes nativos é muito mais vantajoso, proveitoso, didático e válido.

Por fim, observe a tabela a seguir:

EXEMPLOS

If I was you... (Se eu fosse você)

Anyways (mesmo assim, assim mesmo, de qualquer jeito)

I says... (eu digo, eu disse)

more easier (mais fácil)

Me and... (Eu e...)

What took you so long? (Por que você demorou tanto?)

You ok? (Você está bem?)

You think so? (Você acha isso?)

Wanna...? (Você quer?)

It's more... than what you... (É mais... do que você...)

Todas essas construções também estão na boca do povo. Ou seja, as pessoas as usam naturalmente em suas conversas do dia a dia. E, entre essas muitas pessoas, encontram-se até mesmo aquelas com elevado nível de estudo. Só para você ter uma ideia, veja alguns exemplos reais:

- **Tim couldn't come, but we went *anyways*.** (*Tim não podia ir, mas a gente foi mesmo assim.*)
- **Hey, I says no! Come on, haven't you heard that?** (*Ei, eu disse não! Qualé, você não ouviu?*)
- **I think it'll be *more easier* if you do it like this.** (*Eu acho que vai ser mais fácil se você fizer deste jeito.*)
- **Me and your sister are gonna get married.** (*Eu e sua irmã vamos nos casar.*)
- **It's more difficult than what you think.** (*É mais difícil do que você pensa.*)

Ao contrário das outras expressões que você viu anteriormente, é possível analisar gramaticalmente essas que foram apresentadas agora. Ou seja, se dermos uma olhadinha nas tais "regras" gramaticais, chegaremos à conclusão de que elas estão "erradas". Portanto, não fazem parte do inglês considerado "culto".

Todavia, não fique surpreso se você encontrar um inglês ou americano falando desse jeito. Afinal, essas construções fazem parte daquelas que as pessoas sabem que estão

erradas, mas simplesmente ignoram. Um sinal de que eles também, assim como nós no dia a dia, costumam ignorar muitas das regras gramaticais (da gramática normativa).

Devo dizer aqui que não aprovo o uso dessas construções por estudantes de inglês. Nesse ponto, admito que tudo tem limite. Não tenho por objetivo incentivar o "erro normativo". Porém, acredito que você, estudante de inglês, deve aprender o jeito certo - e usá-lo sempre. Isso porque você não é falante nativo da língua, logo deve fazer seu melhor possível para aprender a dizer as coisas do modo correto. Assim, veja a seguir como você deverá dizer as sentenças anteriores:

- **Tim couldn't come, but we went anyway.** (*Tim não podia ir, mas a gente foi mesmo assim.*)
- **Hey, I said no! Come on, haven't you heard that?** (*Ei, eu disse não! Qualé, você não ouviu?*)
- **I think it'll be easier if you do it like this.** (*Eu acho que vai ser mais fácil se você fizer deste jeito.*)
- **I and your sister are gonna get married.** (*Eu e sua irmã vamos nos casar.*)
- **It's more difficult than you think.** (*É mais difícil do que você pensa.*)

Caso não tenha percebido as diferenças, veja a tabela:

COLOQUIAL	GRAMATICAMENTE CORRETO
If I was you...	If I were you...
Anyways	Anyway
I says...	I say..
more easier	easier
It's more... than what you	It's more... than you

Tenha sempre em mente que muitas expressões do dia a dia são adquiridas naturalmente e por completo. O que

significa que você não aprenderá a se comunicar de modo fluente em inglês por meio do estudo constante e incessante da gramática normativa ou da análise gramatical.

Se você é daqueles estudantes que acham que tudo precisa ter uma explicação gramatical, é melhor rever seus conceitos. Você certamente ficará desapontado no meio do caminho. Inúmeras expressões não têm regras gramaticais e, portanto, você deverá simplesmente aprendê-las do jeito que são. Além disso, a gramática do inglês falado é bem diferente da gramática normativa. Portanto, comece a romper seus paradigmas no que diz respeito a querer aprender gramática normativa a todo custo.

Para encerrar, veja outras expressões (sentenças, frases) comumente usadas no inglês falado. O segredo é aprendê-las (adquiri-las) sem ficar se perguntando o porquê de serem assim ou qual a regra gramatical por trás delas. Simplesmente aprenda a sentença, sua equivalência em português, seu uso e ponto final.

PORTUGUÊS e coisas deste tipo	INGLÊS
Adivinha quem eu acabei de ver!	...and stuff like that Guess who I've just met!
Agora você disse tudo!	Now you're talking!
Até onde eu sei, pelo que eu sei	As far as I know
Cê tá doido?	Are you outta your mind?
Cê tá me entendendo?	You see what I mean?
Como eu estava dizendo, (...)	As I was saying, (...)
Como se eu não soubesse disso.	As I couldn't tell that!
Como é que é?; Dá para repetir?	Come again?

Do que é que você está falando?	What are you talking about?
E aí? Como vai?	What's up?
É disso que eu to falando!	That's what I'm talking about!
Eu bem que te disse!	I told you!
E eu com isso?	Why should I care?
Eu não sei o que fazer.	I don't know what to do.
Eu nunca vi isso antes.	I've never seen that before.
Eu te entendo!	I see what you mean!
Isso não vem ao caso!	That's beside the point!
Isso nunca passou pela minha cabeça!	It's never crossed my mind!
Já passei por isso!	Been there!
Já tô indo!	I'm coming!
Mas isso não vem ao caso, certo?	But that's not the point, is it?
Me dá um tempo!	Give me a break!
Me deu um branco quando...	I drew a blank when...
Não tem o menor cabimento!	It doesn't make any sense!
Nem me diga!	Tell me about it!
Nem que eu morra.	If it kills me.
O que a gente vai fazer?	What are we gonna do?
O que deu em você?	What's come over you?
O que é que eu ganho com isso?	What's in it for me?
O que foi que eu fiz pra merecer isso?	What've I done to deserve this?
O que tem de errado com você?	What's the matter with you?
O que você quer dizer com isso?	What's your point?
O que você quer que eu faça?	What do you want me to do?
Aonde cê vai?	Where you going?
Para o que der e vier	For better or (for) worse
Para piorar ainda mais, (...)	To top it (all) off, (...)
Porque eu mandei!	Because I said so!

Posso dar uma olhadinha nisso?	Can I take a look at it?
Pra comer aqui ou pra levar?	For here or to go?
Pra que serve isto?	What is this for?
Qualquer novidade, me avise.	Anything new, let me know.
Que qui cê anda fazendo?	What you been up to?
Quer saber?	You know what?
Saúde!	Bless you! (usado após alguém espirrar)
Sei lá!	I don't know!; Dunno!
Vem dar uma olhadinha nisto!	Come and take a look at this!
você não sabe o que tá perdendo!	You don't know what you're missing!
você quer um pouquinho?	Would you like some?

CAPÍTULO 4



QUANDO A GRAMÁTICA É NECESSÁRIA?

Depois de tudo que foi dito até aqui, acredito que muita gente está perguntando; "Quando a gramática normativa é necessária?" Minha resposta é; depende dos seus objetivos em relação ao aprendizado da língua inglesa.

Se você estiver aprendendo inglês com o objetivo de falar a língua, bater papo com as pessoas, viajar, fazer novos amigos, fazer um tour e coisas assim, é bem provável que conhecimentos de gramática normativa (regras e termos técnicos) jamais sejam necessários.

Mesmo que você queira aprender inglês para fins formais, a gramática normativa pode, no início, ficar de fora dos seus estudos. Em vez de dedicar tempo e esforço para aprender as regras gramaticais e os termos técnicos, passe a dedicá-los para aprender a linguagem usada nas reuniões, nas palestras, nas defesas de tese e coisas desse tipo.

Seja qual for seu objetivo, você pode aprender a língua como ela é usada no dia a dia e, depois de algum tempo, passar para o estudo da análise gramatical. Ou seja, você pode aprender inglês como ele é falado (usado) naturalmente pelos falantes nativos (em ambientes

informais ou formais) e, assim, quando tiver competência de uso da língua, poderá dedicar-se ao aprendizado da gramática normativa.

De certo modo, a lógica a ser seguida é a mesma no tocante à língua portuguesa. Afinal, primeiro, aprendemos a falar nossa língua de modo natural. No começo, conversávamos naturalmente e sem problemas com nossos amigos e familiares. Depois, aos seis ou sete anos, fomos para a escola e lá começamos a ter contato com termos como substantivos, adjetivos, verbos, conjugações, desinências, oração, sujeito, predicado, preposições, conjunções, análise sintática, regência etc. Em outras palavras, primeiro aprendemos a usar a língua e depois fomos inseridos no mundo das regras normativas da língua. Em inglês, o processo (o caminho) pode ser o mesmo!

Por outro lado, se seu objetivo consiste em ser profissional da área de ensino de idiomas, jornalista, linguista, escritor etc., é certo que precisará da gramática normativa. Esses profissionais precisam entender um pouco (ou muito) dos tecnicismos da língua. Porém, mesmo esses profissionais costumam recorrer a um livro de gramática ou a um dicionário quando surgem dúvidas. Afinal, como diria o linguista Mário Perini, "gramática (normativa) é matéria que ninguém aprende".

A gramática normativa é necessária em certos momentos. Mas ser capaz de se comunicar naturalmente é muito mais necessário.

CAPÍTULO 5



O USO DO PORTUGUÊS NO ENSINO DE INGLÊS

Antes da publicação deste livro, algumas páginas passaram pela avaliação de várias pessoas. Muitas eram (e ainda são) professores de inglês. A maioria, assim como muitos por aí, acredita que não podemos nunca (nem mesmo em sonho) usar a língua portuguesa para ensinarmos inglês.

Um desses professores, ao ler as explicações e dicas que dou neste livro, disse; "O livro é muito bom, contém muitas dicas interessantes para professores e alunos. A única coisa chata é que você incentiva a tradução para que o aluno aprenda. Acredito que seja bom rever isso!" Foi por conta desse comentário que decidi incluir este capítulo no livro.

Muitas pessoas (professores, coordenadores etc.) não fazem ideia de que, atualmente, vários autores consagrados e renomados no mundo de ensino da língua inglesa são favoráveis e incentivam o uso da língua materna dos alunos no ensino de outro idioma. Em nosso caso, é o português no ensino de língua inglesa.

Em 2009, o portal de notícias GI fez uma excelente entrevista com David Graddol, linguista que realiza trabalhos educacionais em parceria com o British Council. Logo no início, Graddol disse; "Os melhores professores de

inglês não são nem britânicos nem americanos”. A repórter do GI, Fernanda Calgaro, introduziu a matéria resumindo a conversa com Graddol da seguinte maneira;

Ao contrário do senso comum, o melhor professor de idiomas não é o nativo, mas aquele que fala também a mesma língua do aluno. A vantagem desse profissional está na capacidade de interpretar significados no idioma do próprio estudante. (Leia a entrevista em <http://bit.ly/9w5U4v>)

É estranho e, ao mesmo tempo, interessante vermos um linguista britânico falando isso. Afinal, vai contra tudo aquilo que muitos acreditam ser uma lei inviolável, sagrada e imutável do ensino de inglês; é proibido traduzir e usar o português.

Outros linguistas e especialistas em ensino de línguas dizem exatamente a mesma coisa que David Graddol. O propagador da Lexical Approach (Abordagem Lexical), Michael Lewis, diz em seu livro *Implementing the Lexical Approach* que "a tradução é inevitável". Isso significa que se o professor não traduzir, o aluno certamente traduzirá a seu modo. Conseqüentemente, aprenderá e internalizará erros que poderão ser evitados por meio do uso rápido e eficiente da língua materna por parte do professor.

Mario Rinvolucri e Sheelah Deller, dois outros especialistas no ensino de língua inglesa, afirmam que os estudantes se sentem mais seguros e aptos ao aprendizado da língua inglesa quando o uso da língua materna se faz

presente de modo moderado e correto. De acordo com esses dois especialistas;

- Os estudantes de nível básico percebem que estão progredindo mais rapidamente no aprendizado quando comparam as línguas;
- A gramática (de uso) da língua inglesa pode ser mais bem compreendida quando os alunos comparam as equivalências em ambas as línguas;
- A inteligência linguística dos alunos avançados é estimulada quando o uso da língua materna é feito de modo ponderado;
- O aprendizado de certos itens lexicais (vocabulário) se torna mais eficiente quando os alunos sabem o exato equivalente em sua língua materna.

Para todos esses especialistas no assunto, o uso da língua materna se faz necessário no momento de comparar as línguas. Ou seja, em vez de a professora tentar explicar em inglês o uso do temido Present Perfect, pode simplesmente comparar determinado uso do Present Perfect com o que temos em português.

Dito isso tudo, devo ressaltar aqui que não defendemos a tradução mecânica, feita de qualquer jeito. Também não estamos afirmando que professores de inglês devam usar a língua portuguesa o tempo todo em sala de aula com os alunos. Não é isso!

O professor é, sem sombra de dúvida, a melhor fonte de conhecimento para seus alunos. Assim, o professor deve falar inglês sempre com seus aprendizes. No entanto, deve

falar inglês de modo qualitativo, para que os alunos se acostumem cada vez mais com a língua. Quando necessário for, o português poderá ser usado para esclarecer mais rapidamente pontos que causam dificuldades e problemas aos alunos.

Isso significa que, em uma aula, a professora poderá dizer o seguinte aos alunos; *Have you ever been to...?* é uma expressão usada em inglês para perguntarmos se alguém, alguma vez na vida, foi a determinado local. Em português, dizemos *Você alguma vez na vida esteve em...?* Levará menos de um minuto para dizer isso e, quando terminar, poderá voltar a falar inglês e escrever alguns exemplos no quadro;

EXEMPLO	
Have you been to (<i>Você alguma vez na vida esteve em</i>)	Zurich?
	Australia?
	New Zealand?
	Bora Bora?
	Belém?
	Macapá?
	Manaus?
	Boa Vista?
	Sandrinha's house?
	Jorge's house?

A professora pode, então, pedir aos alunos que repitam as sentenças e façam perguntas uns aos outros mudando os nomes dos locais. Aos poucos, a professora retira a tradução do quadro. Os alunos continuam fazendo suas perguntas. O temido *Have you ever been to...?* com seu Present Perfect

vai deixando de ser um monstro pouco a pouco. Os alunos têm, assim, a chance de comparar rapidamente uma estrutura do Present Perfect com outra equivalente em português.

Na mesma aula, a professora poderá ainda mencionar que *Have you ever... ?* é a expressão que usamos para perguntar se alguém já fez determinada coisa na vida. Em português, equivale ao nosso *Você alguma vez na vida...?* Mais uma vez, ela levará menos de um minuto para dizer isso. Em sequência, ela poderá pedir aos alunos que repitam a sentença *Have you ever... ?* e, então, escrever mais exemplos no quadro;

EXEMPLO	
Have you ever (<i>Você alguma vez na vida</i>)	ridden a horse? (<i>andou a cavalo?</i>) driven a car? (<i>dirigiu um carro?</i>) ridden a motorcycle? (<i>andou de moto?</i>) met a famous person? (<i>encontrou uma pessoa famosa?</i>) sent a letter to a magazine? (<i>enviou uma carta para uma revista?</i>) been abroad? (<i>foi para fora do país?</i>)

Observe que você leva menos tempo usando a língua portuguesa de modo eficiente do que usando explicações complicadas e sem fundamentos em inglês, língua que os alunos ainda estão aprendendo.

É por conta dessa revolução (não tão nova assim) no ensino de língua inglesa que incentivo a tradução (equivalência ou comparação). O aprendizado se torna mais prazeroso, menos complicado, mais emocionante, mais divertido, mais dinâmico, mais rápido, mais fácil, mais tudo.

Antes de encerrar, vou repetir que não defendo o uso exagerado da língua portuguesa durante as aulas de inglês. Defendo, sim, o uso moderado e eficiente da língua portuguesa quando necessário for. Isso certamente facilitará o aprendizado, efetivará o tempo de ensino, evitará mal-entendidos e desânimo entre os alunos e será um grande avanço para todos.

Encerro este capítulo com as sábias palavras do Sr. David Graddol ao GI: "O Brasil parece estar muitas décadas atrás do restante do mundo em termos de (ensino de) inglês. O que está sendo feito aqui não é suficiente para produzir pessoas realmente fluentes em inglês. As escolas estão falhando ao ensinar inglês."

PARTE II



A GRAMÁTICA NA PRÁTICA

CAPÍTULO 6



A DIFERENÇA ENTRE *AN* E *ONE* (INDEFINITE ARTICLE)

Muitos acreditam que as palavras *a*, *an* e *one* significam apenas *um*. Essa confusão faz com que surjam em salas de aula perguntas do tipo: "Professor, quando devo usar *a*, *an* ou *one*?"

Se você tem essa dúvida, anote aí que cada uma delas tem um uso diferenciado. Para facilitar, é bom saber que *a* e *an* são os artigos indefinidos *um* ou *uma* em inglês. Já *one* é o número *um*. Caso não esteja claro, explico melhor.

A e *an* são usados quando estamos nos referindo a algo sem especificarmos exatamente qual ou o quê. Ou seja, como não defino sobre o que estou falando, uso *a* ou *an*. Por exemplo:

1. **a** house - **uma** casa
2. **a** boy - **um** menino
3. **a** table - **uma** mesa
4. **a** book - **um** livro
5. **an** eagle - **uma** águia
6. **an** elephant - **um** elefante
7. **an** egg - **um** ovo
8. **an** arm - **um** braço

Outra dúvida que muita gente costuma ter é achar que *a* significa *um* e *an* significa *uma*. Lembre-se: isso não tem

nada a ver! As duas palavras *a* e *an* significam *um* ou *uma*, o que vai fazer a diferença é a palavra seguinte. Veja os exemplos acima e note que, para dizer "uma casa", dizemos "a house" e, para dizer "uma águia", dizemos "an eagle". Não tem nada a ver com uma ser usada para o masculino e outra para o feminino.

Dessa forma, se a palavra começar com consoante, devemos usar *a*; porém, se a palavra começar com vogal ou consoante muda, devemos usar *an*.

INICIADAS COM CONSOANTES	INICIADAS COM VOGAIS
a book	an eagle
a computer	an indian
a dog	an arm
a flower	an island
a girl	an oyster
a jar	an evening
a key	an elephant
a leg	an apple

Na maior parte das vezes, essa dica até que funciona muito bem! No entanto, o melhor é saber como cada palavra é pronunciada. Somente assim ficará mais claro para você saber se deverá usar *a* ou *an*.

O problema é que, para muitas pessoas, a pronúncia da língua inglesa não é assim tão fácil. Então, nesses casos, a dica que dou é a seguinte: ao aprender uma palavra nova em inglês, procure saber se com ela usamos *a* ou *an*. Por exemplo, digamos que você acabou de aprender a palavra "university" (universidade, faculdade). O ideal é aprender que, se tiver de dizer "uma faculdade", diga "a university".

Percebeu que a palavra "university" começa com vogal (u), mas usamos o *a* antes dela? Isso se deve à pronúncia do "u" no início da palavra, que é parecida com o som de y em *yellow*. Portanto, como disse anteriormente, o que realmente importa na hora de usarmos *a* ou *an* é a pronúncia da palavra e não sua escrita.

Não é preciso entrar em desespero para compreender isso. O melhor a fazer é aprender que em inglês será sempre *a university*. Deixe os tecnicismos de lado! Evite pensar em regras! Muitas vezes elas podem deixar você confuso. Logo, repito: ao aprender uma palavra, aprenda também se com ela você deverá usar *a* ou *an*. Veja mais exemplos:

EXCEÇÕES

a *university* (*uma universidade, uma faculdade*)

a *European car* (*um carro europeu*)

an *honest person* (*uma pessoa honesta*)

an *hour ago* (*uma hora atrás*)

a *one-dollar bill* (*uma nota de um dólar*)

Conforme você for avançando nos estudos de inglês, certamente encontrará mais curiosidades como essas. O importante é apenas aprender que em inglês é (e *será sempre*) dessa forma. Trata-se da língua em uso!

Até aqui falei apenas do uso de *a* e *an*. O que dizer sobre *one*? Muito bem! *One* nada mais é do que o número um. Isso significa que quando estivermos nos referindo a algo em termos de quantidade usaremos *one* e não *a* ou *an*. Veja as seguintes sentenças:

1. He has **a** car. - Ele tem **um** carro.
2. He has **one** car. - Ele tem **um** carro.

As duas sentenças aparentemente significam a mesma coisa, certo? Elas apenas parecem; pois, em se tratando de uso da língua, o que elas expressam é diferente. Na sentença (1), estamos dizendo que a pessoa tem um carro qualquer, não damos muita ênfase ao tipo de carro, que carro é etc. Não definimos o carro.

Já na sentença (2), estamos ressaltando o fato de que a pessoa tem apenas um carro. Ou seja, nessa sentença, estou me referindo à quantidade de carros. A pessoa não tem dois carros ou mais; ela tem apenas um carro. Assim, lembre-se que usaremos *one* quando estivermos sempre nos referindo à quantidade.

Essa é a diferença básica entre *a*, *an* e *one*. Como você viu, *a* e *an* referem-se ao nosso artigo indefinido (um, uma). São usados de acordo com o som da palavra que os segue; logo, não adianta ficar de olho no modo como as palavras são escritas, mas sim em como são pronunciadas. O melhor mesmo é sempre aprender qual delas - *a* ou *an* - usamos com as palavras que encontramos ao longo do nosso aprendizado.

One, por sua vez, refere-se geralmente ao número *um* (1) propriamente dito. Ao darmos ênfase à quantidade, certamente esse será o termo utilizado. Vale dizer aqui que *one* tem ainda outros usos em inglês que ficarão de fora por enquanto. O ponto principal nessa dica é mostrar apenas a diferença entre *one*, *a* e *an*.

Essas são as dúvidas mais frequentes que estudantes de inglês têm com relação ao uso de *a*, *an* e *one*. Eu poderia ainda escrever páginas e mais páginas sobre as regras gramaticais do artigo indefinido. Porém, esse não é o meu foco. Quero que você aprenda pela observação, pelo uso da língua. Isso significa aprender como um falante nativo realmente aprende: aprender com a prática.

Assim, tenho certeza de que, com o tempo, você aprenderá a notar coisas interessantes sobre o uso do artigo indefinido (*a*, *an*) em inglês.

A, AN E ONE - colocando em Prática

1. Escreva *a* ou *an* para as palavras a seguir. Preste atenção aos exemplos dados nas páginas anteriores.

- a.....cell phone g.....engineer
b.....new car h.....dictionary
c.....university i.red pen
d.....big house j.hour ago
e.....one-eyed cat k.....sheet of paper
f.European girl l.island

2. Em inglês, quando falamos sobre a profissão de alguém, é comum usarmos as palavras *a* ou *an*. Ou seja, dizemos *Eu sou professor*, mas eles dizem *I'm a teacher*. Note o uso de *a* antes de *teacher*. Essa é uma das principais diferenças entre o uso do artigo indefinido em português e inglês. Com essa dica em mente, escolha uma das profissões na lista a seguir que melhor complete cada sentença. Lembre-se de usar *a* ou *an* antes de cada profissão.

- teacher dentist taxi-driver nurse waiter
cook mechanic engineer electrician lawyer
- a. He studied Law at university. So, he's
.....

- b.** You work in a restaurant. Are you or ?
- c.** Michael has his own taxi. So, he's
- d.** Your sister works in a school! Is she
- e.** I fix cars, buses and trucks. So, I'm
- f.** Marcelo is studying Dentistry. So, he's going to be
- g.** Paula works in a hospital. But she's not a doctor, she's
- h.** She designs buildings. So, she's
- i.** He deals with the electrical wiring of a building. So, he's

Há ainda, em inglês, outras diferenças entre o uso do artigo indefinido quando comparado com a língua portuguesa. Porém, o mais importante e ideal a fazer é observar essas diferenças e aprendê-las como expressões ou combinações de palavras. Evite procurar entendê-las como se fossem regras ou algo do tipo! Somente assim você será capaz de aprender inglês de modo natural e descomplicado!

CAPÍTULO 7



QUANDO USAR *THE* CORRETAMENTE EM INGLÊS? (DEFINITE ARTICLE)

Na lista das palavras mais usadas em inglês, *the* é a que ocupa o topo. Isso significa que *the* é, sem dúvida, a palavra mais usada na língua inglesa. Portanto, é importante saber usá-la corretamente.

The equivale a quatro palavras na língua portuguesa, são elas: *o*, *a*, *os*, *as*. Em termos gramaticais, trata-se do famoso artigo definido (*definite article*). Veja os exemplos:

EXEMPLOS

the car (o carro)

the house (a casa)

the boys (os garotos, os meninos)

the girls (as garotas, as meninas)

Em termos de significado, acredito não haver muitas complicações. A coisa, porém, muda de figura na hora de usar essa palavrinha. Afinal, muitas vezes usamos *o*, *a*, *os* e *as* em situações nas quais, em inglês, não usaremos o equivalente *the*. Um exemplo clássico disso é com relação a nomes próprios.

Em português, dizemos:

EXEMPLOS

O João foi pro shopping.

Ele falou com **a Maria**.

Nós encontramos **a Carol** e **a Patrícia**.

A Pamela estuda inglês.

Note que, antes dos nomes próprios João, Maria, Carol, Patrícia e Pamela, usamos *o* ou *a*. Isso é comum em português. Porém, em inglês nunca usamos *the* antes de nomes próprios. Portanto, as sentenças nos exemplos dados em inglês ficarão assim:

EXEMPLOS

João went to the mall.

He talked to **Maria**.

We met **Carol** and **Patrícia**.

Pamela studies English.

Veja que agora, antes dos nomes próprios, não se usou a palavra *the*. Muitos estudantes de inglês confundem isso e acabam escrevendo (ou mesmo dizendo) *The João went to the mall*; ou seja, acabam traduzindo ao pé da letra a sentença inteira para o inglês e cometem um dos erros mais comuns de estudantes brasileiros. Portanto, lembre-se: em inglês, nada de usar a palavra *the* antes do nome das pessoas.

Essa mesma observação vale para as palavras *my* (*meu, minha, meus, minhas*), *your* (*seu,, sua, seus, suas*), *his* (*dele*), *her* (*dela*), *our* (*nosso, nossos*), *their* (*deles, delas*).

Compare as sentenças em português e inglês na tabela a seguir:

INGLÊS	PORTUGUÊS
I'm selling my car.	<i>Estou vendendo o meu carro.</i>
His house is very big.	<i>A casa dele e bem grande.</i>
Your father is here.	<i>O seu pai está aqui.</i>
He knows our names.	<i>Ele sabe os nossos nomes.</i>
Their computer is very old.	<i>O computador deles é bem velho.</i>

Veja que nos exemplos em inglês não utilizamos a palavra *the* antes das palavras em negrito. Quando comparamos com português, notamos a diferença de uso nesse caso. Esse é outro exemplo que causa muita confusão na cabeça de estudantes de inglês. Portanto, espero que você não seja mais um desses a partir de agora!

Além dessas palavras, também não se deve usar *the* antes do nome de cidades, países, continentes, ilhas e estados. Em português, dizemos "o Brasil", "o Canadá", "a Europa", "a Itália", "o Rio de Janeiro", "o Pará" etc. Logo, em inglês, dizemos apenas "Brazil", "Canada", "Europe", "Italy", "Rio de Janeiro", "Pará" etc. sem o *the*.

Na verdade, isso não é bem uma "regra". Trata-se apenas do uso da língua. E como tal, você deve aprender por meio do uso. Ou seja, ninguém ensinou para você que não se deve dizer "o São Paulo", "a Rondônia", "a Brasília", "a Curitiba", "o Salvador". Que regra é essa que diz que com o nome de alguns estados e cidades não devemos usar o ou a? Onde você leu isso? Não há uma regra! Trata-se apenas do uso da língua. E isso só se aprende usando.

Portanto, o uso ou não da palavra *the* antes do nome de cidades, países, continentes, ilhas e estados é aprendido por meio da observação da língua em uso. Ou seja, ao encontrar o nome de um país, por exemplo, em uma sentença ou texto que estiver lendo, veja se foi usado o *the* ou não. Se ele foi usado, então aprenda que, com aquele nome, deverá usar a palavra *the*; caso não tenha sido usado, então aprenda que, com aquele nome, não se usa a palavra. Enfim, não existe um porquê; existe apenas o uso da língua.

Veja as sentenças a seguir e aprenda com elas:

1. **The United States** is one of the richest countries in the world.
2. He went to **Goiânia** last week.
3. Learn about the history, geography and culture of **the Netherlands**.
4. I'd love to go to **Hawaii** some day.
5. **Porto Velho** is the capital of **Rondônia**.
6. What are the colors of **the United Kingdom**?

Outro caso curioso do uso da palavra *the* é com as palavras "church" (*igreja*), "school" (*escola*), "prison" (*prisão*). Com essas palavras, podemos usar, ou não usar, *the*. Vai depender do que estamos querendo dizer. Ou seja, se eu digo "go to school" (*sem the*), estou dizendo "ir para a escola" (*na condição de aluno, professor etc*). Mas, se digo "go to the school" (*com the*), o significado será o de "passar na escola" (*não como aluno, professor etc*). Veja o exemplo:

1. I have to **go to school** every day. (*Eu tenho de ir para a escola todos os dias.*)
2. I have to **go to the school** and talk to my kid's teacher. (*Tenho de passar na escola e conversar com a professora dos meus filhos.*)

Veja como a equivalência (*tradução*) nos ajuda a entender isso. Não é preciso se preocupar em decorar uma "regra". Comparando o uso do português com o inglês, fica mais fácil entender. Veja as sentenças:

1. His family **goes to church** every Sunday. (*A família dele vai para a igreja todos os domingos.*)
2. His family always **goes to the church** to pick him up. (*A família dele sempre passa na igreja para pegá-lo.*)
3. He **went to prison** because he killed a man. (*Ele foi para a prisão por ter matado um homem.*)
4. His children **went to the prison** to visit him. (*Os filhos dele passaram na prisão para visitá-lo.*)

Outras palavras simplesmente não recebem o tal *the* em momento algum. As mais conhecidas são "work" (*trabalho*), "heaven" (*céu, paraíso*) e "hell" (*inferno*). Portanto, sempre diga "go to work" (*ir para o trabalho*), "go to heaven" (*ir para o céu*) e "go to hell" (*ir para o inferno*):

1. What time do you usually **go to work**? (*A que horas você costuma ir para o trabalho?*)
2. Everybody hopes to **go to heaven** when they die. (*Todo mundo tem esperanças de ir para o céu quando morrer.*)
3. **Go to hell!** (*Vá para o inferno!*)

Veja agora as sentenças a seguir:

1. **The president** is sick.
2. **President Lula** is sick.
3. **The doctor** comes here once a month.
4. **Doctor Teresa** comes here once a month.
5. She told us **the captain** wouldn't come.
6. She told us **captain Alfredo** wouldn't come.

Nos exemplos citados, você percebe que, ao usarmos os títulos (*president, doctor e captain*) sozinhos, temos de fazer uso de *the*. No entanto, quando esses títulos são

seguidos por um nome próprio, *the* não é usado. Essa observação vale para palavras como "king" (*rei*), "queen" (*rainha*), "pope" (*papa*), "bishop" (*bispo*), "pastor" (*pastor*), "governor" (*governador*), "mayor" (*prefeito*) e demais títulos.

Outra diferença entre inglês e português é quando falamos de instrumentos musicais. Em português, dizemos *ela toca piano*, certo? Em inglês, eles dizem *she plays the pia.no*. Ou seja, com instrumentos musicais, é comum usarmos *the*. Portanto, sempre diga:

- They are learning **the guitar**. (*Eles estão aprendendo violão.*)
- My mom likes **the drums**. (*Minha mãe gosta de bateria.*)
- She can play **the flute**. (*Ela sabe tocar flauta.*)
- I hate **the saxophone**. (*Eu odeio saxofone.*)

Essa mesma dica vale para tipos de dança:

- Can you dance **the samba**? (*Você sabe dançar samba?*)
- Where did you learn to dance **the tango**? (*Onde você aprendeu a dançar tango?*)

Até aqui, você já percebeu várias diferenças no uso do artigo definido *the* em comparação com a língua portuguesa. Embora pareça algo extremamente complicado, saiba que não é. Tudo é uma questão de costume, de prática. Quanto mais você for usando a língua, mais se acostumará com essas diferenças e com o modo correto de usar *the* em inglês.

O segredo é sempre ficar de olho em sentenças e textos que encontrar. Sempre que notar algo que é diferente, anote, verifique, procure mais exemplos, crie os próprios

exemplos e comece a usar. Fazendo assim, você aos poucos vai se acostumando com o uso da língua.

Para encerrar o assunto, veja as sentenças a seguir:

- **Brazilians** are crazy about soccer. (**Os brasileiros** são loucos por futebol.)
- **Kids** love computers. (**As crianças** adoram computadores.)
- **Money** is the root of all evil. (**O dinheiro** é raiz de todos os males.)

Quando falamos de algo em sentido genérico, em português, costumamos usar o, a, os ou as. Isso, no entanto, não acontece em inglês. Na verdade, só usaremos o *the* se estivermos nos referindo a um grupo específico:

- **The Brazilians** who went to Europe last year... (**Os brasileiros** que foram para a Europa no ano passado...)
- **The kids** you told me about were adopted. (**As crianças** de que você me falou a respeito foram adotadas.)
- **The money** you found on the street. (**O dinheiro** que você encontrou na rua...)

Ao longo dos seus estudos, você terá muitas oportunidades de encontrar o *the*. Com o tempo, perceberá outras diferenças e usos. A dica, portanto, é: não fique tentando encontrar uma regra; preocupe-se apenas em aprender como *the* é usado com determinadas palavras e em determinados contextos. Somente assim você aprenderá a usá-lo naturalmente e sem preocupações.

THE - Colocando em Prática

1. Com a ajuda de um dicionário, traduza as palavras a seguir para o inglês.

- | | | | |
|---------------------------|-------|----------------------|-------|
| a. a bicicleta | | g. as latas | |
| b. o livro | | h. o lápis | |
| c. as bolsas | | i. a caneta | |
| d. as revistas | | j. a borracha | |
| e. os computadores | | k. as régua | |
| f. os aviões | | l. os garotos | |

2. As sentenças a seguir estão erradas. Circule o que está errado e reescreva cada uma delas de modo correto. Você sabe dizer por que elas estão erradas?

a. He sent the letter to the Paulo. (*Ele mandou a carta para o Paulo.*)

.....
.....

b. My brother can play piano very well. (*Meu irmão sabe tocar piano muito bem.*)

.....
.....

c. The Rio de Janeiro is a wonderful city. (*O Rio de Janeiro é uma cidade encantadora.*)

.....
.....

d. She didn't remember the my name. (*Ela não se lembrou do meu nome.*)

.....
.....

e. My kids go to the school in the morning. (*Meus filhos vão para a escola de manhã.*)

.....
.....

f. His dream is to go to the England some day. (*O sonho dele é ir para a Inglaterra um dia.*)

.....
.....

g. How do you usually go to the work? (*Como você costuma ir para o trabalho?*)

.....
.....

h. Queen said she doesn't agree with that. (*A rainha disse que ela não concorda com isso.*)

.....
.....

i. The queen Joana said she doesn't agree with that. (*A rainha Joana disse que ela não concorda com isso.*)

.....
.....

3. Em inglês, antes de palavras que indicam esportes, matérias escolares, dias da semana, meses, estações do ano, cores, refeições e ciências não se usa a palavra *the*. Portanto, em inglês, dizemos apenas *soccer*, e não *the soccer*, ou *blue*, e não *the blue*. Desse modo, complete as sentenças a seguir com *the* quando for necessário:

- a. We study Mathematics in a very good university.
- b. Do you read newspaper on Sundays?
- c. I guess it's time we go to work.
- d. He told me.....
president was dead.
- e. Governor Silva is not at office now.
- f. My sister is very good at playing drums.
- g. My favorite color is red.
- h.
Bears like honey.
- i. Bears in the zoo don't like honey.

Lembre-se: você pode aprender muito mais sobre o uso da palavra *the* se observar o modo como ela é usada em textos, diálogos, sentenças etc. Ou seja, aprenderá muito mais se apenas observar como os falantes nativos da língua inglesa a usam. Quando se deparar com um uso diferente da língua portuguesa, evite perguntar por que é daquele jeito e qual regra gramatical explica a diferença. Simplesmente note a diferença e acostume-se com ela.

CAPÍTULO 8



MUCH E MANY: QUAL A DIFERENÇA?

Todo estudante de inglês - logo no nível básico - se vê diante do aprendizado de *much* e *many*. As explicações dadas nos livros e pelos professores se baseiam no conhecimento dos substantivos contáveis (*countable nouns*) e substantivos incontáveis (*uncountable nouns*).

Logo, surgem listas de vários tipos de substantivos para que o aluno decore. Esse tipo de *decoreba* é o que assusta e atrapalha muita gente.

Na Abordagem Lexical, o modo de compreendermos essas duas palavras se resume apenas a entender o que significam em nossa língua. Ou seja, se você sabe o que cada uma significa, logo compreende como usá-las na prática.

Veja bem! *Much* em português equivale a *muito*. Já a palavra *many* equivale a *muitos*. Agora note que, em português, usamos as palavras *muito* e *muitos* de modos distintos. Você, por um acaso, fala *muitos dinheiros* ou *muito dinheiro*? Claro que o correto em português é *muito dinheiro*, não é? Não falamos *muitos dinheiros*!

Com essa lógica na cabeça, percebemos que em inglês é do mesmo jeito. Ou melhor, o que você tem de fazer é saber

que *muito* em inglês é *much*. Assim, saberá que *muito* dinheiro será *much money*.

Digamos que agora a palavra seja *arroz*. Em português, você diz *muitos arrozes* ou *muito arroz*? Se você fala português, sabe que por aqui dizemos *muito* arroz. O tal do *muitos arrozes* não existe. Logo, em inglês a lógica é a mesma. Ou seja, por lá eles dizem *much rice*, e não *many rices*. Afinal, *muito* em inglês é *much*!

Agora vamos usar a palavra *caneta* como exemplo. Você diz *muita caneta* ou *muitas canetas*? Claro que a resposta correta é *muitas canetas*! Portanto, *muitas* ou *muitos* em inglês é *many*. Assim, *muitas canetas* será *many pens*.

Você percebe como o significado de cada palavra em português ajuda a entender e usar cada uma delas. *Many* será usado quando o sentido for de *muitos* ou *muitas*. Por sua vez, *much* será usado quando o sentido for de *muito* ou *muita*. Veja mais alguns exemplos:

MANY	MUCH
many people (muitas pessoas)	much energy (muita energia)
many books (muitos livros)	much coffee (muito café)
many friends (muitos amigos)	much milk (muito leite)
many houses (muitas casas)	much rice (muito arroz)
many notebooks (muitos cadernos)	much sugar (muito açúcar)
many cars (muitos carros)	much beer (muita cerveja)
many watches (muitos relógios)	much air (muito ar)
many eggs (muitos ovos)	much meat (muita carne)

Espero que você tenha compreendido que o que manda é o significado de cada palavra. Ficar decorando listas e mais

listas de *uncountable nouns* ou *countable nouns* apenas dificulta o entendimento de algo muito simples.

Agora que você aprendeu isso, devo ser sincero e dizer que há exceções! Algumas palavras em português aceitam o uso de *muitos*; já em inglês não. Nesse caso, o melhor a fazer é compreender que se trata de algo diferente. Nada de procurar entender o porquê. Simplesmente aprenda que é uma exceção e pronto!

A palavra que mais se enquadra nesse caso é *pães*. Em português, dizemos *muitos pães*; porém, em inglês, eles dizem *much bread*. É uma exceção, como falei anteriormente. Veja que não é o fim do mundo. Trata-se apenas das diferenças existentes em toda e qualquer língua. Outras palavras que se encaixam nessa exceção são:

EXCEÇÕES

much advice (**muitos** conselhos)

much information (**muitas** informações)

much furniture (**muitos** móveis, **muita** mobília)

much news (**muitas** notícias)

much slang (**muitas** gírias)

much music (**muitas** músicas)

much medicine (**muitos** remédios)

much clothes (**muitas** roupas)

much fruit (**muitas** frutas)

much equipment (**muitos** equipamentos)

Somente por meio da prática é que você se acostumará com as exceções. Não adianta entrar em desespero e achar que isso é o fim do mundo. Com o tempo, você descobrirá

novidades. Eu lido com ensino e aprendizado da língua inglesa há mais de 15 anos e, até hoje, descubro coisas novas. E, da mesma forma, vai acontecer com você, pois esse processo é contínuo. Ele nunca cessa!

Agora veja como tudo o que dissemos pode ser usado em sentenças reais:

EXEMPLOS

He doesn't have **many** friends.
(Ele não tem **muitos** amigos.)

I don't have **much** money.
(Eu não tenho **muito** dinheiro.)

Some animals don't need **much** air to live.
(Alguns animais não precisam de **muito** ar para viver.)

They built **many** houses here in the past.
(Eles construíam **muitas** casas aqui no passado.)

There aren't **many** books in that library.
(Não há **muitos** livros naquela biblioteca.)

many cars in Brazil can run on gasoline, alcohol, or any mixture of the two.
(**muitos** carros no Brasil rodam com gasolina, álcool ou uma mistura dos dois.)

They sold **many** watches to China last year.
(Eles venderam **muitos** relógios para a China ano passado.)

I can't eat **much** red meat.
(Não posso comer **muita** carne vermelha.)

MUCH E MANY - Colocando em Prática

1. Traduza para o inglês as combinações a seguir. Lembre-se das exceções já vistas.

- | | |
|---------------------------------|------------------------------------|
| a. muito trabalho | g. muitos remédios |
| b. muitos desejos | h. muitos amigos |
| c. muito lixo | i. muitas informações |
| d. muitas contas | j. muitos cadernos |
| e. muita paciência | k. muitos conselhos |
| f. muitas roupas | l. muitos brinquedos |

2. Use *many* (muitos, muitas**) ou *much* (**muito, muita**) com as palavras a seguir. Caso você não saiba o significado de algumas dessas palavras, pesquise em um dicionário. Não se preocupe com as que se enquadram nas exceções.**

- | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a.books | i.houses | q.notebooks |
| b.patience | j.dogs | r.money |
| c.bicycles | k.rice | s.confusion |
| d.pencils | l.language | t.phones |
| e.energy | m.comfort | u.gold |
| f.food | n.influence | v.people |
| g.magazines | o.cultures | w.toys |
| h.friends | p.colors | x.wine |

3. Complete as sentenças a seguir com *many* (muitos, muitas**) ou *much* (**muito, muita**). Dessa vez, fique de olho nas exceções!**

- a.** Eating **salt** is not good for your health.
(Comer muito sal não é bom para a saúde.)
- b.** We have to do something, but there isn't **time**.
(A gente tem de fazer alguma coisa, mas não há muito tempo.)
- c.** Did you go to **concerts** last year?
(Você foi a muitos shows ano passado?)
- d.** She usually gets **advice** from her parents.
(Ela geralmente recebe muitos conselhos dos pais dela.)
- e.** Was there **traffic**?

(Havia muito trânsito?)

f. Were there **cars** on the road?

(Tinha muitos carros na estrada?)

g. We don't have **money** to buy a new house.

(A gente não tem muito dinheiro para comprar uma casa nova.)

h. He never gives **information** about his plans.

(Ele nunca dá muitas informações sobre os seus planos.)

i. There aren't **hotels** in this town.

(Não há muitos hotéis nessa cidade.)

j. Did **students** fail the exam?

(Muitos alunos levaram bomba na prova?)

4. Complete as sentenças usando many (muitos, muitas) ou much (muito, muita) com uma das palavras a seguir.

countries

flowers

ideas

pictures

sugar

money

slang

time

luck

tea

a. This is the kind of help that's needed today in

b. Of course, there are also to be seen in there.

c. They gave us on how to solve the problem.

d. So, did you take on your last vacation?

e. Mike always puts on his coffee.

f. Unfortunately, we didn't have to spare.

g. They don't teach us

h. Hurry up! We don't have.....

i. Laura and Samantha are not having at the moment.

j. They didn't prepare for all of the guests.

5. Algumas sentenças a seguir estão incorretas. Corrija-as se estiverem erradas; ou escreva Ok caso estejam corretas.

a. I usually don't drink many **coffee**.

b. He bought much **cars** during his lifetime.

c. We received many **information** about that.

d. They've already played at many **concerts**.

e. Do you usually get much **visitors**?

f. She doesn't have many **clothes**.

g. You won't save much **energy** doing that.

.....

h. We don't have many good **news** to give.

.....

CAPÍTULO 9



SOME E ANY: QUANDO USAR?

Enquanto eu escrevia este livro, perguntei-me várias vezes se deveria incluir as palavras *some* e *any* aqui ou se as deixaria para o livro de vocabulário. Afinal, nunca vi essas duas palavrinhas como gramática; apenas como duas palavras com significados e usos distintos.

No entanto, após trocar ideias com algumas pessoas, eu me senti na obrigação de incluí-las. Isso porque a maioria das pessoas as encara como gramática e espera encontrá-las em um livro de gramática. Portanto, vamos falar delas.

E começo falando que, em minha opinião, um dos erros clássicos no ensino de língua inglesa está relacionado justamente ao ensino de *some* e *any*. Para a maioria das pessoas, o uso dessas palavras tem a ver com sentenças afirmativas, sentenças negativas e sentenças interrogativas. Ou seja, use *some* para sentenças afirmativas e *any* para sentenças negativas e interrogativas.

Durante muitos anos, acreditei piamente nessa lógica. Ensinei essa lógica. Eu defendia essa "explicação" a todo custo. Era tão simples! Tão claro! Até que um dia me deparei com as seguintes sentenças:

1. I like **some** kinds of music.
2. I like **any** kind of music.

3. I don't like **any** kind of music.

4. I don't like **some** kinds of music.

Note que, nessas sentenças, aquela lógica (regra) que parece imutável não faz o menor sentido. Nas sentenças 1 e 3, a "regra" se aplica; mas, em 2 e 4, não. Por quê?

Antes de responder, vou contar um fato engraçado que ocorreu quando pedi para uma amiga americana, nova-iorquina, dar uma olhadinha nos exemplos em inglês deste livro. Justamente neste capítulo sobre *some* e *any*, eu havia colocado mais de 20 exemplos do estranho uso de *some* em sentenças negativas. Minha amiga achou que eram muitos e escreveu o seguinte em um *e-mail*:

*Hey Denilso, I really loved these examples. They're so natural and show the way we really speak the language, you know. There's just one thing: if I were you, **I wouldn't put some of these examples**. There are too many! So, how about leaving some of them out? What you say?*

Notou que minha amiga, que fala inglês desde criança, usou *some* em uma sentença negativa? Por quê?

A resposta é muito simples. *Some* e *any* não têm absolutamente nada a ver com regras gramaticais. Ambas são palavras e, como tais, têm significados diferentes quando usadas. Portanto, você deve aprendê-las como se fossem palavras, e não regras gramaticais. Aliás, reafirmo aqui que elas nunca foram regras gramaticais. São apenas palavras com significados diferentes e que você deve, portanto, aprender a usar corretamente.

As sentenças que usei como primeiros exemplos dessa dica ajudarão você a entender o significado de cada uma delas. Veja:

INGLÊS	PORTUGUÊS
I like some kinds of music.	<i>Eu gosto de alguns tipos de música.</i>
I like any kind of music.	<i>Eu gosto de qualquer tipo de música.</i>
I don't like any kind of music.	<i>Eu não gosto de nenhum tipo de música.</i>
I don't like some kinds of music.	<i>Eu não gosto de alguns tipos de música.</i>

Compare as sentenças em inglês e em português. Observe seus significados. Note como elas são perfeitamente possíveis. Ou seja, o significado delas na sentença é que manda no uso de uma palavra ou outra. Não é uma regra!

A dica pode ser resumida da seguinte maneira: *some* significa *alguns*, enquanto *any* significa *qualquer* (um) ou *nenhum*. Veja mais exemplos:

EXEMPLOS
I trust some of my friends. (<i>Eu confio em alguns dos meus amigos.</i>)
I trust any of my friends. (<i>Eu confio em qualquer um dos meus amigos.</i>)
I don't trust some of my friends. (<i>Eu não confio em alguns dos meus amigos.</i>)
I don't trust any of my friends. (<i>Eu não confio em nenhum dos meus amigos.</i>)
We don't know some of the guests. (<i>A gente não conhece alguns dos convidados.</i>)
We don't know any of the guests. (<i>A gente não conhece nenhum dos convidados.</i>)
We know some of the guests. (<i>A gente conhece alguns dos convidados.</i>)
She doesn't want any of these. (<i>Ela não quer nenhum desses.</i>)
She wants some of these. (<i>Ela quer alguns desses.</i>)
She doesn't want some of these. (<i>Ela não quer alguns desses.</i>)

She wants **any** of these. (*Ela quer **qualquer um** desses.*)

E aí?! Será que essa dica serviu para convencer você, de uma vez por todas, de que aprender inglês por meio de regras pode ser uma grande perda de tempo? Compreende agora a razão pela qual o grande segredo para aprender inglês está no uso da língua?

Para ficar ainda mais interessante esse assunto, aproveito para dizer que *some* em alguns contextos pode ser traduzido de outras formas:

INGLÊS

I have **some** money here. (*Eu tenho **um pouco de** dinheiro aqui.*)

Would you like **some** coffee? (*Você quer **um pouco de** café?*)

He has **some** really crazy friends. (*Ele tem **uns** amigos bem loucos.*)

She bought **some** beautiful shoes. (*Ela comprou **uns** sapatos bonitos.*)

I just need **some** information. (*Eu só preciso de **umas** informações.*)

There's always **some** traffic at this time. (*Tem sempre **um pouco de** tráfego nesta hora.*)

We bought **some** new furniture for the bedroom. (*Compramos **uns** móveis novos para o quarto.*)

É por causa desses outros significados de *some* que, em algumas perguntas, ele é usado. Ou seja, *some* é também usado sem problemas em sentenças interrogativas. Principalmente ao oferecermos algo a alguém ou fazermos um pedido:

inglês

Would you like **some** help? (*Você quer **uma** ajuda?*)

Do you want **some** tea? (*Você quer **um pouco de** chá?*)

Could you give me **some** help here? (*Você poderia me dar **uma** ajudinha aqui?*)

Why don't you buy her **some** flowers? (*Por que você não compra **umas** flores para ela?*)

Can I have **some** sugar? (*Eu posso pegar **um pouco de** açúcar?*)

Would you like **some** more? (*Você quer mais **um pouco?***)

How about **some** beer? (*Que tal uma cervejinha?*)

Para ficar mais interessante ainda, aprenda também que muitas vezes podemos traduzir ou não a palavra *any* em algumas sentenças. Embora seja natural o uso de *any* em algumas sentenças em inglês, é bom saber que, em português, se traduzirmos a sentença, não fará muito sentido. Veja, por exemplo, as sentenças a seguir:

INGLÊS

Is there **any** milk on the fridge? (*Tem leite na geladeira?*)

Do you have **any** money on you? (*Você tem dinheiro aí com você?*)

Does she have **any** brothers or sisters? (*Ela tem irmãos?*)

Is there **any** sugar in here? (*Tem açúcar aqui?*)

You never give me **any** help. (*Você nunca me dá **uma** ajuda.*)

Would you like **some** more? (*Você quer mais **um pouco?***)

She doesn't have **any** friends. She's always alone! (*Ela não tem **nenhum** amigo. Ela vive sozinha!*)

Para encerrar esse assunto, anote aí que as observações (dicas) do uso de *some* e *any* valem também para palavras como: *somebody*, *someone*, *anybody*, *anyone*, *something*, *anything* e todas as demais.

Antes de dar alguns exemplos, tenho de dizer a você que *somebody* e *someone* significam a mesma coisa. A diferença entre uma e outra está no fato de que *somebody* é usado com mais frequência no inglês informal. *Someone*, por sua vez, é comum no inglês mais formal

(principalmente, no escrito). O mesmo vale para *anybody* (informal) e *anyone* (formal). Tendo explicado isso, observe os exemplos a seguir para perceber que tudo que foi dito se aplica também às demais palavras:

INGLÊS

Are you waiting for **somebody**? (*Você está esperando alguém?*)

Would you like **somebody** help you with that? (*Você quer que **alguém** te ajude com isso?*)

Do you want **something** to drink? (*Você quer **algo** para beber?*)

I'm very hungry. I have to eat **something**. (*Eu "tô" com muita fome. Tenho de comer **alguma coisa**.*)

Acho que é isso! Dei meu recado! Espero que você tenha entendido a razão pela qual eu não queria incluir a dica de *some* e *any* em um livro de gramática. Afinal, o que manda no uso dessas duas palavrinhas é o significado de cada uma na sentença ou contexto específico. Portanto, preste sempre atenção ao contexto no qual são usadas e também ao seu significado.

SOME E ANY - Colocando em Prática

1. Use *some* para oferecer as coisas a seguir a um amigo ou amiga. As três expressões mais usadas em inglês para oferecer algo a alguém são *Do you want...?* *How about...?* ou *Would you like...?* A última, contudo, é um pouco mais formal que as duas primeiras.

a. (bread)

.....

..?

b. (coffee)

.....

..?

c. (tea)

.....

..?

d. (cheese)

.....

..?

e. (chocolate)

.....

..?

f. (cake)

.....

..?

g. (of) this)

.....

..?

h. (beer)

.....

..?

i. (wine)

.....

..?

j. (milk)

.....

..?

2. Traduza as sentenças a seguir para o inglês.

a. Eu não gosto de alguns dos livros dele.

.....

.....

b. Eu não gosto de nenhum dos livros dele.

.....

.....

c. Eu gosto de alguns dos livros dele.

.....

.....

d. Eu gosto de qualquer um dos livros dele.

.....

.....

e. Nós compramos umas laranjas.

.....
.....

f. Ela não gosta de nenhum tipo de suco.

.....
.....

g. Eles gostam de alguns tipos de filme.

.....
.....

h. Eles não gostam de alguns tipos de filme.

.....
.....

As sentenças a seguir são exemplos reais tirados de um *corpus* (banco de dados) da língua inglesa. Em todas elas, a palavra *some* está sendo usada em uma sentença negativa. Para fixar esse uso de *some* e seu significado, sua tarefa é traduzi-las para o português.

a. I don't like some of my boyfriend's friends.

.....
.....

b. What if I don't like some of the things you say? (*what if significa e se*)

.....
.....

c. I didn't like some of these pictures.

.....
.....

d. She said she didn't watch some of Mel Gibson's movies.

.....
.....

e. We just don't like some of the things you do. (*we just significa a gente só*)

.....
.....

f. I really can't understand some people.

.....
.....

g. I don't like some of your habits.

.....
.....

h. I don't know some of the guests.

.....
.....

i. I don't want some pretty faces to tell me some pretty lies.

.....
.....

j. He doesn't agree on some issues on the proposal.

.....
.....

k. I don't like some of these bands you mentioned.

.....
.....

O que achou dessa dica?
Estou aguardando seu
comentário em meu
website:

www.denilsodelima.com



CAPÍTULO 10



POR QUE O VERBO *TO BE* É TÃO CHATO?

Você já se perguntou por que o verbo *to be* é tão famoso? Aliás, você sabia que o verbo é apenas *be*? Nós costumamos falar *to be* por puro modismo. Portanto, para facilitar o que vamos aprender aqui, acostume-se com *be*; deixe o *to* de lado, ok?

Anotado isso, lembre-se que a palavra (*verbo*) *be*, de modo geral, tem dois significados principais: ser e estar. Lembre-se bem disso! Em português, temos duas palavras, mas em inglês temos apenas uma. Assim: *be at work* significa **estar no trabalho** e *be married* significa **ser casado**. O que vai definir o significado do *be* é o contexto (*as palavras próximas a ela*) e não a palavra sozinha. Veja mais exemplos:

INGLÊS	PORTUGUÊS
be in love	estar apaixonado
be angry	estar com raiva
be at home	estar em casa
be studying	estar estudando
be working	estar trabalhando
be reading	estar lendo
be tall	ser alto
be exciting	ser empolgante

be interesting	ser interessante
be blonde	ser loira
be Brazilian/Italian/etc.	ser brasileiro/italiano/etc.

Ao ler um texto fique atento a isso! Não se desespere! Não é tão complicado quanto imagina. Acostume-se a ver o contexto e não a palavra sozinha. Assim que você começar a pegar o jeito, perceberá também que *be* pode ter outros significados quando estiver junto a outras palavras ou em expressões:

INGLÊS	PORTUGUÊS
be careful!	tome cuidado!
be [twenty] years old	ter [vinte] anos de idade
be quiet!	fica quieto!
be good!	juízo!
She'll be very sad...	Ela vai ficar muito triste...

Nem ao menos pense que inglês é impossível de ser aprendido por causa do significado de uma palavra como essa. Lembre-se que você não aprenderá isso da noite para o dia. É questão de prática e tempo! Se servir de consolo, saiba que em português uma única palavrinha também pode causar confusão para um estrangeiro.

Logo, nada de desespero! Os diferentes significados do verbo *be* você dominará com o tempo e automaticamente. Quando menos esperar, saberá usá-los de maneira tão natural que nem se lembrará do quanto parecia complicado no começo.

Mas o problema do verbo *be* não é só esse. A maioria dos estudantes de inglês tem dificuldade em usá-lo

corretamente. Para mim, a culpa não é dos alunos ou dos professores. A culpa é do sistema tradicional que insiste em ensinar inglês mecanicamente. Quando eu estava na escola, meus professores de inglês viviam escrevendo tabelas no quadro com as várias formas do tal verbo *be*.

Nós, alunos e alunas, tínhamos de decorar aquela lista horrorosa. Eu achava uma tremenda falta do que fazer. Quando me tornei professor confesso que também ensinava do mesmo jeito. Até que um dia percebi que estava perpetuando o erro dos professores e que deveria encontrar uma forma mais simples de ensinar esse verbinho.

Foi então que percebi o seguinte: o segredo não está no verbo em si. O segredo para aprender está no uso da língua. Algo que venho falando (*e continuarei falando*) ao longo deste livro. Se você prestar atenção aos significados das palavras, logo perceberá que o tal verbo *be* é um dos temas mais fáceis de ser aprendido em inglês.

Antes é importante você aprender as palavras (*os pronomes pessoais*) abaixo:

INGLÊS	PORTUGUÊS
I	<i>eu</i>
you	<i>você, vocês</i>
he	<i>ele</i>
she	<i>ela</i>
we	<i>nós</i>
they	<i>eles</i>

Se já sabe essas palavrinhas, então aprenda estas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
--------	-----------

am	<i>sou, estou</i>
is	<i>é, está</i>
are	<i>é, está; somos, estamos; são, estão</i>
was	<i>estava</i>
were	<i>estávamos, estavam</i>

Claro que você não tem de decorar isso tudo! Nem quero que você decore! Nem ao menos pense em fazer isso! Não perca tempo. Até porque, dependendo do contexto, o significado das palavras dessa tabela pode mudar.

O segredo aqui é: você tem de aprender apenas que um daqueles pronomes combina naturalmente como uma das palavras da tabela anterior. Ou seja, você precisa aprender o seguinte:

INGLÊS	PORTUGUÊS
I am	<i>eu sou, estou</i>
He She is	<i>ele/ela é, está</i>
You We They are	<i>you é, you está; nós somos, nós estamos; vocês/eles são, vocês/eles estão</i>
I He She was	<i>eu/ele/ela era, estava</i>
You We They were	<i>you era, you estava; nós éramos, nós estávamos; eles eram, eles estavam</i>

Visto dessa forma parece confuso, não é? Também acho! Porém, se você começar a comparar os significados de cada palavra e criar alguns exemplos, logo perceberá que não é nada complicado. Veja:

PORTUGUÊS	INGLÊS
Eu estou apaixonado.	I am in love.
Eles estão apaixonados.	They are in love.

Você é alto.	You are tall.
vocês são altos.	You are tall.
Ela é alta.	She is tall.
Nós somos brasileiros.	We are Brazilian.
Eles são italianos.	They are Italian.
Ele era inteligente.	He was intelligent.
Nós estávamos cansados.	We were tired.
Elas eram japonesas.	They were Japanese.
Eu estava cansado.	I was tired.

Minha proposta não é que você tente decorar a tabela de conjugações do verbo *be*. A proposta é outra: você aprender o que significa cada combinação de palavras.

Isso significa que é muito melhor aprender que *I am*, por exemplo, tem significados diferentes dependendo do contexto: *eu sou* ou *eu estou*. A partir daí você pode criar quantas sentenças quiser e ir se acostumando com o *I am*. Depois, pode aprender que *I was* pode significar *eu era* ou *eu estava*. Você então cria suas sentenças e aprende naturalmente essas diferenças e também como usar cada combinação no momento certo e do jeito correto.

Tudo é uma questão de prática e paciência. Não é com *decoreba* mecânica, e sem sentido, de regras ou lista de conjugações que você aprenderá a usar o verbo *be*.

Claro que há mais coisas a serem ditas sobre o tão famoso *be*. Mas o que você aprendeu aqui é suficiente para ajudá-lo a se virar bem durante uma conversa básica em inglês.

VERBO BE - Colocando em Prática

1. Escreva as sentenças abaixo em inglês.

a. Eu estou trabalhando.

.....
.....

b. Ele está trabalhando.

.....
.....

c. Eles estão trabalhando.

.....
.....

d. Eu estava trabalhando.

.....
.....

e. Eles estavam trabalhando.

.....
.....

f. Nós estávamos em casa.

.....
.....

g. Ela estava em casa.

.....
.....

h. Ela está com raiva.

.....
.....

i. Ela estava com raiva.

.....
.....

j. Eles estavam cansados.

.....
.....

k. Eu era casado.

.....
.....

l. Eles eram casados.

.....
.....

m. Ela era casada.

.....
.....

n. Nós somos amigos.

.....
.....

o. Nós éramos amigos.

.....
.....

2. Para formar perguntas em inglês usando o verbo *be* tudo o que você precisa fazer é inverter a combinação de palavras. Ou seja, para afirmar algo dizemos *she is*, mas, para perguntarmos algo, usando *is she*. Veja os modelos abaixo e crie perguntas usando as palavras dadas.

a. Ela é solteira?

Is she single?

.....
.....

b. Você está cansado?

Are you tired?

.....
.....

c. Eles estão em casa?

.....
.....

d. Ele é casado?

.....
.....

e. Ela está estudando?

.....
.....

f. Eles estavam estudando?

.....
.....

g. *Você está com raiva?*

.....
.....

h. Vocês estão apaixonados?

.....
.....

i. Ela está em casa?

.....
.....

j. Ela estava em casa?

.....
.....

k. Você é solteiro?

.....
.....

l. Eles estão no trabalho? [*no trabalho = at work*]

.....
.....

m. Eles estão na escola? [*na escola = at school*]

.....
.....

n. Você é bom em matemática? [*bom em matemática = good at math*]

.....
.....

o. Ela é boa em inglês? [*boa em inglês = good at English*]

.....
.....

3. Para elaborar uma sentença negativa, você precisa acrescentar a palavra *not* após as combinações que viu neste capítulo. Por exemplo, *I am* é o que usamos para afirmar algo; para colocarmos essa afirmação na negativa só precisamos fazer assim: *I am not*. Agora, transforme as sentenças abaixo em negativas.

a. **I am** single.

.....
.....

b. We are married.

.....
.....

c. She is studying Spanish right now.

.....
.....

d. They are at work at this moment.

.....
.....

e. We were at school yesterday.

.....
.....

f. She was working last weekend.

.....
.....

g. He was talking with his father.

.....
.....

h. They were traveling.

.....
.....

i. I am angry with you.

.....
.....

j. She is 30 years old.

.....
.....

Caso queira aprender sobre as abreviações (*contrações*) do verbo *be*, visite:

www.denilsodelima.com



CAPÍTULO 11



POR QUE COLOCAR S DEPOIS DE VERBOS? (PRESENT SIMPLE)

Antes de falar sobre essa história de *s* depois de um verbo, tenho de comentar um pouquinho sobre a conjugação dos verbos em inglês e em português. Não se preocupe! Vou explicar do modo mais simples possível!

De modo geral, não há segredos para conjugar um verbo em inglês. Bem diferente do que acontece em português. Para exemplificar isso, vamos dar uma olhada na conjugação do verbo "trabalhar" no Presente do Modo Indicativo:

PRONOME PESSOAS	CONJUGAÇÃO NO PRESENTE
eu	trabalho todos os dias.
você	trabalha todos os dias.
ele ela	trabalha todos os dias.
nós	trabalhamos todos os dias.
vocês	trabalham todos os dias.
eles elas	trabalham todos os dias.
o Paulo	trabalha todos os dias.
a Camila e a Patrícia	trabalham todos os dias.

Note que, de acordo com os pronomes (as pessoas de quem falamos), o verbo sofre uma ligeira mudança no final

(essa alteração recebe o nome de desinência). Um estrangeiro estudando português sofre para aprender isso corretamente. Aliás, talvez sirva de consolo saber que muitos deles não conseguem dominar isso muito bem!

A situação piora ainda mais em português, pois essa alteração no final do verbo será diferente caso o verbo no infinitivo termine com *-ar* (*cantar, falar, andar*), *-er* (*comer, correr, escrever*), *-ir* (*mentir, sair, falir*) ou *-or* (*compor, expor*). Ou seja, se o verbo for de primeira, segunda ou terceira conjugação, a desinência (a parte que muda no final) será diferente.

Calma! O tema deste livro é a gramática natural da língua inglesa. Então, não se preocupe nem se assuste com isso. Felizmente, no inglês, esse negócio de desinência praticamente não existe.

Dessa forma, tudo que você precisa saber é o verbo que quer usar e o pronome pessoal que estará junto a ele. Os principais pronomes nesse caso são: *I* (*eu*), *you* (*você, vocês*), *he* (*ele*), *she* (*ela*), *we* (*nós*), *they* (*eles*). Sabendo esses pronomes e o verbo a ser usado, você simplesmente tira de letra a conjugação de verbos em inglês no Simple Present.

Na tabela a seguir, usaremos como exemplo o verbo *work* (*trabalhar*) conjugado no Simple Present, que equivale ao nosso Presente do Modo Indicativo.

PRONOME PESSOAS	CONJUGAÇÃO NO SIMPLE PRESENT
I	work from Monday to Friday.
you	work from Monday to Friday.

he she	works from Monday to Friday.
we	work from Monday to Friday.
they	work from Monday to Friday.
Paulo	works from Monday to Friday.
Camila and Patrícia	work from Monday to Friday.

Se você for bom de observação, perceberá que o verbo (*work*) é escrito do mesmo jeito para todos os pronomes, mudando apenas nos pronomes "he" e "she" ou quando falamos de outra pessoa (Paulo, na tabela). Com isso em mente, podemos reorganizar a tabela da seguinte maneira:

PRONOME PESSOAS	CONJUGAÇÃO NO SIMPLE PRESENT
I	
you	
we	work from Monday to Friday.
they	
Camila and Patrícia	
he she	works from Monday to Friday.
Paulo	

Compare essa tabela com aquela da conjugação do verbo em português. Como foi dito, em português temos de alterar o final do verbo de acordo com o pronome que está sendo usado. Já em inglês isso não acontece. É por isso que eu digo que conjugar verbos em inglês é muito fácil!

O único momento no qual temos de fazer algo diferente é com os pronomes *he* (*ele*), *she* (*ela*) ou quando mencionamos o nome de outra pessoa na conversa (*uma pessoa só!*).

É com esses dois pronomes que você deve se preocupar mais ao conjugar um verbo no Simple Present, pois nesses

casos temos de fazer uma pequena modificação, ou seja, acrescentar o *s*. Veja mais exemplos:

PRONOME PESSOAS	CONJUGAÇÃO NO SIMPLE PRESENT
He	works in a bank.
She	loves her husband.
He	reads the paper every day.
She	writes very well.
Márcia	lives in São Paulo.
Geziel	needs more time.

Observe que todos os verbos receberam um *s*. Note também que isso só acontece com os pronomes *he* e *she* ou quando falamos de uma pessoa apenas. Lembre-se de que isso só acontece no Simple Present.

Espero que você tenha compreendido bem; afinal, isso faz parte do início de qualquer curso de inglês. Não tem como escapar! Além do que foi dito, você precisa aprender ainda que, de acordo com o final do verbo, acrescentar apenas o *s* não resolve a situação. Ou seja, é preciso haver algo mais. Não se apavore! É tudo muito simples! Veja só!

Se o verbo que você for usar terminar com as letras *o*, *ch*, *sh*, *x*, *s* ou *z*, deverá acrescentar um *-es* ao final do verbo. Para facilitar, note o final (em destaque) dos seguintes verbos: *go*, *do*, *catch*, *teach*, *watch*, *pass*, *wash*, *smash*, *fix*, *mix*, *buzz*. Observe que eles terminam com as letras citadas no início do parágrafo. Logo, ao usarmos esses verbos com *he* ou *she*, devemos acrescentar *-es* ao final deles. Veja:

PRONOME PESSOAS	CONJUGAÇÃO NO SIMPLE PRESENT
-------------------	------------------------------

He	watch es TV every morning.
She	go es to church on Sundays.
She	wash es her hair every week.
Pamela	do es her homework in the evening.
Carlos	fish es every weekend.

Outra mudança é quando o verbo termina com uma consoante seguida por um y. Os verbos "study", "try", "cry", "fly", "tidy" são bons exemplos disso. Veja a parte em destaque! Quando for assim, você deverá tirar o y e, no lugar dele, escrever *-ies*:

PRONOME PESSOAS	CONJUGAÇÃO NO SIMPLE PRESENT
He	stud ies English every day.
She	tr ies on every shoes she can.
He	cri es when he hears her name.
She	fl ies big airplanes.

Essa história só vale para verbos terminados com uma consoante seguida por y. Se o verbo terminar com vogal seguida de y (*play, say, lay, toy*), basta colocar s e estará tudo resolvido. E então?! Tudo bem até aqui?! Está tudo claro? Espero que sim! Devo dizer ainda que tudo que falamos sobre colocar s, es ou *ies* em um verbo aplica-se apenas aos verbos quando conjugados no Simple Present. Caso o verbo tenha de ser usado no passado ou futuro, o que foi dito não se aplica.

Embora eu não tenha falado aqui sobre o pronome *it*, é bom saber que as mudanças que citei também se aplicam a ele. Portanto, muita atenção nisso!

Não se preocupe se no começo do seu aprendizado de inglês você não conseguir fazer o uso disso corretamente. Errar faz parte do aprender! Leva mesmo algum tempo para se acostumar. Portanto, o melhor a fazer é praticar muito! Uma hora qualquer, você nem perceberá e estará falando certo!

Caso queira aprender sobre as abreviações (*contrações*) do verbo *be*, visite:

www.denilsodelima.com



S DEPOIS DE VERBO - Colocando em Prática

1. Reescreva os verbos a seguir levando em conta as dicas que você leu sobre como acrescentar *s*, *es* ou *ies*. Veja o modelo!

- | | | | | |
|----------------|--------------|-------|-----------------|-------|
| a. try | <i>tries</i> | | g. write | |
| b. go | | | h. study | |
| c. want | | | i. do | |
| d. read | | | j. make | |
| e. sit | | | k. mix | |
| f. toy | | | l. fly | |

2. Levando em conta tudo o que foi dito, reescreva as sentenças a seguir utilizando o pronome (*ou pessoa*) em parênteses. Observe o modelo.

a. I study English at inFlux. (*Eu estudo inglês na inFlux.*)

(He) *He studies English at inFlux*

.....

.....

b. You like to study English.

(She)

.....

.....

c. They teach Portuguese at the college.

(My

bother)

.....

d. I wake up early every morning.

(Amanda)

.....

..

e. We play soccer at the club every weekend.

(Miguel)

.....

....

f. You read books about the environment.

(He)

.....

.....

g. I love this song.

(She)

.....

.....

h. They go to the movies every other weekend.

(My

sister)

.....

i. We try to study more than others.

(Léo)

.....

.....

j. I tidy my room every day.

(João)

.....

.....

3. As sentenças a seguir estão todas erradas. Encontre o erro e explique por que estão erradas. Então, reescreva-as corretamente.

a. He studys Mathematics at college.

.....
.....
.....

b. You reads the newspaper only on Sundays.

.....
.....
.....

c. Rafael work in a bank next to his home.

.....
.....
.....

d. carol go to work by bus.

.....
.....
.....

e. He toies with these crazy ideas.

.....
.....
.....

f. We lives very far from here.

.....
.....
.....

g. Laura go to church every day. She love it!

.....
.....
.....

Tudo que você aprendeu sobre acrescentar s a um verbo refere-se apenas ao tempo verbal conhecido como Simple Present e aplica-se apenas aos pronomes *he, she* e *it* ou quando falamos de apenas outra pessoa na conversa. Com o tempo e mais prática, você acabará dominando esse assunto.

CAPÍTULO 12



PAST SIMPLE: O PASSADO EM INGLÊS

Falar sobre o Past Simple não é tão complicado assim. Eu só o estou colocando aqui porque, mais à frente, vou ter de falar sobre a diferença entre esse tempo verbal e o famoso Present Perfect. Portanto, não há como fugir dele antes.

A primeira coisa que você tem de entender sobre o Past Simple é que a maioria dos verbos em inglês sempre recebe um *-ed* ao final para indicar que estão no passado. Portanto, é muito importante que você aprenda a colocar (acrescentar) esse tal *-ed* aos verbos. De modo bem rápido e sem complicação, a coisa se resume a:

DICA	EXEMPLOS
Praticamente todos os verbos recebem o tal <i>-ed</i> . Essa é a tal regra geral.	walk ed , talk ed , fix ed , wash ed , open ed , clos ed , work ed , clean ed , need ed , start ed , liv ed , chang ed , paint ed , treat ed , play ed , rain ed , etc.
Verbos que terminam em uma sequência de consoante e y perdem o y e ganham <i>-ied</i> .	stud y >stud ied , tr y >tr ied , fr y >fr ied , cr y >cr ied
Verbos com uma sequência de consoante, vogal, consoante devem ter a última consoante dobrada para então ganhar o <i>-ed</i> .	stop >stop ped , rob >rob bed , plan >plan ned , rub >rubb ed

Particularmente, odeio essas "regras". Só as incluí aqui porque várias pessoas que analisaram o livro antes da publicação me aconselharam a colocá-las. Você deve estar se perguntando a razão pela qual eu não gosto dessas "regras". Respondo no próximo parágrafo!

A razão é a seguinte: você, cedo ou tarde, vai se deparar com algo que não combina com a "regra" {as exceções} e poderá ficar decepcionado com isso. Aliás, já citei uma exceção no quadro. A última "regra" diz que temos de dobrar a última consoante caso o verbo termine em consoante, vogal, consoante, certo? Então, por que o verbo *fix* é *fixed*, e não *fixxed*? Por que ele não segue a tal "regra"?

Em inglês, o que manda na verdade não é a forma de escrever, e sim a forma de pronunciar. É por essa razão que *fix* não segue a tal *regra*. Ou seja, a pronúncia de *fix* é *fiks*; logo, ao observar como ela é pronunciada, tenho duas consoantes {dois sons consonantais} no final dela. Dessa forma, o passado é feito sem dobrar a consoante.

Isso é complicado demais para quem está começando a estudar inglês. Minha dica é a seguinte: aprenda isso tudo como se fossem palavras novas. Assim, quando você estiver lendo um texto e encontrar a palavra *stopped*, aprenda a palavra e seu{a} significado{a}. Não deixe de ler o texto para pensar sobre as "regras" furadas do passado em inglês. Simplesmente, leia o texto e interprete a palavra por meio do contexto, seu uso e significado. Aprenda isso!

Anote o exemplo {a sentença)! Crie as próprias sentenças e siga feliz aprendendo inglês de verdade.

Mudar sua atitude em relação ao passado em inglês certamente facilitará sua aquisição de fluência nessa língua. Afinal, quando você for falar inglês com alguém, saberá exatamente o que dizer, porque tem a palavra certa na ponta da língua, e não as "regras" gramaticais para atrapalhá-lo.

Outra coisa que você deve aprender sobre o passado em inglês é que ele é geralmente usado com expressões que indicam que aquilo que está sendo dito aconteceu no passado. Portanto, é bom ter na ponta da língua expressões como as seguintes:

INGLÊS

yesterday (ontem)

yesterday morning (ontem de manhã)

yesterday afternoon (ontem à tarde)

yesterday evening (ontem à noite | tardinha)

last night (ontem à noite)

the day before yesterday (antes de ontem)

last year (ano passado)

last month (mês passado)

last week (semana passada)

last weekend (último final de semana)

two years ago (dois anos atrás)

three months ago (três meses atrás)

a week ago (uma semana atrás)

two day ago (dois dias atrás)

hours ago (horas atrás)

As combinações são várias. As listadas acima são apenas para ajudá-lo a compreender isso. Muitas vezes, no entanto, o contexto (o rumo da conversa) deixará claro que as pessoas estão falando sobre algo no passado. Dessa forma, nem sempre é preciso ficar repetindo as expressões de tempo que indicam o passado:

INGLÊS

What did you do yesterday morning?

(O que você fez ontem de manhã?)

I stayed home and did the cleaning.

(Eu fiquei em casa e fiz uma faxina.)

We watched a great movie last Sunday. And you? What did you do?
(A gente assistiu a um filme domingo passado. E você? O que foi que fez?)

I studied for an English exam.

(Eu estudei pra uma prova de inglês.)

Outro erro comum que estudantes de inglês cometem ao aprender o passado em inglês é achar que esse negócio de *-ed* vale para tudo quanto é sentença. Isso não é verdade. Veja as seguintes sentenças:

EXEMPLOS

He **paint**ed the house yesterday.

Did he **paint** the house yesterday?

He **didn't paint** the house yesterday.

She **live**d in Rondônia in 1995.

Did she **live** in Rondônia in 1995?

She **didn't live** in Rondônia in 1995.

They **stop**ped smoking.

Did they **stop** smoking?

They **didn't stop** smoking

Veja que aquele negócio de colocar *-ed* no final do verbo só vale quando estamos afirmando algo. Se você faz uma

pergunta ou diz que alguém não fez algo, por exemplo, o verbo continua inalterado. Ao perguntar, você usa o *did* e, ao negar, usa *didnt* (*did not*). Lembre-se de que o *did* ou *didnt*, nesses casos, não significa absolutamente nada. Eles servem apenas para ajudar as pessoas a entender que a sentença está no passado.

Fora tudo o que foi dito, não há muito mais o que falar sobre o Past Simple. Nos capítulos a seguir, você aprenderá sobre os tais verbos irregulares e a diferença entre esse tempo verbal e o Present Perfect. Então, faça as atividades a seguir para fixar melhor o Past Simple.

PAST SIMPLE - Colocando em Prática

1. Reescreva os verbos levando em conta as dicas que você leu sobre como acrescentar *-ed* ou *ied*. Veja o modelo!

- | | | | | |
|----------------|--------------|-------|-----------------|-------|
| a. try | <i>tried</i> | | g. call | |
| b. want | | | h. agree | |
| c. kiss | | | i. rob | |
| d. mix | | | j. add | |
| e. pull | | | k. burn | |
| f. need | | | l. cry | |

2. Complete as sentenças a seguir usando um dos verbos na caixa.

clean rain start want bake open like die stay kiss

- a.** Carla me and then left.
- b.** The weather was terrible yesterday. It all day long.
- c.** They said they home but I guess they went out.
- d.** He the letter and began to read it out loud.
- e.** 24 people in a bomb attack in Israel yesterday.

f. We never
..... her
anyway.

g. I my room yesterday. So, mom
can't complain now.

h. Believe it or not, the car
on the first try.

i. Grandma a delicious
pie yesterday.

j. He gave the public what they
.....

3. Identifique o erro e corrija as sentenças a seguir.

a. Did he accepted the offer?
.....
.....

b. They didn't helped us. can you believe that?
.....
.....

c. She didn't identified the person.
.....
.....

d. We didn't believed we could win the match.
.....
.....

e. Did you talked to your boss about that?
.....
.....

f. I didn't danced with her.

.....

.....

g. Believe it or not, she didn't cried when I told her what happened.

.....

.....

CAPÍTULO 13



O QUE É UM VERBO IRREGULAR?

Quando você começa a aprender a expressar ideias no passado em inglês, logo se vê diante dos tais verbos irregulares. Geralmente, os professores {e livros} dão uma lista de verbos aos alunos que deve ser decorada a todo custo. Há até provas com isso! Em minha opinião, isso é uma total falta de criatividade e perda de tempo {tanto para os alunos quanto para professores}.

Afinal, o que é um verbo irregular? Continue lendo para desvendar esse mistério, que não é tão complicado assim. Complicada é apenas a forma como "ensinam".

A primeira coisa a pôr na cabeça é que, em português, nós também temos verbos irregulares. Aliás, em português temos ainda verbos anômalos, verbos defectivos e verbos abundantes. Você sabe diferenciar um do outro? Você seria capaz de citar dez exemplos de cada um sem consultar uma gramática? Mesmo não sabendo disso, como você consegue se comunicar com as pessoas em português todos os dias?

Veja bem! Como você conjuga um verbo no passado em português? Por exemplo, como as sentenças a seguir podem ser completadas:

1. Eu.....(correr) 15 quilômetros hoje de manhã.
2. Eu.....(comer) muito hoje no almoço.

3. Eu.....(vender) meu carro tem umas três semanas.
4. Eu.....(estender) a roupa toda na varanda.
5. Eu.....(fazer) um bolo delicioso na semana passada.

Observe que, nas quatro primeiras sentenças, os verbos seguem um padrão: *corri, comi, vendi, estendi*. Mas na última sentença o verbo não segue o padrão que temos nos demais. Ou seja, não dizemos *fazi*. O certo, nesse caso, é *fiz*.

Como o verbo *fazer* não segue o padrão, dizemos que ele é um verbo irregular. Simples demais isso, não é mesmo? A ideia de verbo irregular em inglês é praticamente a mesma.

A essa altura, você já deve ter aprendido que, em inglês, os verbos geralmente ganham um *-ed* quando são ditos ou escritos no passado. Por exemplo, os verbos *walk* (caminhar), *study* (estudar), *fix* (consertar), *wash* (lavar), *open* (abrir) e *work* (trabalhar) são verbos que no passado (e no particípio passado) recebem *-ed*. Veja:

FORMA NORMAL	PAST SIMPLE PAST PARTICIPLE
walk	walk ed
study	stud ied
fix	fix ed
wash	wash ed
open	open ed
work	work ed

Note que todos eles recebem *-ed* no final para indicar que estão ou no Past Simple (Passado Simples) ou no Past Participle (Particípio Passado). Quando o verbo recebe esse *-ed*, dizemos que é regular. Na língua inglesa, a maioria dos

verbos é regular. Tudo o que você precisa aprender é colocar o *-ed* de modo correto no final deles.

No entanto, há um grupo de verbos conhecidos como irregulares. Eles recebem essa classificação, pois, ao serem usados no Past Simple (Passado Simples) ou no Past Participle (Particípio Passado), não recebem o *-ed*. Esses verbos têm forma própria. É o mesmo que acontece com o verbo *fazer* em português.

Alguns desses verbos são *write* (escrever), *run* (correr), *see* (ver, enxergar), *tell* (dizer, contar), *know* (saber, conhecer) e *go* (ir). Esses seis verbos têm uma forma especial de serem escritos no Past Simple ou Past Participle. Veja:

FORMA NORMAL	PAST SIMPLE	PAST PARTICIPLE
write	wrote	written
run	ran	run
see	saw	seen
tell	told	told
know	knew	known
go	went	gone

Se você escrever *writed* (acrescentar *-ed* ao verbo), saiba que estará cometendo um erro. Como você pode notar na tabela, o verbo *write* no passado (Past Simple) é *wrote* e no particípio passado (Past Participle) é *written*. O mesmo vale para *go*, que no Past Simple é *went* e no Past Participle é *gone*.

Você deve estar se perguntando: "Como aprender os verbos irregulares em inglês?" Minha resposta é com outra pergunta: "Como você fez para aprender os verbos

irregulares, anômalos, defectivos e abundantes em português? Você, por um acaso, andava com uma lista de verbos debaixo do braço quando começou a aprender a falar português?”

Minha opinião é que você aprenda os verbos irregulares em inglês da mesma forma como aprendeu em português: naturalmente. Sou totalmente contra as famosas listas de verbos irregulares que mais atormentam a vida de alunos do que os ajudam a aprender a língua inglesa.

Entretanto, professores e autores de livros também devem apresentar esses verbos naturalmente. Com isso, quero dizer que esses verbos irregulares devem ser ensinados como se fossem palavras novas. Enfim, como coisas que você vai aprendendo em inglês ao longo do tempo. Deixe-me dar aqui algumas dicas para não ficar só no blá-blá-blá.

A primeira coisa a aprender é que os *experts* em analisar o uso da língua inglesa (linguistas) perceberam que, dos 25 verbos mais usados no dia a dia da língua inglesa, 17 são irregulares. Dessa forma, saiba que você não precisa entrar em desespero tentando decorar 300 e tantos verbos irregulares.

A partir de agora, comece a prestar mais atenção a esse grupo. Aprenda como usá-los, aprenda o significado deles, copie e crie exemplos baseados neles. Enfim, acostume-se com eles. Mas não precisa tentar decorar a lista toda. Vá com calma! Aprenda um de cada vez! Vou continuar dando

mais dicas a seguir; mas, agora, quero apresentar os tais famosos verbos irregulares mais usados da língua inglesa:

FORMA NORMAL	PAST SIMPLE	PAST PARTICIPLE
be	was/were	been
have	had	had
do	did	done
say	said	said
get	got	got (britânico) / gotten (americano)
make	made	made
know	knew	known
take	took	taken
see	saw	seen
come	came	come
think	thought	thought
give	gave	given
find	found	found
tell	told	told
feel	felt	felt
leave	left	left

Tenha em mente que decorar essa listinha é perda de tempo. Isso porque decorar listas não é sinal de que você falará inglês fluentemente. Caso você decore a lista acima, a única coisa que vamos comprovar é que você tem uma excelente memória. Assim, se estivéssemos lidando com testes de memorização, você certamente se sairia muito bem.

Uma forma de amenizar sua decepção em relação a esse assunto é fazendo o seguinte: anote a palavra *gave* (a forma de *give* - dar - no passado em inglês) em um caderno.

Do lado, escreva que *gave* (*gueiv*) geralmente significa “*dei*”, “*deu*”, “*demos*” e “*deram*”. Veja só que moleza! *Gave* vale por quatro palavras nossas. Assim, se você tiver de falar as seguintes sentenças em inglês:

- **Dei** um presente ao João.
- Você **deu** um presente ao João.
- Ela **deu** um presente ao João.
- Nós **demos** um presente ao João.
- Vocês **deram** um presente ao João.

Tudo que você precisará fazer, em inglês, é simplesmente dizer:

- I **gave** a present to João.
- You **gave** a present to João.
- She **gave** a present to João.
- We **gave** a present to João.
- You **gave** a present to João.

Percebeu?! O verbo no passado em português muda de forma de acordo com pronome pessoal: *dei*, *deu*, *demos*, *deram*. Já em inglês, o verbo continua

o mesmo, independente do pronome: *gave*. Agora me diga, seja sincero, em inglês é ou não é mais fácil? Veja lá! Tudo o que você tem de fazer é aprender que *gave* significa *dei*, *deu*, *demos*, *deram*.

A mesma lógica vale para *saw* (verbo *see* - *ver* - no passado). Ou seja, *saw* significa *vi*, *viu*, *vimos*, *viram*. Veja os exemplos a seguir e compare:

- **Vi** o João na festa. (I **saw** João at the party.)
- Você **viu** o João na festa. (You **saw** João at the party.)
- Ele **viu** o João na festa. (He **saw** João at the party.)
- Nós **vimos** o João na festa. (We **saw** João at the party.)
- Vocês **viram** o João na festa. (You **saw** João at the party.)
- Eles **viram** o João na festa. (They **saw** João at the party.)

Estou dizendo isso tudo para chegar à observação mais simples de todas: se você souber o que o verbo significa e souber também sua forma no Past Simple ou no Past Participle, saberá exatamente o que dizer. Não terá de ficar lembrando se o verbo é irregular ou não. Você simplesmente saberá dizer a coisa certa, do jeito certo, no momento certo.

Minha última dica aqui é a seguinte: pare de uma vez por todas com esse negócio de tentar decorar a lista completa de verbos irregulares em inglês. Dedique tempo e esforço para aprender os mais usados. Aprenda também o que cada um significa e como aplicá-los corretamente em uma sentença. Essa é a forma mais apropriada de você ganhar tempo e perceber os resultados do seu aprendizado de inglês. Para professores, tenho de dizer que, ao fazerem assim, a motivação da turma e o rendimento serão muito melhores!

VERBOS IRREGULARES — Colocando em Prática

1. Relacione os verbos com seus significados no passado.

- a.** said () sabia, sabíamos, sabiam
b. had () me senti, se sentiu, se sentiram
c. found () fiz, fez, fizemos, fizeram
d. thought () disse, dissemos, disseram
e. gave () encontrei, encontrou, encontramos, encontraram
f. knew () saí, saiu, saímos, saíram
g. felt () dei, deu, demos, deram
h. left () tirei, tirou, tiramos, tiraram
i. did () pensei, pensou, pensamos, pensaram
j. took () tinha, tínhamos, tinham*

* Na Gramática Normativa da Língua Portuguesa o correto é: tive, teve, tivemos, tiveram

2. Traduza as sentenças da caixa para o inglês e use-as para completar as sentenças que seguem.

eu saí ele nós eles ela
 tinha pensamos deram encontrou
ela se eu sabia eles tiraram eu fiz ele disse
sentiu

a. home when I was 18 years old.

b. I guess a picture of her while she was sleeping.

c. you wouldn't come to the party.

d. I didn't hear what.....

e. We were walking down the street and dizzy.

f. When he was 20, a very old car.

g. he wouldn't help me.

h. her purse. It was at the office.

i. Last night,..... a colossal mistake. You won't believe it.

j. The first time..... her an injection and sent her home.

3. Veja algumas atividades rotineiras. Reescreva-as no Past Simple.

a. **get** **up** (*levantar-se*)

.....

b. **go** **to** **school** (*ir para a escola*)

.....

c. **do** **the** **dishes** (*lavar a louça*)

.....

d. **make the bed** (*arrumar a cama*)

.....

e. **have classes** (*ter aulas*)

.....

f. **go to work** (*ir para o trabalho*)

.....

g. **have a meeting** (*ter uma reunião*)

.....

h. **leave home** (*sair de casa*)

.....

i. **get home** (*chegar em casa*)

.....

j. **do the cleaning** (*limpar a casa*)

.....

k. **write emails** (*escrever e-mails*)

.....

4. Nas linhas a seguir escreva pelo menos cinco coisas que você ou alguém que você conhece fez ontem. Veja os exemplos.

a. Yesterday I **wrote** lots of **emails** to my friends.

b. My wife **went to work** at 10 o'clock yesterday.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

5. As formas do verbo be no Past Simple são *was* e *were*. Para saber quando usar um ou outro, você deverá aprender os pronomes em inglês bem como o significado de cada palavra quando estiver sendo usada. Traduza as sentenças para o português.

a. I was in bed.
.....

b. Were you here yesterday?
.....

c. We were very tired last night.
.....

d. She wasn't home.
.....

e. Was it expensive?
.....

f. The weather was good last week.
.....

g. Was the exam very difficult?
.....

h. Paper was first used in China.
.....

Quer saber o que
é o Past Participle?
Então visite
o site:

www.denilsodelima.com

CAPÍTULO 14



COMO USAR O PRESENT PERFECT I

Não sei qual o seu nível de inglês, mas acredito que você já deve ter ouvido falar no Present Perfect, um dos tempos verbais mais chatinhos da língua inglesa. Ele é chato porque os modos como é usado na prática são bem diferentes dos modos como usamos alguns tempos verbais em português. Ou seja, não temos como comparar o Present Perfect com apenas um tempo verbal em português. Por conta disso, o melhor a fazer é aprendê-lo pela observação e com muita paciência.

A partir de agora você encontrará informações sobre o famoso **Present Perfect** e seus usos mais comuns. Como são vários e para não ficar muito longo e cansativo, decidi dividir esse assunto em duas partes. Há ainda uma terceira contendo dicas específicas para você compreender as diferenças entre o **Present Perfect** e o **Past Simple**.

Para início de conversa, é bom você saber que para formar o Present Perfect é preciso usar *have* como verbo auxiliar. Ou seja, o verbo *have* ajuda (auxilia) na formação do Present Perfect. Não tem jeito! Simplesmente não existe Present Perfect sem *have*. Portanto, é bom saber como escrever esse verbo corretamente. Veja a tabela abaixo para entender melhor o assunto:

QUEM?	HAVE OU HAS?
I You We They Ricardo and I Paulo and Michele Márcia and Pâmela	have haven't

QUEM?	HAVE OU HAS?
He She Carlos Rafaela Marcelo Aline	has hasn't

Além de saber a forma correta do verbo *have* com cada pronome pessoal, você também terá de saber a forma correta dos verbos no Past Participle (*Particípio Passado*). Você poderá aprender mais sobre o Past Participle lendo a dica "O que é Past Participle e quando usá-lo?" em <http://bit.ly/10YeqM>. De modo geral, não há dificuldades nesse assunto. Seguindo as dicas, você tirará de letra a formação do Present Perfect. Veja, a seguir, alguns exemplos de sentenças nas quais esse tempo verbal é usado:

EXEMPLOS
I've been there before. [Já estive lá antes.]
She's studied English for five years. [Ela estuda inglês há cinco anos.]
We've never seen them before. [A gente nunca tinha visto eles antes.]
Have you ever been on TV? [Você já apareceu na TV alguma vez?]

Our taxi has just arrived. [Nosso táxi acabou de chegar.]

Have you already met? [Vocês já se conheciam?]

At last! I've finished. [Até que enfim! Acabei!]

He's broken his leg. [Ele quebrou a perna. | Ele *tá* com a perna quebrada!]

They haven't talked with me yet. [Eles ainda não falaram comigo.]

Nos exemplos anteriores você nota que na maioria das vezes dizemos 've ou 's em vez da forma completa *have* ou *has*. Essas formas - 've ou 's -são a contração de *have* e *has* e são muito usadas no inglês do dia a dia. É bom manter isso sempre em mente para não causar confusões. Portanto, fique atento a elas. Caso você queira saber mais sobre a conjugação do verbo *have*, leia a dica em <http://bit.ly/9loGTQ>.

Ao longo da minha experiência como professor, notei que a maior dificuldade dos estudantes de inglês com o Present Perfect não está em como ele é formado. Para a maioria dos estudantes o grande mistério está em saber **quando ele deve ser usado**, isto é, em que momento ele deve ser colocado em prática e como usá-lo corretamente?

Infelizmente você não o aprenderá de uma hora para outra. É preciso tempo para poder dominá-lo bem. Às vezes, você ficará na dúvida. Nesse momento, a solução será recorrer a exemplos reais e não às regras gramaticais. Ou seja, o jeito é procurar por sentenças que expressam o que você quer dizer e aí arriscar. A seguir, darei a você algumas dicas de usos frequentes desse tempo verbal.

No entanto, tenho de dizer antes que os mistérios do Present Perfect só começarão a ser solucionados quando você mudar sua atitude em relação a ele. Em vez de tentar

decorar regras e mais regras relacionadas, que tal aprender expressões de uso comum que sejam frequentemente ditas e escritas com o Present Perfect? É observando seu uso que você começará a aprendê-lo sem traumas e complicações!

Uma dica que sempre dou e funciona bem com quase todo mundo é a seguinte:

1. Ao encontrar uma sentença com Present Perfect, grife o tempo verbal.
2. Aprenda a sentença inteira na qual ele apareceu.
3. Encontre a equivalência (*tradução*) em português.
4. Se possível, procure por mais exemplos na internet (*use o Google*).
5. Observe os exemplos que encontrou (*veja o padrão*).
6. Crie mais exemplos baseando-se na sentença que aprendeu.

Na prática, essa dica funciona assim:

Você lê ou ouve a sentença *I've already been there*. Você então grifa a parte com o Present Perfect: *I've already beenthere*. Observe o padrão da sentença e procure sua equivalência (*tradução*) em português. Nesse caso será *eu já estive lá* ou *eu já fui lá*. Feito isso, comece a procurar por mais exemplos com essa sentença *faça a pesquisa no Google com a expressão toda entre aspas*). Você certamente encontrará resultados semelhantes a estes:

EXEMPLOS	
Thanks for the tip but (Obrigado pela dica mas)	I've already been there. (Eu já estive lá.)
I've already been there. (Eu já estive lá.)	<i>So, I'm not too eager to go with you.</i> (Portanto, não estou muito a fim de ir com vocês.)
It's a very good restaurant. (É um restaurante muito bom.)	I've already been there. (Eu já estive lá.)
Oh! Wait! (Opa! Espera aí!)	I've already been there. (Eu já estive lá.)

**I've already been there.
(Eu já estive lá.)**

But I can't remember how to get there.
(Mas não me lembro como fazer pra chegar lá.)

Todas as sentenças da tabela são exemplos reais da língua inglesa. Isso significa que foram escritas ou ditas por algum falante nativo da língua. Portanto, mostram o modo como a sentença é usada por pessoas reais, no dia a dia.

Acredito que você deva estar com uma vontade louca de querer saber qual a regra gramatical por trás desse uso do Present Perfect na sentença *I've already been there*, não é mesmo? Por favor! Não se preocupe com isso. Simplesmente aprenda que em inglês você dirá *I've already been there* quando quiser transmitir a ideia de que já esteve em certo local antes. Evite o desejo de analisar a sentença gramaticalmente. Fazer isso servirá apenas para desmotivá-lo no aprendizado de inglês.

Essa dica da observação costuma funcionar muito bem com a maioria das pessoas. Quando você tem uma atitude mais descontraída e do tipo *é assim que eles falam e pronto*, não terá que entrar em desespero achando que esse tempo verbal é algo de outromundo e impossível de ser adquirido (*aprendido*).

Se você compreender essa dica e começar a colocá-la em prática, logo começará a encontrar algumas coisas curiosas em relação ao Present Perfect. Algumas delas serão descritas a seguir para facilitar seu trabalho.

A primeira curiosidade em relação ao tal Present Perfect está no fato de que ele costuma ser muito usado com

algumas palavras ou expressões de tempo (*advérbios de tempo*). Dentre essas posso citar as seguintes: **never** (*nunca*), **once** (*uma vez*), **twice** (*duas vezes*), **three times** (*três vezes*), **many times** (*muitas vezes*), **several times** (*várias vezes*), **a few times** (*algumas vezes*), **before** (*antes*), **recently** (*recentemente, ultimamente*), **lately** (*recentemente, ultimamente*), **in the last few days** (*nos últimos dias*), **in the last few weeks** (*nas últimas semanas*), **so far** (*até agora*) e outras similares.

Sabendo disso, você poderá encontrar exemplos de uso e, a partir deles, criar suas sentenças. Imagine a seguinte situação: digamos que você queira dizer que nunca fez determinada coisa em sua vida. Pode ser qualquer coisa. *Eu nunca viajei para fora do Brasil*, por exemplo. Nesse caso você deve aprender que em inglês terá de dizer *I've never traveled outside Brazil*. Note que temos aí a palavra *never* (*nunca*) e o **Present Perfect**. Para simplificar, veja mais alguns exemplos:

EXEMPLOS	
Eu nunca falei com um americano.	I've never talked to an American.
A gente nunca foi àquele <i>shopping</i> .	We've never been to that mall.
Eu nunca vi uma coisa dessas.	I've never seen such a thing.
Ele nunca se encontrou com ela.	He's never met her.
Eles nunca tiveram filhos.	They've never had children.
Ela nunca comeu vatapá.	She's never eaten <i>vatapá</i> .
Minha irmã nunca viu o mar.	My sister has never seen the sea.
A gente nunca saiu juntos.	We've never gone out together.

Note que em todas as sentenças anteriores fica expressa a ideia de que a pessoa nunca fez aquilo na vida; no

entanto, como ela ainda não morreu, há uma chance de que ela o faça em algum momento. Isso significa que ao dizermos *a gente nunca foi àquele shopping* subentende-se que mais cedo ou mais tarde a gente poderá ir ao tal *shopping*. O mesmo vale para todas as sentenças acima.

A seguir você encontrará mais exemplos com as palavras (*advérbios de tempo*) citadas anteriormente:

EXEMPLOS

We've been there once.

[A gente já estive lá uma vez. | Nós já estivemos lá uma vez.]

They've asked me about that twice.

[Eles me perguntaram sobre isso duas vezes.]

Miguel and I have gone bowling together a few times.

[Miguel e eu saímos para jogar boliche algumas vezes.]

His attitude has been very good so far.

[A atitude dele está sendo muito boa até agora.]

I haven't gone to the movies lately.

[Eu não tenho ido ao cinema ultimamente.]

We haven't seen Jeane in the last few weeks.

[Não vimos a Jeane nas últimas semanas.]

My brother has already visited Manaus several times.

[Meu irmão já visitou Manaus várias vezes.]

I've warned you about that many times.

[Eu te avisei sobre isso muitas vezes.]

We haven't had any problems so far.

[A gente não teve nenhum problema até agora.]

Have you heard from Vivian lately?

[Você tem tido notícias da Vivian ultimamente?]

They've started talking to me recently.

[Elas começaram a conversar comigo recentemente.]

I've seen it before.

[Eu já vi isso antes.] - *pode ser algo como um filme, por exemplo.*

Com relação a essas palavrinhas, o ideal é começar a criar suas próprias sentenças. Ou seja, escreva no seu caderno de vocabulário algumas sentenças que têm a ver com você, com seu dia a dia, seus familiares, seus amigos etc. Fazendo isso você vai se acostumando com coisas que certamente diria. Assim, não terá de se preocupar com regras e mais regras de gramática. Sua preocupação será apenas falar o que tem de ser falado. E o melhor é que você dirá do jeito correto.

Para facilitar um pouco as coisas para você [*e a ideia aqui é a de facilitar*] seguem abaixo algumas sentenças comumente usadas no dia a dia de quem fala inglês que podem ser úteis para você. Veja como elas são ditas e tente criar sentenças que sejam verdadeiras para você. A parte da sentença que pode ser alterada é a que está entre parênteses.

EXEMPLOS

We've know each other for (*almost ten years*).

[A gente se conhece há (uns dez anos).]

We've been together for (*twenty years*).

[A gente está junto há (vinte anos).]

I've been married for (*eight years*).

[Eu sou casado há (oito anos.) | Faz oito anos que eu estou casado.]

We've been married for (*six years*).

[A gente está casado há (seis anos). | Faz (seis anos) que a gente é casado.]

I haven't seen (*Carla lately*).

[Eu não tenho visto (a Carla ultimamente).]

Vamos fazer uma pausa para pôr em prática o que você aprendeu até aqui. Nas atividades a seguir você aprenderá coisas novas envolvendo o **Present Perfect**. Lembre-se de

que por enquanto o ideal é saber que em inglês eles falam do jeito que está nas atividades e ponto final. Nada de explicações gramaticais!

PRESENT PERFECT I — colocando em Prática

1. No inglês americano, os 10 verbos mais comumente usados após a expressão *I've never...* [eu nunca...] são os que se encontram na caixa abaixo. Note que eles estão numerados de acordo com a ordem dos mais utilizados. Ou seja, *been* é o mais comum e *watched* é o menos comum. Sua atividade é completar as sentenças com o verbo que está faltando.

- 1.been 3. had 5. tried 7.gone 9. used
2. heard 4. seen 6.done 8. read 10. watched

a. I've never.....an episode of Lost. So, I don't know much about it.

(Eu nunca assisti a um episódio de Lost. Então, eu não sei muito a respeito.)

b. I really don't know what to do. I've never.....a problem like that.

(Não tenho nem ideia do que fazer. Eu nunca tive um problema como esse.)

c. I've never.....that girl before. I don't even know who she is.

(Eu nunca vi aquela garota antes. Não sei nem quem ela é.)

d. Honestly, parachuting is one of the things I've never.....before.

(Para dizer a verdade, saltar de paraquedas é uma das coisas que eu nunca fiz antes.)

e. I've never.....out with them and I don't even care.

(Eu nunca saí com eles e nem faço questão!)

f. I've never.....to England. I really would love to go there someday.

(Eu nunca estive na Inglaterra. Eu gostaria muito de ir lá um dia.)

g. I've never of him. So, what's his name and what does he do?

(Eu nunca ouvi falar dele. Qual o nome dele e o que é que ele faz?)

h. I know nothing about it. I've never to lose weight before.

(Não sei nada sobre isso. Nunca tentei perder peso antes.)

i. How does a computer work? I've never one in my whole life!

(Como é que um computador funciona? Eu nunca usei um em toda minha vida!)

j. To tell you the truth, I've never a Harry Potter book.

(Para dizer a verdade, eu nunca li um livro do Harry Potter.)

2. Agora pense em um esporte que você nunca praticou, uma comida que nunca experimentou, uma bebida que nunca tomou, um tipo de música que nunca ouviu, um programa de TV ao qual nunca assistiu, etc. Escreva sentenças em inglês semelhantes à do exemplo.

a. I've never danced the tango. Eu nunca dancei tango.

b. I've never

c. I've never

d. I've

- never
- e. I've never
- f. I've never
- g. I've never

3. Quando você tiver que dizer que esqueceu um objeto em algum lugar é comum dizer, em português, *eu esqueci....* Já em inglês eles sempre dirão *I've left....* Por exemplo, digamos que você esqueceu seu celular no carro e não está com ele agora. Em inglês, você dirá *I've left my cell phone in the car (esqueci/deixei meu celular no carro)*. Isso será sempre dito dessa maneira em inglês! Sabendo disso, diga que você esqueceu os objetos abaixo em casa (*at home*), no escritório do trabalho (*in the office*) ou no carro (*in the car*).

- a. Oh no! **I've left**(*meu celular em casa*).
- b. I can't believe it! **I've left**(*minha carteira no escritório*).
- c. I know you won't believe me. But **I've left** (*minha tarefa|lição em casa*). Sorry about that!
- d. I guess **I've left**(*minha câmera no escritório*). I can't find it.
- e. Oh no! **I've left** (*a chave do carro no escritório*). I'll have to go back there and get it.

f. I've left (meu estojo de maquiagem em casa). So, I'll have to get a new one.

g. Just a second. **I've left**..... (seu livro no carro). So, I'll get it for you right away.

h. Can you lend me 10 Reais? **I've left** (meu dinheiro em casa).

4. Observe esta sentença *I've always liked English* (eu sempre **gostei de inglês). Quando queremos dizer que sempre fizemos ou gostamos de algo, temos de usar *I've always...* Sabendo disso, complete as sentenças abaixo usando a expressão *I've always* e também uma das palavras na caixa a seguir. Depois, relacione-as com a equivalência em português.**

loved had been had talked
wanted been been liked hated

a. white() ***Eu sempre tive*** uma péssima chocolate. memória.

b. to do that. () ***Eu sempre falei*** sobre isso.

c. good at English. () ***Eu sempre tive*** medo de cachorro.

d. that guy. () ***Eu sempre quis*** fazer isso.

e. problems with money. () ***Eu sempre fui*** bom em inglês.

f. about that. () ***Eu sempre fui*** louco por ela.

g. you. () ***Eu sempre gostei*** de chocolate branco.

h. a terrible() ***Eu sempre tive*** problemas com memory. dinheiro.

- i. crazy about her. () ***Eu sempre odiei*** aquele sujeito.
- j. afraid of dogs. () ***Eu sempre amei*** você.

5. Nas linhas abaixo crie sentenças falando apenas sobre coisas que você fez usando as palavras entre parênteses. Lembre-se: apenas coisas que você fez! Somente sentenças afirmativas.

- a.
(once)
- b.
(many times)
- c. (in the last two months)
- d. (a few times)
- e.
(so far)
- f.
(several times)
- g.
(lately)

6. Caso você tenha de dizer em inglês que acabou de fazer algo, por exemplo, *eu acabei de falar com o João*, terá de dizer *I've just talked to João*. Note que para dizer *eu acabei de* o equivalente em inglês será sempre *I've just*. Sabendo disso escreva as sentenças abaixo em inglês usando a expressão *I've just* e outra da caixa.

gotten here

met Carol

seen somebody outside
learned about his illness
started my computer

had lunch
sent you an email
read this book

a. Eu acabei de te enviar um e-mail.

.....

b. Eu acabei de ligar meu computador.

.....

c. Eu acabei de saber sobre a doença dele.

.....

d. Eu acabei de encontrar a Carol.

.....

e. Eu acabei de ler esse livro.

.....

f. Eu acabei de almoçar.

.....

g. Eu acabei de ver alguém lá fora.

.....

h. Eu acabei de chegar aqui.

.....

CAPÍTULO 15



COMO USAR O PRESENT PERFECT II

Espero que tenha começado a perceber que o **Present Perfect** não é tão complicado quanto parece. Tudo o que você precisa fazer é se acostumar com as sentenças nas quais ele é usado, seguir o padrão, criar as suas sentenças e arriscar. Espero que tenha compreendido também que decorar regras gramaticais não ajudará muito. A prática é sem dúvida a melhor maneira de aprender.

Agora que está começando a perceber isso, vale a pena entender outro momento que costuma ser complicado para quem estuda o tal Present Perfect: o uso de *since* (*desde*) e *for* (*há*). Veja os exemplos:

INGLÊS	PORTUGUÊS
since 1999	desde 1999
since I was a child	desde que eu era criança
since we got married	desde quando a gente se casou
since last month	desde o mês passado
since last year	desde o ano passado
for ten years	há dez anos
for six hours	há seis horas
for years	há anos
for a long time	há muito tempo

Você deve estar dizendo que isso é muito fácil. Afinal, por meio dos exemplos da tabela, chegamos à conclusão de que não há problemas nas palavras *since* e *for*. Elas são fáceis de compreender, não é? *Since* significa *desde* e *for*, nesse contexto, significa *há*.

Mas muita gente se confunde na hora de usar essas duas palavrinhas com o Present Perfect. É incrível! Se você normalmente se atrapalha com elas, veja as sentenças a seguir:

INGLÊS	PORTUGUÊS
I've been your friend since 1999.	Sou seu amigo desde 1999.
We've known each other since 1999.	A gente se conhece desde 1999.
She's lived there for a long time.	Ela mora lá há muito tempo.
I haven't heard from her for years.	Eu não tenho notícias dela há anos.
They've been here since yesterday.	Eles estão aqui desde ontem.

Percebe como não é tão complicado quanto parece? Compare as sentenças em português com as em inglês! Tudo o que você precisa fazer é se acostumar com o modo em que as palavras *since* e *for* são usadas com o Present Perfect. O segredo é comparar com o português, encontrar o padrão, criar suas próprias sentenças (*exemplos*) e usar quando tiver oportunidade.

Note que se você quiser dizer que é amigo de alguém há tanto tempo poderá dizer: *I've been Rafael's friend for a long time* (*sou amigo do Rafael há muito tempo*). Você poderá especificar desde quando vocês são amigos dizendo assim:

I've been Rafael's friend since we were kids (sou amigo do Rafael desde que éramos crianças).

Na verdade, o que você está fazendo é juntar duas peças e, assim, formar uma sentença. Essas duas peças podem gerar outras sentenças:

EXEMPLO	
I've been Rafael's friend (sou amigo do Rafael)	since we were kids (desde que éramos crianças)
We've been friends (Nós somos amigos)	since school (desde a escola)
We've known each other (A gente se conhece)	since university (desde a faculdade)
	for a long time (há muito tempo)
	for years (há anos)
	for more than twenty years (há mais de vinte anos)

O uso do Present Perfect nessas sentenças é obrigatório. Portanto, não há o que questionar. O jeito é aprender que em inglês é assim e não se fala mais nisso. O segredo é observar o padrão, modificá-lo com seus próprios exemplos e usá-los sempre que possível. Sei que já falei isso, mas a repetição ajuda você a manter isso na mente e a deixar as análises gramaticais de lado.

Outra palavrinha que costuma ser muito usada com o Present Perfect é *yet*. Acredite se quiser, mas muita gente também tem pesadelos com ela. Eu não sei o porquê! Afinal, é muito fácil entendê-la. Veja:

INGLÊS	PORTUGUÊS
--------	-----------

I haven't talked to mom yet.	Eu ainda não falei com a mamãe.
We haven't met yet.	A gente ainda não se conhece.
She hasn't decided yet.	Ela ainda não decidiu.
They haven't arrived yet.	Eles ainda não chegaram.
He hasn't called me yet.	Ele ainda não ligou pra mim.

Note que, nesse contexto, *yet* significa *ainda*. Observe também que tanto em inglês quanto em português as sentenças estão na negativa (*tem um não na sentença*). Também estamos falando de algo que ainda não aconteceu, mas poderá acontecer a qualquer momento. É praticamente o mesmo que foi dito na Parte I sobre o Present Perfect. A ideia é: ainda estamos vivos; portanto, há uma chance de o fato acontecer. Por exemplo, você pode dizer *I haven't visited Denilso's blog yet* (*Eu ainda não visitei o blog do Denilso*); porém, há uma chance de você visitar o blog a qualquer momento. É por isso que usamos essa sentença com o Present Perfect.

Esse mesmo *yet* pode ainda ser usado em perguntas. Quando isso acontecer o significado será *já*:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Have you met my girlfriend yet?	Você já conheceu a minha namorada?
Have they arrived yet?	Eles já chegaram?
Has she given birth yet?	Ela já teve o filho dela?
Has he said anything yet?	Ele já disse alguma coisa?
Have you eaten yet?	Você já comeu?

O problema de entender o uso de *yet* em perguntas está quando as pessoas aprendem o *already*. Observe:

INGLÊS	PORTUGUÊS
--------	-----------

Have you already met my girlfriend?	Você já conheceu a minha namorada?
Have they already arrived?	Eles já chegaram?
Has she already given birth?	Ela já teve o filho dela?
Has he already said anything?	Ele já disse alguma coisa?
Have you already eaten?	Você já comeu?

Qual a diferença? Quando usar *yet* ou *already*? Simples! Depende da cabeça de quem pergunta. Isto é, depende do que a pessoa que pergunta dá a entender. Veja bem: quando *yet* é usado, a pessoa dá a entender que não sabe se o fato já aconteceu ou não; no entanto, ao fazer a pergunta com *already*, a pessoa dá a entender que ela acha que o fato já aconteceu.

Para exemplificar, veja as sentenças:

1. Have you met my wife *yet*?
2. Have you *already* met my wife?

Na primeira sentença, dou a entender que não faço a menor ideia se você já encontrou a minha esposa. Quem faz a pergunta pressupõe que não; portanto, faz a pergunta com *yet*. Já na segunda, deixo transparecer a ideia de que acho que vocês provavelmente já se conhecem; eu não tenho certeza disso. Portanto, para amenizar meu "achismo", uso *already*.

A língua inglesa tem mesmo dessas coisas. O importante é saber que somente com o tempo você perceberá essas sutis diferenças de significado. Se você é estudante do idioma, não se desespere; afinal, muitas pessoas com anos de estudos - e até mesmo em salas de aula - têm dúvidas

em relação a *yet* e *already*, como nas duas frases anteriores.

Outra palavrinha usada com frequência no Present Perfect é *ever*. Sempre em perguntas também. Quando ela surge, a ideia transmitida na pergunta é se alguma vez na vida a pessoa fez o que está sendo perguntado. Observe:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Have you ever ridden a horse?	Você já andou a cavalo alguma vez na vida?
Have you ever been to Japan?	Você já foi ao Japão alguma vez na vida?
Has she ever gotten married?	Ela já se casou alguma vez na vida?
Have they ever done that?	Eles já fizeram isso alguma vez na vida?
Have you ever heard about that?	Vocês já ouviram falar sobre isso alguma vez na vida?

O uso de *ever* é muito simples. Basta você entender que essa palavra é utilizada quando queremos saber se a pessoa fez algo alguma vez na vida. Não há segredos nisso! Acredito que o uso e o significado falam por si sós.

Com as dicas oferecidas até aqui você começará a tirar de letra o Present Perfect. Claro que podemos falar muito mais sobre ele e sua utilização. Mas o que você aprendeu até o momento é o bastante para encarar esse tempo verbal de outra maneira. Sempre que o encontrar em uma sentença veja como está é usado, compare com o que seria dito em português (*equivalência, tradução*), crie seus exemplos com base na frase que encontrou e sempre que possível faça uso do que aprendeu.

PRESENT PERFECT II — colocando em Prática

1. Complete as sentenças abaixo com *since* [desde] ou *for* [há]. O segredo está no significado e não em regras. Portanto, interprete cada sentença e escolha a palavra certa.

a. He's lived in New York
..... 2003.

b. He's lived in New York
..... seven years.

c. I haven't been to a party
..... my birthday.

d. I haven't been to a party
..... ages.

e. It hasn't rained
..... last month.

f. It hasn't rained
..... months.

g. Laurene has kept a diary she was ten years old.

h. Laurene has kept a diary more than fifteen years.

i. They've been married
..... 1995.

j. They've been married
..... fifteen years.

k. I've read three books
..... last month.

l. We haven't seen Livia
..... the party.

m. She has been in hospital
..... Monday.

n. Dinosaurs have been extinct over
60 million years.

o. My English has improved I
started this course.

2. Use as expressões da caixa abaixo para fazer perguntas com *have you ever...?* (você alguma vez na vida...?)

been to London? run a marathon driven a Ferrari
met a famous person been abroad ridden a horse

ridden a motorcycle read Harry written for a
Potter newspaper

a. (*andou a cavalo*)

b. (*encontrou uma pessoa famosa*)

c. (*esteve no exterior*)

d. (*correu em uma maratona*)

e. (*dirigiu uma Ferrari*)

f. (leu Harry Potter)

.....

g. (escreveu pra um jornal)

.....

h. (andou de moto)

.....

i. (foi pra Londres)

.....

3. Quando queremos perguntar às pessoas há quanto tempo elas estão fazendo algo é comum dizermos algo como *how long have you...? (há quanto você...?)*, *how long has he...? (há quanto tempo ele...?)*. Complete as respostas abaixo utilizando *since (desde)* ou *for (há)*.

a. How long have you been here? (Há quanto tempo você está aqui?) Saturday.

b. How long have you studied English? (Há quanto tempo você estuda inglês?) about two years.

c. How long have you lived in Curitiba? (Há quanto tempo você mora em Curitiba?) 2008.

d. How long have you worked here? (Há quanto tempo você trabalha aqui?) last year.

e. How long have you been on Twitter? (Há quanto tempo você está no Twitter?) two years now.

f. How long have you had a driver's license? (Há quanto tempo você tem sua carteira de motorista?)

..... more than ten years, I guess.

g. How long have you known each other? (Há quanto tempo vocês se conhecem?) we were at school.

h. How long have you been married? (Há quanto tempo você é casado?) May 1991.

i. How long have you had this phone? (Há quanto tempo você tem esse telefone?) about five years. I really need a new one!

CAPÍTULO 16



PAST SIMPLE X PRESENT PERFECT

Chegamos a um ponto crucial no aprendizado de inglês: a diferença de uso entre o **Past Simple** e o **Present Perfect**. Todo estudante de inglês se depara com esse tema em algum momento. Com você não será diferente! Afinal, você já aprendeu várias formas de usar esses tempos verbais. Portanto, chegou a hora de aprender a compará-los e de entender quando usar um ou outro.

Acredite, não é difícil. Repito pela enésima vez que o segredo é observar os usos (padrões), comparar com a língua portuguesa, criar exemplos e usar o padrão quando tiver oportunidade. Dito isso, vamos colocar essa ideia em prática mais uma vez.

A primeira coisa a ser dita aqui é que ao usarmos palavras (*ou expressões*) que se referem a algo que já aconteceu sempre utilizaremos o **Past Simple**. Ou seja, ao usarmos palavras (*ou expressões*) como *yesterday* (*ontem*), *yesterday morning* (*ontem de manha*), *last night* (*ontem à noite, noite passada*) *last week* (*semana passada*), *last month* (*mêspassado*), *last year* (*ano passado*), *then* (*na época, naquela época*), *five months ago* (*cinco meses atrás*), *two years ago* (*dois anos atrás*), *in 1976* (*em 1976*) etc., temos de usar o Past Simple. Veja:

INGLÊS	PORTUGUÊS
I met Andressa last night .	Encontrei a Andressa ontem à noite .
Fabiano went to movies yesterday .	O Fabiano foi ao cinema ontem .
Neto studied English two years ago .	O Neto estudou inglês dois anos atrás .
Eduardo went on vacation last month .	O Eduardo saiu de férias mês passado .
Paulo traveled to Europe in May .	O Paulo viajou para a Europa em maio .
Ricardo visited his mother yesterday morning .	O Ricardo visitou a mãe dele ontem de manhã .
Josiane cried a lot last Sunday .	A Josiane chorou bastante no domingo passado .
Fê went to New Zealand last January .	A Fê foi para a Nova Zelândia janeiro passado .
André danced a lot last weekend .	O André dançou pra caramba no fim de semana.

Todas as sentenças da tabela estão no Past Simple. Note que em todas utilizamos uma expressão de tempo (*advérbio de tempo*) para deixar bem claro quando o fato aconteceu. Nesses momentos devemos usar o Past Simple.

No entanto, quando queremos dizer que algo aconteceu e ainda sentimos seus efeitos, é comum usarmos o Present Perfect sem dizer quando o fato aconteceu, isto é, não dizemos o momento em que aconteceu. Para facilitar, vamos comparar duas sentenças:

1. Léo **twisted** his ankle **last week**. (O Léo torceu o tornozelo **semana passada**.)
2. Léo **has twisted** his ankle; he can't play tennis. (O Léo **torceu** o tornozelo; ele não >consegue andar.)

Note que na sentença 1 estamos dizendo quando o fato aconteceu (*semana passada*). Na sentença 2, não especificamos quando aconteceu. Além disso, estamos dizendo também a consequência desse fato agora: *o Léo não consegue andar*. Vamos comparar mais estas sentenças:

3. Célia **cleaned** the room **yesterday afternoon**. (A célia **limpou** a sala **ontem à tarde**.)

4. Célia **has cleaned** the room; so, don't mess it up. (a célia limpou a sala, então não vá bagunçá-la.)

Novamente nota-se que na sentença 3 é dito quando o fato ocorreu (*yesterday afternoon*); já em 4 apenas informamos o fato sem dizer quando ele ocorreu.

Essa é a diferença crucial entre **Past Simple** e **Present Perfect**. Essa diferença não é uma regra gramatical, mas, sim, uma questão de uso das palavras em inglês. Ou seja, se você usar uma expressão de tempo que indica quando o fato ocorreu, então há uma probabilidade muito alta de o Past Simple ser usado. No entanto, se quiser apenas enfatizar o fato ocorrido, usará o Present Perfect. Veja mais alguns exemplos:

INGLÊS	PORTUGUÊS
I've lost my wallet.	Perdi minha carteira.
I lost my wallet last night.	Perdi minha carteira ontem à noite.
He's gone away, but He'll be back next week.	Ele viajou, mas voltará na semana que vem.
I've repaired the TV. It's working ok now!	Eu consertei a TV. Está funcionando bem agora.
I repaired the TV last month.	Eu consertei a TV no mês passado.
My car has broken down. So, I	Meu carro pifou. Então, não vou

won't be there in time. chegar aí a tempo.

My car broke down when I was going to work.	Meu carro pifou quando eu estava indo para o trabalho.
--	--

Compare as frases anteriores e veja a relação entre elas. Por exemplo, ao dizer *I've lost my wallet* deixo claro que perdi a carteira e ainda não a encontrei e, portanto, continuo procurando por ela. Afinal, tenho esperanças de encontrá-la. Porém, ao dizer *I lost my wallet last night* dou a entender que perdi minha carteira ontem à noite, mas já a encontrei. Ou eu posso tê-la perdido e como não tenho mais chances de encontrá-la, parei de procurar por ela.

Toda essa diferença é, na verdade, uma questão de contexto. Quando você começar a perceber essa nuance de significado, conseguirá distinguir entre o uso do **Present Perfect** e do **Past Simple** sem dificuldades.

Para encerrarmos, observe as sentenças:

1. We **haven't seen** Amanda this morning. (*A gente não viu a Amanda agora de manhã.*)
2. We **didn't see** Amanda this morning. (*A gente não viu a Amanda hoje de manhã.*)

Qual será a diferença entre elas? Por que usamos o **Present Perfect** em uma e o **Past Simple** em outra? Como compreender isso?

Veja bem! Em 1 a ideia é que o período do dia conhecido como manhã ainda não acabou. Logo, ainda tenho chances de ver a Amanda agora de manhã. Por outro lado, em 2 o período do dia conhecido como manhã já passou. É provável que eu esteja falando essa sentença à tarde ou à noite.

Estou, portanto, dizendo que hoje de manhã eu não vi a Amanda.

Veja outras sentenças:

3. I **haven't talked** to Pâmela today. (*Eu não falei com a Pâmela hoje.*)
4. I **didn't talk** to Pâmela yesterday. (*Eu não falei com a Pâmela ontem.*)
5. Kelly **hasn't eaten** anything today. (*Kelly não comeu nada hoje.*)
6. Kelly **didn't eat** anything today. (*Kelly não comeu nada hoje.*)

Nas sentenças 3 e 5 estamos dizendo que ainda há chances de que o fato aconteça no dia de hoje. Ou seja, é provável que eu ainda fale com a Pâmela hoje assim como também é provável que a Kelly ainda coma algo. Já nas sentenças 4 e 6 a probabilidade de que essas ações ocorram ainda hoje é zero. No meu modo de ver as coisas elas não ocorrerão!

Em outras palavras, em 4 dou a entender que já estou em casa e não mais no meu local de trabalho. Por conta disso, a chance de eu falar com a Pâmela é zero. Não há qualquer probabilidade de eu falar com ela hoje. Na sentença 6 a ideia é a mesma. A Kelly não comeu nada o dia todo e ficou com preguiça de preparar algo quando chegou em casa. Portanto, ela foi dormir sem se alimentar. Então, também não há probabilidade de que ela coma algo hoje.

Essas diferenças você certamente entenderá com o tempo. É preciso paciência para compreender isso! Eu mesmo demorei para captar a ideia. Quando consegui perceber isso, me senti um bobo. Afinal, parecia tão claro ver isso! Depois de perceber a diferença, não fiquei parado. Comecei a criar exemplos reais do meu dia a dia e sempre que tinha chance usava minhas sentenças. Essa é a dica

que deixo mais uma vez para você. Somente assim perceberá essas diferenças e muito mais!

PAST SIMPLE X PRESENT PERFECT - Colocando em Prática

1. Marque a opção que melhor completa cada sentença. Observe o uso de palavras que costumam pedir o Past Simple ou o Present Perfect.

a. We studied German

.....

() in 2003 () since 2003

b. We've studied German

.....

() in 2003 () since 2003

c. I've done lots of things

.....

() lately () yesterday

d. I did lots of things

.....

() lately () yesterday

e. Adriane has already visited Pantanal

.....

() several times () several times

f. Adriane visited Pantanal

.....

() several times () several times

g. Júnior has worked here

.....

() six months ago () for six months now

h. Júnior worked here

.....

() six months ago () for six months now

i. I think I've read that book

.....

() before () last year

j. I'm sure I read that book

.....

() before () last year

2. Observe as duas sentenças e depois diga quais expressões de tempo combinam com elas. Marque a ou b.

a. I've known Pedro [for two years and a half now]

b. I met Pedro (in 2008)

- | | |
|-----------------------------|------------------------------|
| () for a long time | () when I was in Italy |
| () five years ago | () for over ten years |
| () last summer | () since last Summer |
| () all my life | () for ages |
| () since we were at school | () last week |
| () this morning | () for about six months now |

CAPÍTULO 17



MODAL VERBS: CAN E COULD

Modal Verbs, Verbos Modais. Quem nunca ficou sem entender o que são que atire a primeira pedra! Um dos problemas em entendê-los está no nome dado a eles. Afinal, é um nome que não diz muita coisa.

A melhor maneira de entender os *modal verbs* é aprender quais são e como são usados na prática. Definir seu conceito ou o de *modality* é coisa para o pessoal que estuda linguística, escreve gramáticas normativas e coisas assim.

Quando alguém me pergunta o que são *modal verbs*, logo percebo que a pessoa quer saber mesmo quais são e como são usados. Portanto, é isso que vou fazer neste capítulo do livro.

Sendo assim, vamos à resposta da primeira pergunta: quais são os *modal verbs* da língua inglesa? Na lista a seguir, você encontra todos eles.

MODAL VERBS

can

could

may

might

must

shall

should

will

would

Agora que você sabe quais são os *modal verbs* da língua inglesa, é preciso saber usar cada um deles. Tenha em mente, porém, que você só aprenderá a usá-los corretamente e fluentemente com o tempo. Não é decorando regras e mais regras que você ficará craque no assunto.

Tenho de acrescentar aqui que, para aprender os *modal verbs*, é preciso prestar atenção em como são usados. Ou seja, em que situações (contextos) eles costumam aparecer. O segredo é não ver cada um deles como gramática, mas sim como palavras com usos diferenciados e que expressam determinadas ideias em certos contextos.

Em minha opinião, o grande erro das pessoas ao aprender inglês é achar que uma palavra sempre terá um único significado ou uso (ou mesmo uma regra imutável). E isso serve para os *modal verbs* listados. Isso significa que vale muito mais a pena você observar como são usados na prática e compará-los com a língua portuguesa para ir se acostumando com quando e como usá-los.

Mas lembre-se: você não aprenderá tudo sobre eles em um passe de mágica. À medida que for avançando nos estudos de inglês, certamente descobrirá outros usos. Quando pintar uma dúvida, o segredo é analisar a situação e entender a ideia que você quer passar naquele momento. Só assim você escolherá a palavra certa para o contexto certo.

Um exemplo do que acabei de escrever é o verbo *can*. A maioria dos cursos e livros costuma ensinar essa palavra (verbo) com o significado de "poder". Os exemplos dados são geralmente traduzidos (ou seja, quando podem ser traduzidos) por "poder". Parece faltar um pouco de criatividade, ou conhecimento das línguas, para mostrar que o famoso *can* tem outras equivalências (traduções) em português. Veja as sentenças a seguir e compare-as em inglês e português:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Can you open the door?	Dá pra você abrir a porta?
Can you help us?	Dá pra você ajudar a gente?
Can I go with you?	Dá pra eu ir com vocês?
Can you drive?	Você sabe dirigir?
I can drive very well.	Eu sei dirigir muito bem.
Can he speak English?	Ele sabe falar inglês?
He can't speak English.	Ele não sabe falar inglês.
INGLÊS	PORTUGUÊS
I can run 20 kilometers.	Eu consigo correr 20 quilômetros.
Can you lift 100 kilos?	Você consegue levantar 100 quilos?
I guess we can do that.	Acho que a gente consegue fazer isso.
Grammar can be fun.	Gramática pode ser divertida.
This can be dangerous.	Isso pode ser perigoso.
Curitiba can be very cold in winter.	Curitiba pode ser bem fria no inverno.

Veja como as equivalências (traduções) dadas às sentenças ficam mais coloquiais. Você acaba aprendendo

inglês de forma mais natural, levando em conta a palavra (ou expressão) usada para cada situação.

Se você tiver de dizer em inglês algo como *você sabe pilotar um avião?*, soa mais natural dizer *can you fly a plane?* do que dizer *do you know how to fly a plane?* Claro que essa forma está correta também; porém, aquela é muito mais natural. *Can you fly a plane?* é a forma que reflete melhor o modo como as pessoas se comunicam naturalmente em inglês.

Você percebe como dessa maneira o *can* deixa de ser um monstro e começa a fazer muito mais sentido? Você aprende de modo menos complicado os diferentes usos (*significados*) de *can*. Veja a tabela a seguir:

MODAL VERB	SIGNIFICADOS EM PORTUGUÊS
CAN	dá pra...? (<i>fazendo um pedido informalmente</i>)
	saber (<i>habilidade para fazer algo</i>)
	conseguir (<i>ser capaz de fazer algo</i>)
	poder (<i>possibilidade</i>)

Em alguns usos, é importante você aprender um conjunto maior. Geralmente, cito como exemplo a combinação *can I*, que pode ser usada quando você se oferecer a fazer algo para alguém. Assim, se você oferece sua ajuda a outra pessoa, poderá dizer *can I help you with that?* Em português, é o mesmo que dizer *você quer que eu te ajude com isso?* Tem ainda: *can I do something for you?* (*posso fazer algo por você?*); *what can I do to help?* (*o que eu posso fazer*

para ajudar?); so, what can I do for you? (e ai, o que eu posso fazer por você?).

Claro que há ainda usos mais avançados de *can*. Porém, os usos que você viu são o suficiente para começar a compreender cada vez mais sobre ele. Ou seja, com o tempo, você descobrirá mais e mais coisas interessantes sobre o uso do *can*.

Você deve estar se perguntando: "O que você tem a dizer sobre o *could*.? Ele é o passado de *can* mesmo?"

Mais uma vez, temos de recorrer à língua portuguesa para entender melhor o uso do *could*. Portanto, veja os seguintes exemplos:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Could you open the door?	Você poderia abrir a porta?
Could you help us?	Você poderia nos ajudar?
I could drive when I was 15.	Eu já sabia dirigir quando tinha 15 anos.
Could you drive when you were 15?	Você já sabia dirigir quando tinha 15 anos?
In those days everybody could do find a job.	Naquele tempo todo mundo conseguia arrumar emprego.
My last car could do 200kph.	Meu último carro conseguia fazer 200 quilômetros por hora.
We could go fishing tomorrow.	A gente podia ir pescar amanhã.
You could stay here with us.	Você podia ficar aqui com a gente.

Veja como os significados deixam bem claro para nós quando devemos usar o *could* em inglês. Nos dois primeiros exemplos - *could you* - estamos sendo mais educados no jeito de pedir algo a alguém. Compare com o uso do *can* nos exemplos citados anteriormente.

Também usamos o *could* para dizer que já éramos capazes (ou já sabíamos) fazer algo antes. Assim, caso eu queira dizer que, quando eu tinha quatro anos, já era capaz de andar de bicicleta, direi: *I could ride a bike when I was four years old* (Eu já sabia andar de bicicleta quando tinha quatro anos). Esse uso se aplica também às sentenças que traduzimos como "consequia".

Por fim, temos o uso de *could* para expressar sugestões. Isso acontece nos dois últimos exemplos dados anteriormente. Há outras formas de você sugerir algo às pessoas; *could* é apenas uma delas.

Em resumo, temos o seguinte:

MODAL VERB	SIGNIFICADOS EM PORTUGUÊS
COULD	<i>poderia</i> (fazendo um pedido formalmente)
	<i>sabia, sabiam, conseguia, conseguiam</i> (habilidade ou capacidade para fazer algo)
	<i>podia, podiam</i> (sugerir algo)

Você viu um breve resumo sobre os *modal verbs* e teve a chance de compreender o uso de *can* e *could*. As dicas servem de pontapé para que você continue aprendendo mais sobre eles cada vez mais. Infelizmente, não dá para falar tudo aqui. Mas tenho certeza de que o pouco que foi dito certamente o ajudará a se comunicar mais claramente com quem quer que seja.

Veremos ainda o uso de outros *modal verbs*. Antes disso, é bom pararmos um pouco para pôr em prática tudo que você acabou de ler.

CAN E COULD - Colocando em Prática

1. Relacione as sentenças da esquerda com suas equivalências na direita.

- a. Dá pra você esperar um pouco? () Can you speak German?
b. Você sabe andar de moto? () I can't see you on Friday.
c. A gente consegue ver o mar daqui. () Can you change 50 reais?
d. O que você sabe fazer? () They can't drive.
e. Ele consegue correr 5 quilômetros. () Can you ride a motorcycle?
f. Você sabe falar alemão? () What can you do?
g. Não vou poder te ver na sexta. () Can you make Japanese food?
h. Eles não sabem dirigir. () He can run 5 kilometers.
i. Dá pra você trocar 50 reais? () Can you wait a moment?
j. Você sabe fazer comida japonesa? () We can see the sea from here.

2. Você aprendeu que, quando queremos fazer um pedido (favor) a alguém, podemos usar can you...? (informalmente). Portanto, desembara-lhe as sentenças a seguir e faça perguntas usando can you...?.

a. **take airport me to** (Dá pra você me deixar no aeroporto?)

.....
.....

b. **favor little me do a** (Dá pra você me fazer um favorzinho?)

.....
.....

c. some lend money me (*Dá pra você me emprestar uma graninha?*)

.....
.....

d. here minute a for come (*Dá pra você vir aqui por um instante?*)

.....
.....

e. down radio turn the (*Dá pra você baixar o volume do rádio?*)

.....
.....

f. book there over me give that (*Dá pra você me dar aquele livro ali?*)

.....
.....

g. me happened what tell (*Dá pra você me contar o que aconteceu?*)

.....
.....

h. friendly more a be bit (*Dá pra você ser um pouco mais amigável?*)

.....
.....

i. a water me bring of glass (*Dá pra você me trazer um copo com água?*)

.....
.....

3. De modo um pouco mais formal (*educado*) é preferível usar *could you...?* (você poderia). Portanto, é bom saber que *could you...?* costuma ter as palavras *excuse me* ou *I'm sorry* sendo

usadas antes dela e please no final da sentença: *Excuse me, could you help us, please?*(Com licença, você poderia nos ajudar, por favor?). Sabendo disso, reescreva as sentenças da atividade anterior utilizando o padrão descrito aqui. Veja o modelo.

a. *Excuse me, could you take me to the airport, please?*

.....

...

b.

.....

...

c.

.....

...

d.

.....

...

e.

.....

...

f.

.....

...

g.

.....

...

h.

.....

...

i.

.....

...

CAPÍTULO 18



MODAL VERBS: *MAY* E *MIGHT*

May e *might* são dois *modal verbs* que costumam causar dor de cabeça também aos estudantes de inglês. O problema está no fato de que, aparentemente, eles significam o mesmo que *can* e *could*. Isso pode até ser verdadeiro; no entanto, em matéria de usos, são diferentes.

Além dos usos, há também a questão do grau de formalidade. Veja as sentenças a seguir e observe como esse grau de formalidade diminui:

SENTENÇA COM MODAL VERB	GRAU DE FORMALIDADE
Might I use your cell phone? (Eu poderia usar o seu celular?)	O uso de might I...? demonstra que a pessoa está sendo extremamente delicada e formal no pedido.
May I use your cell phone? (Eu poderia usar o seu celular?)	O uso de may I...? demonstra que a pessoa está sendo delicada e formal no pedido, mas não ao extremo.
Could I use your cell phone? (Eu poderia usar o seu celular?)	O uso de could I...? demonstra que a pessoa está diminuindo gradualmente o grau de formalidade.
Can I use your cell phone? (Eu posso usar o seu celular?)	O uso de can I...? demonstra que a pessoa está fazendo o pedido de modo bem mais informal.

Veja que as diferenças demonstradas dependem apenas do grau de formalidade que você quer dar ao tom do

pedido. Embora seja possível usar *might I...?* teoricamente, vale dizer aqui que na prática raramente é usado.

Minha dica para você é a seguinte: use *Can I...?* à vontade para fazer solicitações (pedidos) aos seus amigos e conhecidos, use *Could I...?* quando o pedido for um pouco mais impessoal e, finalmente, use *May I...?* quando a situação exigir um pouco mais de formalidade. Isso não é uma regra; é o uso da língua apenas.

Outro uso comum de *may* e *might* é para expressar possibilidades. Veja estas sentenças:

INGLÊS	PORTUGUÊS
It may rain tomorrow. It might rain tomorrow	<i>Pode ser que chova amanhã.</i>
Carol may not come to the party. Carol might not come to the party.	<i>É bem provável que a Carol não venha à festa.</i>
Tim may help us. Tim might help us.	<i>Talvez o Tim possa ajudar a gente.</i>
They may give us more options. They might give us more option.	<i>É bem provável que eles nos deem mais opções.</i>

O uso de *may* ou *might* nos exemplos citados dão a entender que algo pode acontecer ou não. Isso significa que, ao usarmos esses dois *modal verbs*, estamos apenas especulando sobre a possibilidade de algo acontecer. Ou seja, não temos certeza e, portanto, usamos *may* ou *might*. Lembre-se apenas de que *might* indica menos certeza ainda a respeito do fato.

Para encerrar essa dica, tenho de acrescentar aqui que podemos dizer *you may...* quando queremos dar permissão a alguém. Veja os exemplos:

EXEMPLOS

You may go to the party.

(Você pode ir à festa.)

You might go out tonight.

(Você pode sair hoje à noite.)

You may turn the TV on now.

(Você pode ligar a televisão agora.)

You may tell her what happened.

(Você pode contar a ela o que aconteceu.)

O uso de *you may...* nesse caso é considerado formal. Portanto, caso você não queira soar tão formal assim, poderá usar *you can...* sem problemas.

MAY E MIGHT — Colocando em Prática

1. Reescreva as sentenças usando *might* ou *might not*. Veja o modelo.

a. It's possible that I'll go to the movies tonight.

I might go to the movies tonight.

.....

.....

b. It's possible that she'll come to work tomorrow.

.....

.....

c. It's possible that it'll rain later.

.....

.....

d. It's possible that he'll not come to the party.

.....

.....

e. It's possible that I won't have time to talk to you later.

.....

.....

f. It's possible that they won't be at the office right now.

.....

.....

g. It's possible that they want to stay alone.

.....

.....

CAPÍTULO 19



MODAL VERBS: *SHALL* E *SHOULD*

Ao contrário do que muitos possam pensar, *shall* e *should* têm muito pouco em comum. Eu me arriscaria a dizer que eles não têm praticamente nada a ver um com o outro. Portanto, se você aprendeu que *should* é o passado de *shall*, é melhor você esquecer isso.

Shall geralmente costuma ser ensinado como se fosse um indicador de futuro em inglês. Nesse caso, um parente próximo de *will*. Alguns até dizem assim: use *shall* com os pronomes *I* e *we* para indicar o futuro.

A verdade é que esse uso de *shall* é considerado ultrapassado. Ou seja, você raramente (ou *nunca*) encontrará alguém dizendo *I shall travel tomorrow* (eu viajarei a.manha). O usual mesmo é dizer *I will travel tomorrow*. *Shall* para o futuro já foi deixado de lado muito tempo atrás.

Entretanto, *shall* é usado em dois momentos. Logo, vale a pena aprendê-los, pois fazem parte da comunicação do dia a dia da língua. Esse primeiro uso é mostrado por meio das sentenças da tabela abaixo:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Shall I stay here with you?	Você quer que eu fique aqui com você?

Shall I open the window?	Você quer que eu abra a janela?
Shall I talk to her?	Você quer que eu fale com ela?
Shall I carry your bag?	Você quer que eu carregue sua mala?

Veja que, em cada uma delas, usamos *shall I...?* com o sentido de *você quer que eu...?* Nessas situações, a pessoa está apenas se oferecendo para fazer algo. Trata-se de um modo educado de se oferecer para fazer algo.

Claro que há outros modos de expressar isso em inglês; porém, *shall I...?* é muito comum e, portanto, você não "pagará nenhum mico" se usá-lo. Agora veja as sentenças a seguir:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Shall we go out for dinner?	Vamos sair para jantar?
Shall we go inside?	Vamos entrar?
What shall we do now?	O que vamos fazer agora?
Shall we talk to them?	Vamos conversar com elas?

Nessas situações, estamos apenas fazendo sugestões ou pedindo a opinião de outra pessoa. Logo, *shall we...?* é usado para expressar essa ideia. Outra vez, vale dizer que há em inglês outras formas de fazer sugestões ou pedir opiniões; *shall we... ?* é apenas mais uma dessas maneiras e uma das mais formais.

O *should*, por sua vez, é usado em contextos diferentes. A ideia que ele transmite depende da intenção de quem fala ou escreve. Entender o contexto e a ideia o ajuda a compreender melhor o uso desse *modal verb*.

O primeiro uso refere-se a dar uma sugestão, opinião ou conselho. Ou seja, quando você tiver de sugerir algo a

alguém, dar uma opinião sobre algo ou aconselhar alguém por achar que deve ser algo recomendável a se fazer, use *should*. Veja:

INGLÊS	PORTUGUÊS
It's a great film. You should go and see it.	É um filme excelente. Você deveria ir vê-lo.
You shouldn't watch TV so much.	Você não deveria assistir a tanta televisão assim.
He should study a bit harder.	Ele deveria estudar um pouco mais.
We should go home now.	A gente deveria ir pra casa agora.
They should stop smoking.	Eles deveriam parar de fumar.

Veja que, em todos os exemplos, a intenção é dar um conselho, uma sugestão ou uma opinião sobre algo. Esse, sem dúvida, é o uso mais frequente de *should* em inglês. Logo, é bom se acostumar com ele logo cedo.

Acostume-se também com o fato de que, em inglês, é aconselhável amenizar o modo como dá o conselho, sugestão ou opinião. Para tanto, é bom dizer assim:

INGLÊS
I think... should... (Eu acho que... deveria...)
I don't think... should... (Eu acho que... não deveria...)
Maybe... should (just)... (Talvez... devesse [apenas])
... should (probably) (... deveria [pelo menos j ao menos])

Usando essas expressões (estruturas), o modo como você dá sua sugestão a alguém não parecerá tão abusado ou

intrometido. Assim, alguns dos exemplos podem ser ditos da seguinte forma:

INGLÊS

I think you should study a bit harder.
(*Eu acho que você deveria estudar um pouco mais.*)

Maybe we should go home now.
(*Talvez a gente devesse ir pra casa agora.*)

They should stop smoking.
(*Eles deveriam parar de fumar.*)

I don't think she should work so much.
(*Eu acho que ela não deveria trabalhar tanto.*)

Maybe she shouldn't do that.
(*Talvez ela não devesse fazer isso.*)

No inglês britânico, há duas expressões com *should* que são típicas da língua falada e que você deve tê-las na ponta da língua caso seu objetivo seja falar inglês britânico. Para entendê-las bem, veja os minidiálogos a seguir:

MINIDIÁLOGO

He said he was sorry. (*Ele disse que estava arrependido.*)

I should think so, too. (*Bom, pelo menos isso.*)

She apologized. (*Ela pediu desculpas.*)

I should think so, too. (*Bom, pelo menos isso.*)

We bought her some flowers to say thank you. (*A gente comprou umas flores para ela em sinal de gratidão.*)

I should think so, too. (*Bom, pelo menos isso.*)

I don't like to drink too much when I'm the driver.
(*Não gosto de beber muito quando sou o motorista.*)

I should think not. (*Nem deve!*)

He won't talk to her about that. (*Ele não vai falar com ela sobre isso.*)

I should think not. (*Nem deve!*)

Se você tentar entender ou aprender as expressões *I should think so, too* e *I should think not* por meio da gramática do *should*, não terá êxito. Logo, o melhor nesse caso é entender o uso, o contexto no qual cada expressão é empregada. E os exemplos falam mais do que muitas explicações, não é mesmo?

Outra expressão comum que tenho de colocar aqui antes de finalizar este capítulo é *Oh, you shouldnt havei*, que, em português, equivale a dizer *Nossa! Não precisavai*. O contexto é o seguinte: alguém dá um presente a alguém e o diálogo pode acontecer mais ou menos assim:

MINIDIÁLOGO

Here's a little something for you. (*Tenho aqui um presentinho para você.*)

Oh, you shouldn't have. (*Nossa! Não precisava.*)

I brought you a gift. Here it is! (*Eu trouxe um presentinho para você. Aqui está!*)

Oh, you shouldn't have. (*Nossa! Não precisava.*)

Esses são, sem dúvida, o uso e os contextos mais comuns nos quais você encontrará o *should* no início de seus estudos de inglês. Claro que, com o tempo, você aprenderá mais coisas sobre ele. Porém, de início, tudo que foi dito aqui já servirá e muito para resolver suas dúvidas. Caso você queira saber sobre o uso de *should* e *ought to*, leia mais em <http://bit.ly/9V3BRi>

SHALL E SHOULD — Colocando em Prática

1. Uma das situações nas quais costumamos usar *should* é quando alguém diz que está com algum pequeno problema de saúde. Por exemplo, se alguém diz que está com dor de cabeça, você poderá dizer *I think you should take an aspirin (eu acho que você devia tomar uma aspirina)*. Assim, use as expressões da caixa e escreva algumas sugestões que podem ser dadas às pessoas que se queixam de um problema ou outro.

take some rest go home take some medicine
drink lots of liquids put ice on it take some vitamin C
get a checkup see a doctor have your eyes checked

a.

.....
.....

b.

.....
.....

c.

.....
.....

d.

.....
.....

e.

.....
.....

f.

.....
.....

g.

.....
.....

h.

.....
.....

i.

.....
.....

2. Para cada uma das situações a seguir, escreva uma sentença com should ou shouldn't. Use a expressão entre parênteses para formar a sentença.

a. Um amigo seu vai ao médico e descobre que esta com problemas respiratórios. Você aconselha seu amigo a parar de fumar.

(stop *smoking)*

.....

b. Uma amiga sua tem andado muito cansada e sonolenta ao longo dia. Você sabe que ela sempre vai dormir muito tarde e acha que isso não é uma boa ideia.

(go to bed so late)

.....

c. Um amigo reclama do emprego e do salário que é muito baixo. Você sugere a ele que procure outro emprego.

(look for another job)

.....

d. Você e um amigo estão em um local com uma vista linda. Você sugere ao amigo que tire uma foto.

(take a picture)

.....

e. Você tem um amigo que é um verdadeiro sedentário. Você o aconselha a fazer exercícios regularmente.

(do exercises more often)

.....

3. Quando você quiser recomendar (sugerir) que alguém vá a um local, poderá dizer you should go to... (você deveria ir a...). Complete as sentenças utilizando essa expressão acompanhada com o nome de uma cidade, local em sua cidade ou um país que você conhece.

a.

.....

.....

There are so many incredible stores in there.

b.

.....

.....

There are so many wonderful restaurants in there.

c.

.....
.....

The place is so beautiful. It's so peaceful.

d.

.....
.....

You'll see lots of lovely, sandy beaches.

e.

.....
.....

The nightlife in there is so busy. You can meet lots of people.

4. Reescreva as sentenças de modo que soem menos diretas. Use as expressões que você aprendeu para amenizar as sugestões.

a. You should take a lot of sunscreen.

.....
.....

b. You should take warm clothes.

.....
.....

c. You should get a job as soon as possible.

.....
.....

d. You should apologize to her.

.....
.....

e. You should send her some flowers.

.....
.....

f. You should study a bit harder if you want to learn.

.....
.....

g. You should haggle over the price a bit.

.....
.....

CAPÍTULO 20



MODAL VERBS: WILL E WOULD

Começo esta dica falando sobre o famoso *will*. Vamos deixar o *would* para o final. Isso porque quem estuda inglês acredita que *will* serve apenas para indicar o futuro. A verdade é que esse tal *will* nem futuro é em inglês. No capítulo em que falamos sobre o futuro em inglês, você entenderá isso melhor.

Se você é um daqueles que acreditam que *will* serve só para indicar futuro poderá se surpreender com o que vai ler aqui. Afinal, essa palavrinha aí pode ser usada em outras situações do dia a dia. Veja, por exemplo, os minidiálogos a seguir. Preste atenção ao contexto:

EXEMPLOS

- The phone's ringing. (O telefone está tocando.)
- I'll get it. (Eu atendo.)

- Can somebody help daddy? (Dá pra alguém ajudar o papai?)
- I **will**, daddy. (Eu ajudo.)

- There's somebody at the door. (Tem alguém na porta.)
- I'll answer it. (Eu vejo quem é.)

- You can have this T-shirt for R\$10,00. (Você pode levar esta camiseta por R\$10,00.)
- Ok, I'll take it. (Tá bom! Eu levo.)

Note que nas interações dos minidiálogos a segunda pessoa usou *will* ao falar algo. Você acha que essa pessoa

tomou a decisão naquele momento ou horas atrás? Ou seja, a segunda pessoa, ao responder à primeira, teve muito tempo para pensar no que faria ou decidiu no momento da fala?

Esse é um uso muito comum do *will*. Quando alguém diz algo e nós anunciamos nossa decisão naquele momento, teremos de usar *will* sem medo de errar. Para ajudá-lo a compreender melhor isso, imagine a seguinte situação: você está na sala da sua casa assistindo a um programa de televisão, seus pais e irmãos estão ocupados fazendo alguma coisa; de repente, alguém toca a campainha. Alguém diz *a campainha tá toca.ndo*. Você então toma a decisão de ver quem é e anuncia essa decisão: *I'll a.nswer it* (eu vejo quem é).

Percebe o uso do *will* nessa situação? Você decide fazer algo naquele momento (não pensou antes) ou, em outras situações, concorda em fazer algo no momento da fala. Esse caso é exemplificado no último minidiálogo. O vendedor faz a oferta de preço na camiseta, você acha que está com um preço bom e concorda em levar a peça naquele momento.

Outra situação na qual também usamos o *will* sem medo é ao fazermos promessas ou ameaças. Nos exemplos a seguir, você poderá observar como isso funciona. Veja as duas colunas e perceba como as situações realmente envolvem promessas e ameaças:

PROMESSAS	AMEAÇAS
I'll call you. Don't worry! (<i>Eu te ligo. Não se preocupe!</i>)	I'll call mommy if you do that again. (<i>Eu chamo a mamãe se você fizer isso de novo.</i>)

I promise I **won't** do that again.
(Prometo não fazer mais isso.)

If you don't respect my authority, I'll
take you under arrest.
(Se você não respeitar a minha
autoridade, eu te prendo.)

I'll tell her what happen, ok!
(Eu vou contar pra ela o que
aconteceu, tá bom!)

If you don't tell her, I **will**, ok?
(Se você não contar pra ela, eu
conto, viu?)

I'll pay you back next week, ok?
(Eu vou te pagar na semana que
vem, tá bom?)

I'll kill her for this.
(Vou matar ela por causa disso.)

Don't worry. I **won't** tell anyone
what you did.
(Não esquentá. Não vou contar pra
ninguém o que você fez.)

I'll teach her a lesson, if she keeps
messing around with me.
(Vou dar um corretivo nela, se ela
continuar me avacalhando.)

Você percebe que nesses exemplos o pronome pessoal mais usado foi o *I (eu)*? Isso acontece porque promessas e ameaças são geralmente decisões minhas. Ou seja, promessas e ameaças são coisas que eu faço por mim mesmo e não pelos outros. Claro que, em alguns momentos, poderemos usar os outros pronomes; porém, *I* é o pronome mais usado.

Para encerrar a participação do *will* neste capítulo, veja as sentenças a seguir:

EXEMPLOS

Whatever you say, I **won't** do it. (Não importa o que você diz, eu não vou fazer.)

The car **won't** start. (O carro não quer pegar.)

We've tried to give her some advice, but she **won't** listen. (A gente tentou dar uns conselhos a ela, mas ela se recusa a nos ouvir.)

I've tried opening it, but the top **won't** come off. (Eu tentei abrir, mas a tampa não sai.)

Aqui é o seguinte: *won't* (o mesmo que *will not*) costuma ser usado quando alguém se recusa a fazer algo. Você simplesmente decide não fazer e se mantém firme na decisão.

O estranho aqui é que objetos (carro, tampas, chaves etc.) também podem se recusar a fazer o que esperamos que façam com frequência. Eu sei que esse uso é esquisito para nós; porém, em inglês não. É por isso que, em inglês, quando o carro não quer funcionar, dizemos *the car won't start*. Afinal, esperamos que funcionasse, mas, como ele se recusa, usamos *won't*.

Será que esses usos do *will* ficaram claros para você? Espero que sim! Será que você começou a perceber que *will* nem sempre é o futuro em inglês? Também espero que sim! Agora vamos falar um pouco do *would*, que não é tão complicado quanto parece.

O primeiro uso de *would* com o qual você tem de se acostumar é na estrutura *would you like...?* Essa construção aí é muito usada quando queremos oferecer algo a alguém. Veja as sentenças:

ESTRUTURA	COMPLEMENTO
Would you like (Você quer)	some help? (uma ajudinha?)
	something to drink? (algo para beber?)
	an aspirin? (uma aspirina?)
	some beer? (uma cervejinha?)
	a cup of coffee?

(uma xícara de café?)

a chocolate?

(um chocolate?)

to go clubbing tonight?

(ir pra balada hoje à noite?)

to have dinner with me?

(jantar comigo?)

to see a movie?

(assistir a um filme?)

Não há segredos nisso! Se você quer ser educado ao oferecer ou sugerir algo a alguém, use *would you like..?* e não terá erro. Devo acrescentar aqui ainda que, se você quiser ser educado ao dizer que quer algo, o melhor a fazer é dizer "I'd like...". Assim, para dizer que você quer uma xícara de café, tudo que tem a dizer é *I'd like a cup of coffee*.

Esse *would* também é usado quando imaginamos uma situação ou ação. Veja as sentenças a seguir e você perceberá isso:

EXEMPLOS

It would be really nice to have a car, but we don't have the money for it.
(**Seria** legal ter um carro, mas a gente não tem dinheiro para isso.)

She'd love to live in New York. (**Ela adoraria** morar em Nova York.)

We'd do that, if we had the time. (**A gente faria** isso, se tivesse tempo.)

I'd never do a thing like that. (**Eu jamais faria** algo assim. | **Eu jamais faria** uma coisa dessas.)

Would you leave home, if you could afford to? (**Você sairia** de casa se pudesse se manter?)

Geralmente, ao usar *would* em sentenças como essas, as pessoas estão apenas imaginando algo. Isso significa que a

situação não é real, é imaginária, uma suposição, uma hipótese.

Para encerrar, vale acrescentar que *will* e *would* também podem ser usados para solicitar algo às pessoas:

EXEMPLOS

Will you do me a favor? (*Você me faz um favor?*)

Would you do me a favor? (*Você me faria um favor?*)

Will you stop doing that? (*Você pode parar de fazer isso?*)

Would you stop doing that? (*Você poderia parar de fazer isso?*)

Embora essas sentenças estejam corretas e sejam possíveis, é bom saber que o mais comum, nesse caso, é usarmos *can* ou *could*. Portanto, não se preocupe muito com esse uso de *will* e *would*.

Mais uma vez, repito o que sempre digo neste livro: assim como os demais *modal verbs*, *will* e *would* têm ainda outros usos, que ficaram de fora por uma questão de espaço. Porém, você pode aprender muito mais em meu website. Para isso, basta acessar www.denilsodelima.com e aproveitar todas as dicas que estão por lá.

WILL E WOULD — Colocando em Prática

1. Use as palavras entre parênteses para fazer perguntas com would you like...?. Depois traduza para o português.

a. (an apple)
.....
.....
.....

b. (some help)
.....
.....
.....

c. (some coffee)
.....
.....
.....

d. (a piece of cake)
.....
.....
.....

e. (a sandwich)
.....
.....
.....

f. (some juice)
.....

.....
.....

g. (some ice cream)

.....
.....
.....

h. (an orange)

.....
.....
.....

i. (something to eat)

.....
.....
.....

2. Escreva sentenças que sejam verdadeiras para você. Imagine coisas que você gostaria (would like | 'd like) ou não gostaria (would not like | wouldn't like).

a. Lugar (*bairro, cidade, estado ou país*) no qual você gostaria de morar

.....
.....

b. Emprego que você não gostaria de ter

.....
.....

c. Cidade que você gostaria de visitar

.....
.....

d. Língua que você gostaria de falar muito bem

.....
.....

e. Uma coisa que você gostaria muito de fazer

.....
.....

3. Outra expressão muito comum em inglês com *would* é *would you mind if I...?*, que significa *você se importaria se eu...?* ou *você se incomodaria se eu...?*. Pelo significado, você já sabe muito bem quando e como usá-la. O curioso é que sempre dizemos *would you mind if I stayed here?* Ou seja, o verbo após a expressão está sempre no passado. Assim, crie sentenças usando *would you mind if I... ?* e a sugestão de verbo no passado.

a. (borrow this book)

.....
.....
.....

b. (open the door)

.....
.....
.....

c. (get some more)

.....
.....
.....

d. (leave now)

.....
.....
.....

e. (use your pen)

.....
.....
.....

4. Você aprendeu que *will* é usado também quando tomamos uma decisão no momento em que falamos. Ou seja, não tivemos tempo para pensar a respeito do fato e, portanto, usamos *will*. Essa ideia também se aplica quando nos oferecemos para ajudar alguém assim que vemos algo acontecendo. Assim, complete as sentenças usando *I'll* e o verbo sugerido.

a. This box is very heavy.

(carry).....
.... it for you.

b. I don't want this sandwich.

(eat) Well, I'm very hungry. So,
..... it.

c. Did you call Fábio?

(do) Oh no! I totally forgot.
..... it now.

d. How do you use this cell phone?

(show) Give it to me and
..... you.

e. Are you coming with us?

(stay) No. I'm sorry.
..... here.

CAPÍTULO 21



MODAL VERBS: *MUST*

Nosso último *modal verb* não é menos importante que os demais. Ele está por último apenas por uma questão organizacional. Você aprenderá aqui que ele também deverá ser aprendido como uma palavra que tem vários usos e significados. Ou seja, não se trata de regras gramaticais, mas sim do uso natural da língua inglesa.

Must costuma ser ensinado com o significado de "dever", verbo que expressa obrigatoriedade. Porém, vale dizer que no inglês americano ele não costuma ser usado com essa ideia frequentemente. Os falantes do inglês americano preferem usar *have to* (*ter de* | *ter que*) no lugar de *must*. Vale dizer ainda que, devido à influência de filmes e seriados americanos no mundo, é muito mais comum o uso do *have to* em praticamente em todas as variantes da língua inglesa.

Muitas pessoas chegam ao meu site - www.denilsodelima.com - procurando informações sobre quando usar *must* ou *have to*. Recebo também e-mails com essa dúvida. Minha resposta sempre foi a seguinte: "Se for para expressar uma obrigação, use *have to* à vontade. Não tenha medo! Afinal, hoje em dia *have to* é muito mais comum que *must* nesse sentido."

EXEMPLOS

In my job I **have to** work from nine to six.
(No meu emprego, eu **tenho de** trabalhar das nove às cinco.)

I **have to** stop smoking.
(Eu **tenho que** parar de fumar.)

Do I really **have to** do that?
(Eu **tenho mesmo de** fazer isso?)

We **have to** talk to the bank manager about the loan.
(**Temos de** conversar com o gerente do banco sobre o empréstimo.)

She **has to** be more careful.
(Ela **tem de** tomar mais cuidado.)

We don't have much time. So, we **have to** hurry.
(A gente não tem muito tempo. Então, **temos de** nos apressar.)

Alguns livros, no entanto, dirão a você que o *must* deverá ser usado quando você quer demonstrar certa ênfase na obrigação. Há, sim, certa verdade nisso. No entanto, em se tratando da língua falada, o modo (a entonação) como você diz algo já demonstra a ênfase. Logo, não é o uso de *must* ou *have to* que fará a diferença. Ou seja, se quiser falar inglês como a maioria das pessoas, use *have to* sem medo.

Mas em quais outras situações (contextos) o *must* é usado? Será que tem algo interessante em relação ao seu uso? O que será que você tem a aprender sobre ele?

Atualmente, tem-se observado que o *must* tem sido usado com muito mais frequência para expressar deduções ou conclusões sobre algum fato. Nos exemplos que seguem você perceberá isso:

EXEMPLOS

Fátima **must** have a problem. She's always crying.
(Ela **deve** estar com algum problema. Ela vive chorando.)

Phone is ringing. It **must** be Adriane.
(O telefone está tocando. **Deve** ser a Adriane.)

I'm 25; so, she **must** be 27.
(Eu tenho 25 anos; então, ela **deve** ter 27.)

This car **must** cost around R\$50,000.00.
(Esse carro deve custar uns R\$50.000,00.)

I heard you got a job. You **must** be very happy.
(Ouvi dizer que você conseguiu um emprego. Você **deve** estar muito feliz.)

You've been doing that all day long. You **must** be very tired.
(Você está fazendo isso o dia todo. Você deve estar muito cansado.)

Em todas as sentenças, a pessoa que fala está apenas deduzindo algo. Porém, ela se baseia em evidências importantes e quase concretas para fazer sua dedução. Na primeira sentença, deduzo que a Fátima deve estar com algum problema porque sempre a vejo chorando. Isso não é normal! Então, deve haver algo de errado. Na segunda sentença, conversei com a Adriane antes e ela me disse que ligaria por volta das sete da noite. Agora são sete e meia, o telefone está tocando; logo, eu deduzo que seja ela ligando.

Não vou analisar sentença por sentença. Afinal, isso está bastante claro em cada uma delas. Quando não temos certeza de quem seja, o uso de *may* ou *might* é comum.

Acredito que, para muitos estudantes de inglês, o problema do *must* está ao ter de dizer *mustn't*. Se esse é seu caso, anote aí que geralmente usamos essa palavrinha na negativa para expressar uma proibição. Ou seja, algo que não deve ser feito em hipótese alguma:

EXEMPLOS

Stay here, ok? You **mustn't** leave this room.
(Fiquem aqui, tá bom? Vocês **não devem|podem** sair deste quarto.)

This is a secret. So, you **mustn't** tell anyone about it.
(Isto é um segredo. Portanto, você **não deve|pode** contar para ninguém.)

That place is very dangerous. So, you **mustn't** go there.
(Aquele área é muito perigosa. Então, você **não deve|pode** ir lá.)

Você deve estar se perguntando se *can't* pode ser usado nessa situação, não é mesmo? Não há problemas em usar *can't* ou *mustn't* nesse contexto! Mas lembre-se de que *mustn't* transmite uma ideia mais forte à proibição.

Já que estamos falando do *can't*, é bom você saber que, em se tratando de deduções (*especulações*) negativas, é ele que deverá ser usado. Ou seja, use *must* para fazer deduções afirmativas, como você viu anteriormente. Mas, para deduções na negativa, use sempre o *can't*. Compare os seguintes usos:

CAN'T	MUST
That restaurant can't be good. It's always empty. (Aquele restaurante não deve ser bom. Vive vazio.)	That restaurant must be good. It's always full. (Aquele restaurante deve ser bom. Vive cheio.)
She can't be more than 15. (Ela não deve ter mais de 15 anos.)	She must be more than 15. (Ela deve ter mais de 15 anos.)
You can't be hungry. You've just had two sandwiches. (Você não deve estar com fome. Acabou de comer dois sanduíches.)	You must be hungry. You haven't had anything so far. (Você deve estar com fome. Não comeu nada até agora.)
This car can't cost much. It's very old. (Este carro não deve custar muito. É bem velhinho.)	This car must cost a fortune. It's so fancy. (Este carro deve custar uma fortuna. Ele é chique demais.)

Será que isso ficou claro para você? Em minha opinião, não há muito que dizer sobre o uso do *must* nos níveis básico e intermediário. O grande segredo para aprender a usar *must* ou qualquer outro *modal verb* está na sua capacidade de observação. Ou seja, sempre que se deparar com um *modal verb* em um texto, trate-o como uma palavra

normal (é o que eles são), veja como são usados, preste atenção ao contexto e à intenção de quem o usou.

Caso você queira saber mais sobre essa questão de aprender inglês observando, recomendo que leia o livro *Inglês na ponta da língua: método inovador para melhorar seu vocabulário*, no qual você encontrará inúmeras dicas de como aprender a observar as palavras em uso na língua inglesa.

MUST — Colocando em Prática

1. Reescreva as sentenças a seguir usando *have to* ou *has to*. Não sabe qual usar? Então leia **Como conjugar o verbo *have* em <http://bit.ly/91oGTQ>**

a. I must study English

.....

b. You must talk to your dad.

.....

c. They must help us.

.....

d. She must go home.

.....

e. He must do that now.

.....

f. We must learn this.

.....

g. He must work hard on this.....

h. I must call her later.

.....

i. She must meet me later.

.....

2. Leia as sentenças a seguir e diga se elas expressam uma obrigação ou uma dedução. Marque a opção que considerar correta.

a. She must talk to her parents before she decides what to do.

obrigação

dedução

b. You haven't eaten all day. You must be very hungry.

obrigação

dedução

c. She's not answering the phone. She can't be at home.

obrigação

dedução

d. She musn't talk to me like that. I'm her father.

obrigação

dedução

e. You definitely must stop smoking and drinking.

obrigação

dedução

f. You must be here at eight o'clock tomorrow.

obrigação

dedução

g. She must be sick. Last time I saw her she wasn't feeling very well.

obrigação

dedução

h. It can't be Cláudio at the door. He said he'd be at 7.

obrigação

dedução

i. Don't worry about that noise. It must be the dog.

obrigação

dedução

j. You mustn't open this until Christmas Day, ok?

obrigação

dedução

CAPÍTULO 22



COMO EXPRESSAR IDEIAS NO FUTURO EM INGLÊS?

Você sabia que não há regras gramaticais na língua inglesa que expliquem quando e como usar o futuro? Aliás, você sabia que, de acordo com os linguistas a língua inglesa não tem o tempo verbal futuro?

Por mais estranhas que essas perguntas (afirmações) sejam, são a mais pura verdade. Em inglês, não há regras gramaticais que "regulem" o uso do futuro e os linguistas são categóricos em afirmar que não há tempo verbal futuro em inglês. Aliás, os autores de gramáticas mais modernas têm tomado coragem e escrito isso nelas. A vantagem é descomplicar um assunto que não tem a menor razão de ser complicado. Mas como fica o futuro em inglês?

Uma das gramáticas que tenho como referência (*Longman Grammar of Spoken and Written English*) diz que "o modo de marcarmos o futuro em inglês costuma envolver uma escolha pessoal". Veja que interessante a afirmação dessa gramática, que é uma das mais completas e atuais do mundo. Os autores dizem que é a pessoa que fala quem decide (escolhe) o modo como expressará a ideia de futuro ao dizer algo em inglês.

Isso significa que não há regras para usar *will*, *be going to* e sabe-se lá o que mais. Por falar em *will* e *be going to*, é bom você anotar aí que há outras formas bastante comuns de expressar ideias no futuro em inglês. Claro que você pode usar as duas formas mais comuns - *will* e *be going to* — porém, poderá usar ainda *modal verbs*, vistos anteriormente. Um exemplo disso são as palavras *may* e *might*. Fora esses, o tempo verbal *present continuous* também é usado normalmente para expressar o futuro.

Lembre-se, no entanto, de que a decisão entre usar quaisquer dessas formas depende única e exclusivamente de sua decisão, do que você quer realmente dizer.

Outra gramática que utilizo (*Cambridge Grammar of English*) diz que "as referências ao futuro podem depender da quantidade de evidências que há para expressar a ideia que quero". Essa mesma gramática afirma: "Conseqüentemente, às vezes, a escolha para usar uma forma ou outra depende do grau de certeza ou clareza que o falante quer expressar." Em outras palavras, o que a *Cambridge Grammar of English* está dizendo é que cabe a mim (pessoa que fala) escolher qual forma usarei dependendo do grau de certeza ou clareza que quero transmitir às demais pessoas.

Para facilitar (e eu tenho de facilitar), podemos fazer o seguinte: imagine uma escala que vai de 0% a 100%. Agora, digamos que essa é a escala de certeza de que algo acontecerá ou não. Assim, diremos que 10% significa que o evento pode (talvez, quem sabe, provavelmente) acontecer,

mas é totalmente incerto que aconteça. Afinal, há apenas 10% de chances para que aconteça. Por outro lado, se o evento receber uma nota de 95% de certeza, quer dizer que tem toda a chance de acontecer.

Diante dessa escala, podemos dizer que, quanto mais certeza há de que um evento acontecerá, mais usaremos o *present continuous* ou o *be going to*. No entanto, quanto menor for nosso grau de certeza, mais usaremos *will*, *may* ou *might*.

Levando em conta o que foi dito no parágrafo anterior, podemos criar uma tabela como a que segue:

SE TIVERMOS	USAREMOS
100% de certeza	present continuous
90% de certeza	be going to
50% de certeza	will
30% de certeza	may
10% de certeza	might

Tenha em mente que essa tabela serve apenas para satisfazer sua curiosidade. Somente a prática é que fará você perceber isso claramente. Estou apenas dando uma dica para que compreenda a "confusão" e sinta-se satisfeito com ela. O uso e o envolvimento com ela são fatores cruciais para que você assimile essa ideia enquanto estuda inglês. Dito tudo isso, vejamos alguns exemplos:

EXEMPLO	COMENTÁRIO
I'm traveling to Vitória next month. (present continuous)	Tenho certeza absoluta desse fato. As passagens estão compradas; o hotel está reservado; os roteiros planejados. Enfim, está tudo certo!

I'm going to travel to Vitória next month.
(*be going to*)

Estou me organizando para isso. Quero muito ir. Já estou, inclusive, pesquisando passagens, hotéis etc. Minhas intenções são de ir lá. E até agora tudo caminha para isso.

I think I **will** travel to Vitória next month.
(*will*)

Acho que vou a Vitória mês que vem. Não tenho muita certeza ainda. Passaram umas ideias aqui pela cabeça, mas ainda não é nada muito concreto e certo.

I **may** travel to Vitória next month.
(*may*)

Provavelmente eu viaje a Vitória mês que vem. A probabilidade é meio que remota. Não tem nada garantido. É uma incógnita ainda.

I **might** travel to Vitória next month.
(*might*)

Há uma probabilidade muito mais remota de eu viajar para Vitória no mês que vem. O mais provável é que eu não viaje. Depende de muitas coisas ainda. As chances são mínimas.

É mais ou menos assim que a coisa funciona! Claro que você poderá encontrar exceções ou usos diferenciados. Essas exceções e usos fazem parte da língua. Contudo, essas dicas ajudarão você a compreender melhor o futuro em inglês. Basta praticar o máximo que puder e sempre que puder!

Há uma coisa interessante em relação ao *will* quando usado para indicar o futuro. Os observadores da língua perceberam que expressões ou palavras como *probably* (é bem provável que...), *I think* (eu acho), *I don't think* (eu não acho), *maybe* (talvez) são geralmente usadas com *will*. Veja os exemplos a seguir para perceber como isso funciona.

EXEMPLOS

I'll probably go shopping tomorrow.
(É bem provável que eu saia para comprar algo amanhã.)

I think I'll study Chinese next year.
(Acho que vou estudar chinês ano que vem.)

I don't think I'll travel this year.
(Acho que não vou viajar este ano.)

I'm not sure, but I think I'll go to the movies.
(Não tenho muita certeza, mas acho que vou ao cinema.)

Essas expressões, como você pode perceber, indicam incerteza da parte de quem fala. Ou seja, a pessoa não dá muita certeza daquilo que fala. Há, portanto, certa probabilidade de que ela faça aquilo que está dizendo.

Isso só serve para provar ainda mais que o *will* serve para mostrar que aquilo que dizemos não é nada certo ainda. Com as mesmas expressões apontadas, é possível ainda usarmos o *may* ou o *might*. Lembre-se: é tudo uma questão de dizer o que você pensa do jeito que imagina. Não há regras para isso.

A única certeza é que faremos o uso do Present Continuous ou do *be going to* para descrevermos que algo é garantido que aconteça no futuro.

Por falar em Present Continuous, é bom anotar aí que ele é usado sempre que estivermos falando de algo que combinamos com alguém. Portanto, se você marcou um compromisso com alguém - consulta médica, reunião, encontro, almoço, jantar etc. -, você certamente terá de usar o Present Continuous. Veja:

EXEMPLOS

I'm flying to Paris on Sunday.
(Eu viajo para Paris no domingo.)

We're taking a week-long vacation next month.
(A gente vai tirar férias de uma semana no mês que vem.)

I'm not working this Friday. **I'm taking** a day off.
(Não venho trabalhar na sexta. Vou tirar o dia de folga.)

They're having a meeting next week.
(Eles farão uma reunião na semana que vem.)

I'm meeting an old friend of mine tonight.
(Vou me encontrar com uma velha amiga hoje à noite.)

Além de tudo o que foi dito, há ainda outro fato curioso sobre o uso de *be going to*. Digamos que você percebe algumas rachaduras no muro da sua casa. Essas rachaduras são feias e parecem aumentar a cada dia. Você tem indícios de que o muro vai cair a qualquer hora. Diante desse indício, você diz: *Look at those cracks in the wall; it's going to fall anytime* (Dá só uma olhada naquelas rachaduras no muro; ele vai cair a qualquer momento).

Veja que eu tenho fatos que comprovam que algo acontecerá. Esses fatos são observáveis, pois eu os vejo, eu os percebo. Por isso, nesses

casos, é comum e muito mais natural usarmos *be going to*. Veja mais alguns exemplos:

EXEMPLOS

Look at those black clouds. **It's going to rain.**
(Dá só uma olhada naquelas nuvens escuras. Vai chover.)

I'm not feeling very well. **I'm going to get sick.**
(Não estou me sentindo muito bem. Eu acho que vou ficar doente.)

He's driving recklessly. **He's going to have an accident.**
(Ele está dirigindo de modo imprudente. Ele vai sofrer um acidente.)

Esse uso do *be going to* leva em conta as evidências que me permitem dizer que algo vai acontecer. Apresentadores

da previsão do tempo na televisão costumam usar o *be going to* para dizer como será o tempo amanhã ou no final de semana. Como eles têm as evidências fornecidas pelos centros de meteorologia do país, usam essa construção.

Outra turma que utiliza muito o *be going to* são as cartomantes e demais pessoas que dizem prever o futuro. Eles dizem basear-se em evidências (*cartas, palma das mãos, pedras, borra de café etc*) para prever o futuro. Portanto, é comum usarem *be going to* também.

Citei esses grupos apenas para você saber que deverá usar o *be going to* quando tiver evidências que comprovem a ocorrência de algo no futuro. Devo alertá-lo para o fato de que, algumas vezes, em situações como essas, você poderá ouvir alguém dizendo *I'm feeling bad; I think I'm going to get sick (estou me sentindo mal;; a,cho que vou ficar doente)* ou *look at those clouds;*

I think it's going to rain (dá só uma olhada naquelas nuvens; eu a,cho que vai chover). Note que a pessoa usa o *I think* junto com *be going to*, provando, assim, que o uso da língua é realmente dinâmico e não se explica por meio de regras.

Essas dicas certamente o ajudarão a se desenrolar com o futuro. Claro que há ainda outras formas de expressarmos ideias no futuro em inglês. No entanto, as que você viu aqui resolvem muito mais da metade de seus problemas. Para aprender mais e ficar por dentro do uso da língua inglesa nos dias de hoje, fique de olho em meu website (www.denilsodelima.com) para aprender muito mais.

FUTURO EM INGLÊS — Colocando em Prática

1. Complete as sentenças a seguir com I'm going to ou I'll.

- a. I'm not sure, but I think have to buy a new one. What do you say?
- b. meet my girlfriend and go to a fancy restaurant. We really need that!
- c. Well, next Sunday, fish with my father and my brother.
- d. I'm not really sure yet. I think probably send her an email.
- e. I've always wanted to go to Rome. So, now spend a week in there. It's going to be really awesome!
- f. Well, it all depends on the weather. If it's sunny, I think go to the beach.
- g. The talk is really great, but I study for my English exam tomorrow evening. Good night, girls!
- h. I don't feel like going out tonight. So, Stay home and read a nice book.
- i. It depends on my parents. If they let me go, I think probably go to the party with you guys.
- j. To be honest with you, it depends how I feel. If I feel OK, I think probably go clubbing with some friends.

2. A diferença entre *be going to* e o Present Continuous para expressar o futuro muitas vezes é quase

nenhuma. Portanto, não tenha medo de usar uma forma ou outra. Tudo é uma questão de se comunicar e dizer o que você deseja. Assim, a partir das palavras dadas a seguir, faça perguntas.

a. you | go out | tonight

.....
.....

b. you | go on vacation | this year

.....
.....

c. you | do | tonight

.....
.....

d. what time | your parents | arrive

.....
.....

e. when | you | go to the dentist's

.....
.....

3. As pessoas a seguir marcaram alguns compromissos que são importantes para elas. Quando estiver se referindo a compromissos agendados, lembre-se de que será muito mais natural o uso do Present Continuous. Assim, escreva sentenças usando as palavras dadas.

a. Renata | see a doctor | on Monday Morning

.....
.....

b. Andréa | meet a friend of hers | on Friday evening

.....
.....

c. Pedro | go out with his wife | next Saturday

.....
.....

d. Danuta | have lunch with Bruno | at twelve tomorrow

.....
.....

e. Júlio | have a meeting with his new partners | tomorrow morning

.....
.....

4. Responda às perguntas a seguir levando em conta o que você fará. Seja o mais criativo possível em suas respostas.

a. What are you going to do tonight?

.....
.....

b. What are you going to do next weekend?

.....
.....

c. What are you going to do tomorrow night?

.....
.....

d. What are you going to do next Tuesday afternoon?

.....
.....

e. Are you going to do anything special for your birthday?

.....
.....

CAPÍTULO 23



COMO APRENDER AS PREPOSIÇÕES EM INGLÊS?

Em se tratando de inglês, tenho quase certeza de que o tema *preposições* é um dos mais procurados na internet. É simplesmente grande o número de pessoas que chegam ao meu blog em busca de informações sobre "como aprender as preposições em inglês". Também recebo vários e-mails de pessoas desesperadas querendo uma superdica que resolva a dúvida e acabe de uma vez por toda com esse grande mistério.

Se você é um desses, tenho uma má notícia: infelizmente, não existe uma dica milagrosa que resolverá tudo de uma só vez. No entanto, é possível aprender a usar as preposições corretamente em inglês. Tenha sempre em mente e acostume-se com o fato de que elas não são um monstro, como todo mundo pensa. É sobre isso que vou falar a seguir, mas antes vamos pensar um pouco sobre a nossa querida língua portuguesa.

Você fala português diariamente, não é verdade? Você está lendo um livro em português, certo? Você também costuma assistir a seriados, filmes, novelas, telejornais, programas de entrevista, tudo em português? Enfim, a

língua portuguesa faz parte do seu dia a dia! Você a utiliza para falar ao telefone, falar com os amigos, ouvir o que as pessoas dizem e tudo o mais. Você concorda com isso, não concorda?!

Agora, responda-me: em algum momento do dia você interrompe um bate-papo, pega uma gramática ou um dicionário para ler sobre as preposições em português? Você tem dúvidas sobre as regras de uso das preposições *em*, *de*, *com*, *para*, *sob* ou *sobre*? Ou melhor, você já leu em alguma gramática da língua portuguesa as regras que explicam o uso de nossas preposições? Quantas vezes você parou de ler o livro que tem agora em mãos aqui para pesquisar sobre uma preposição ou outra que usei?

Não acabei ainda! Tenho mais perguntas: Como foi que você aprendeu as preposições da língua portuguesa? Quando foi para a escola, aos seis anos, você já se comunicava em português, certo? Você já usava preposições também, não usava? Como foi que as aprendeu? Por um acaso, antes de começar a falar português, você leu alguma gramática ou dicionário da língua portuguesa para só então fazer uso das preposições corretamente?

Pense bem nas respostas a essas perguntas. Tenha sempre em mente e acostume-se com o fato de que em inglês, a lógica é a mesma. Lembro-me de que, quando eu estava começando a aprender inglês, perguntei a um americano como ele fizera para aprender as preposições. Na maior naturalidade do mundo, ele me disse: "Denilso, eu

não faço a menor ideia. Eu simplesmente aprendi a usá-las naturalmente.” Ao ouvir isso, fiquei perplexo. Como podia um americano não ter uma resposta para me dar? Porém, após algum tempo, finalmente entendi o que ele quis dizer com aquilo.

Assim como nós em português, os falantes nativos da língua inglesa também não aprendem a usar as preposições da língua inglesa por meio de regras e livros. Isso significa que, em se tratando de língua inglesa, devemos aprender as preposições de modo natural e sem desespero. Esse conhecimento não é, e nem será, alcançado em um piscar de olhos. Para aprender as preposições em inglês, o segredo é envolver-se cada vez mais com a língua. Simplesmente, não há regras que nos digam como e quando usar *in*, *to*, *about*, *with*, *on*, *at* com certas palavras ou expressões. E, mesmo quando acreditamos ter encontrado uma regra salvadora, mais cedo ou mais tarde ela não funcionará.

Uma dica que sempre dou - e que defendo a todo custo - é aquela na qual você tem de aprender tudo em conjunto. Um exemplo, em português, é "sonhar com" e "sonhar em". Complete as sentenças a seguir:

1. *Eu sonho.....ter muito dinheiro um dia.*
2. *Eu sonheimuito dinheiro dias atrás.*
3. *Eu sonhovocê todas as noites.*
4. *Eu sonhover você novamente algum dia.*

Veja que, em duas sentenças, você usou a preposição "com" e em outras duas a preposição "em". Agora me diga: você alguma vez parou para pensar sobre a diferença entre dizermos "sonhar com" e "sonhar em"? Caso um

estrangeiro que esteja aprendendo português faça essa pergunta a você, qual seria sua resposta?

Você percebe que, em português, é comum usarmos "sonhar com" no sentido de estarmos dormindo e termos um sonho com alguém ou algo? Percebe também que "sonhar em" implica algo que desejamos que aconteça?

Qual a regra da língua portuguesa que explica isso? Como você fez para aprender isso? Leu em algum livro? Aliás, você alguma vez na vida já havia parado para pensar nisso?

Simplesmente sabemos. Não há regras. Não há lógica. Não há curso que explique isso. Nós aprendemos as preposições naturalmente por meio do uso da língua. É pela prática, pelo envolvimento com a língua.

Em inglês, é praticamente a mesma coisa. Eles aprendem desde cedo que podem dizer *dream about* ou *dream of*. Qual a diferença? Quando é que você deverá usar *dream about* ou *dream of*? A resposta é muito simples: na maioria das vezes, você terá de usar *dream about* para dizer "sonhar com" e *dream of* para dizer "sonhar em". As sentenças que você completou anteriormente ficariam assim em inglês:

EXEMPLOS

I **dream of** having a lot of money some day.

I **dreamed about** a lot of money some days ago.

I **dream about** you every night.

I **dream of** seeing you again someday.

Devo ser honesto com você e dizer que essa diferença está se tornando cada vez menos comum em inglês. Os

dicionários mais atuais já estão ressaltando o fato de que *dream about* e *dream of* estão sendo usados de modo igual em todos os casos. Esse tipo de mudança faz parte de toda e qualquer língua. Veja a seguir mais alguns exemplos de uso dessas duas expressões e as respectivas equivalências em português:

EXEMPLOS

He has the kind of money that we can only **dream about**.
(Ele tem aquele tipo de dinheiro com o qual a gente só consegue **sonhar**.)

I often **dream of** going abroad. | I often **dream about** going abroad.
(Eu geralmente sonho em ir para o exterior.)

She **dreamed of** becoming a chef and she got it.
(Ela **sonhou em** ser um *chef* e conseguiu.)

He **dreamed of** owning a Ferrari.
(Ele **sonhou (em)** ter uma Ferrari.)

I **dreamed about** you last night but I can't remember what.
(**Sonhei com** você está noite, mas não lembro o quê.)

Agora, veja que não traduzimos "sonhar com" e "sonhar em", literalmente. Ou seja, não dizemos *dream with* e *dream in*. O correto em inglês é *dream about* e *dream of*. Muita gente quando vê isso pergunta: "Por quê? Qual é a regra? Como que eu aprendo isso?"

A resposta para essas dúvidas é: "Você aprende que em inglês é *dream about* e *dream of* e pronto. Não tem regras! É o uso da língua. É assim que eles dizem em inglês e ponto final."

Com relação às preposições em inglês, é assim que você aprende. Ao encontrar uma expressão, uma palavra ou um verbo no qual tem uma preposição, o jeito é aprender o

conjunto e não ficar se perguntando por que é uma preposição, e não outra.

Uma pergunta que me fazem com frequência: "Denilso, qual é o certo: *in the corner*, *at the corner* ou *on the corner*?" Minha resposta: "Depende do que você quer dizer." Ou seja, use *in the corner* para dizer que algo está "no canto" de um cômodo (sala, quarto, escritório, cozinha, banheiro etc.) ou "no canto" da tela da TV, do computador etc. Enfim, para dizer "no canto", diga *in the corner*. Mas, caso você queira dizer "na esquina" (de uma rua), você pode usar *on the corner* ou *at the corner*, as duas são corretas nesse caso.

EXEMPLOS

I live **on the corner** of Rua A and Rua B.
(Eu moro **na esquina** da Rua A com Rua B.)

I live **at the corner** of Rua A and Rua B.
(Eu moro **na esquina** da Rua A com Rua B.)

There is a lamp **in the corner** of the room.
(Tem um abajur **no canto** da sala.)

This symbol will appear **in the corner of** the screen.
(Este símbolo aparecerá **no canto** da tela.)

Outros casos bem curiosos e estranhos para nós são *married with* e *married to*. Aprenda que, em inglês, você usará *married with* para dizer que a pessoa é casada e tem filhos. Já *married to* é usado para dizer que a pessoa é casada com alguém. Veja nos exemplos a seguir como usar as duas expressões em inglês.

EXEMPLOS

My brother is **married with two kids**.

(Meu irmão é **casado e tem dois filhos.**)

She **got married to** an American guy last year.
(Ela casou com um americano ano passado.)

I'm **married with children.**
(Sou **casado e tenho filhos.**)

I'm **married to** a wonderful woman.
(Estou **casado com** uma mulher maravilhosa.)

Vira e mexe, aparece alguém querendo entender o porquê (a *lógica*) disso. Eu sinceramente não faço a menor ideia. A única coisa que sei é que em inglês foi, é e, pelo visto, será sempre assim. Aos estudantes de inglês, cabe apenas aprender essa maneira, fazer a equiparação (equivalência) com a língua portuguesa, usar e ser feliz. Não há uma regra! É o uso da língua puro e simples!

Outra coisa que você deve perceber é que, assim como em português, o sentido de uma combinação pode mudar de acordo com a preposição usada. É o caso de “*sonhar com*” e “*sonhar em*” em português e “*dream about*” e “*dream of*” em inglês. Esses não são os únicos casos na língua inglesa. Portanto, à medida que você for avançando nos estudos de inglês, deverá prestar atenção a isso.

Outro exemplo de mudança de significado conforme a preposição usada é no caso de “*shout at*” e “*shout to*”. Use “*shout at*” quando o sentido for

o de “*gritar com*” alguém; ou seja, caso esteja zangado com uma pessoa, você “*shout at*” ela. Por outro lado, o “*shout to*” é usado no sentido de “*gritar para*” alguém; ou seja, você estará chamando a atenção de outra pessoa.

Nos mesmos moldes das duas, temos também *throw at* e *throw to*. Se você está com raiva e resolver “jogar *algo* em’ alguém na intenção de feri-lo, dirá “*throw at*’. No entanto, se apenas “joga *algo* para’ que alguém pegue (o mesmo que arremessar), você usará “*throw to*’ em inglês.

EXEMPLOS

He **threw** the ball **to** me.

(Ele **jogou** a bola **para** mim. | Ele **arremessou** a bola **para** mim.)

He was angry. So, he **threw** the ball **at** me.

(Ele estava com raiva. Daí, ele **jogou** a bola em **mim**.)

Stop **shouting at** me. Who do you think you are?

(Pare de **gritar comigo**. Quem você pensa que é?)

I **shouted to** her but she didn't hear.

(Eu **gritei para** ela, mas ela não me ouviu.)

Para encerrar esta parte, vou falar sobre outra dúvida frequente no mundo das preposições: a diferença entre *at the end* e *in the end*. Anote aí que: *at the end* significa sempre “*no final*’ de alguma coisa (aula, jogo, fim de semana, curso, dia, mês, ano, vida etc.). É por isso que sempre dizemos *at the end of* em inglês.

In the end, por sua vez, significa algo como ‘*finalmente*’, “*no final das contas*” ou “*no fim* . Use *in the end*, por exemplo, quando tudo já tiver sido pensado ou discutido. Uma maneira fácil e simples de entender isso é sabendo que *in the end* nunca se refere ao final de algo. Se for para falar sobre o final de alguma coisa, use sempre *at the end of*. Veja os exemplos para melhor perceber a diferença:

EXEMPLOS

The teacher set some homework **at the end of the** lesson.

(A professora deu umas tarefas de casa **no fim da** lição.)

I complained about the pizza so, **in the end**, I didn't have to pay for it.
(Eu reclamei da pizza e aí, **no fim**, eu não tive de pagar por ela.)

I'll give you an answer **at the end of the** week.
(Vou te dar uma resposta **no final da** semana.)

In the end, what did you decide?
(**No fim**, o que foi que você decidiu?)

We waited for her but **in the end** we went without her.
(A gente esperou por ela, mas **no fim das contas** a gente foi sem ela.)

At the end of the course you'll all get a certificate.
(**No final do** curso todos vocês receberão um certificado.)

Para começar a perceber essas diferenças e aprender as preposições, você terá de se envolver com a língua inglesa o máximo possível. Afinal, seu interesse é aprender a usar a língua como os falantes nativos. Isso significa que você deve parar de uma vez por todas com esse negócio de querer usar regras para as preposições.

Envolver-se com a língua significa ler em inglês, ouvir em inglês, anotar suas observações em inglês, escrever os próprios exemplos em inglês. Enfim, envolver-se com a língua significa ver a língua em uso na prática. Correr atrás de regras gramaticais não ajudará você a dominar certas coisas na língua (por exemplo, as preposições), como você imagina.

PREPOSIÇÕES - Colocando em Prática

1. Complete as sentenças a seguir usando a preposição in ou at. Observe as equivalências em português para ajudar na sua escolha.

a. He had promised to share his prize, but the end he didn't. (*Ele tinha prometido rachar o prêmio, mas **no final** ele não rachou.*)

b.the end of the month, everybody was fired. (***No final do** mês, todo mundo foi demitido.*)

c. He blew a big kiss to all his fans..... the end of his interview. (*Ele mandou um beijão para todas as fãs **no final da** entrevista.*)

d. He told us he didn't agree butthe end he had no choice. (*Ele falou pra gente que não concordava, mas **no fim das** contas ele não teve escolha.*)

e. I'm going on holiday.....the end of the week. (*Vou sair de férias **no final da** semana.*)

f. the end we opted for four groups only. (***No fim da** contas, a gente acabou optando por apenas quatro grupos.*)

g. My house is the end of the street. (*Minha casa fica **no final da** rua.*)

h. They couldn't decide which one they liked the most and..... the end they bought both. (*Eles não*

conseguiam decidir de qual eles gostavam mais e **no fim das** contas levaram os dois.)

2. Marque a opção que melhor completa cada sentença. Veja as equivalências para ajudá-lo na escolha.

a. His brother got married a Chinese girl two years ago. (*O irmão dele se casou com uma chinesa dois anos atrás.*)

() with () of () to () for

b. There's a drugstore the corner of Rua Alfa and Avenida Beta. (*Tem uma farmácia na esquina da Rua Alfa com a Avenida Beta.*)

() in () on () for () with

c. There's no need to shout her. She's only a child. (*Não precisa gritar com ela. Ela é apenas uma criança.*)

() with () to () at () for

d. When you get the ball, just throw it me, ok? (*Quando você pegar a bola, basta passar ela para mim, tá bom?*)

() for () at () in () to

e. We both dream going to Paris someday. (*A gente sonha em ir para Paris um dia.*)

() of () to () at () in

f. They all cried the end of the course. (*Todos eles choraram no final do curso.*)

() in () at () on () into

g. There was a comfy chair the corner of her bedroom. (*Havia uma cadeira bem confortável no canto do quarto dela.*)

() of () to () at () in

3. Uma das maneiras mais práticas para aprender o uso das preposições naturalmente em inglês é por meio da leitura de textos. A seguir, você lerá um trecho de um texto de nível básico com algumas preposições. Leia o texto e responda às atividades após.

How many hours do you spend in bed? Six or seven hours a night maybe? And how many hours do you spend in front of the TV every week? Nine or ten? That's not a lot, is it? Well, think again. Add together all the hours you spend on these activities in a lifetime, and the total numbers are surprising. In an average lifetime, an American works over 90,000 hours, walks an amazing 22,000 kilometers, and spends three and a half years eating.

(Adaptação de Touchstone 1, Cambridge University Press)

a. Agora, complete o texto com as preposições que estão faltando.

How many hours do you spend..... bed? Six or seven hours a night

maybe? And how many hours do you spend

frontthe TV every week? Nine or ten? That's not a lot, is it?

Well, think again. Add together all the hours you spend.....these

activities a lifetime, and the total numbers are surprising.

..... an average lifetime, an American works over 90,000 hours, walks an amazing 22,000 kilometers, and spends three and a half years eating.

b. Qual a preposição que completa os pedaços (chunks) a seguir?

spend bed
..... front the
TV..... a lifetime
spend these activities
.....

c. Relacione a coluna da esquerda com a da direita.

- | | |
|-------------------------------|-------------------------------|
| 1. passa na cama | () in a lifetime |
| 2. na frente da TV | () spend on these activities |
| 3. trabalha mais de 90,000 | () in front of the TV |
| 4. gasta com essas atividades | () works over 90,000 |

d. Complete as sentenças com a palavra que está faltando.

Today is the perfect day to **spend**..... **bed**.

Tonight I'll stay home, sit **in front**..... **the TV**, and enjoy a great movie.

I **work** 200 **hours** a month and still get less than the average.

They don't usually have much time to **spend**
leisure **activities**.

I don't think it will happen
my **lifetime**.

O objetivo desta atividade é mostrar a você como aprender preposições por meio de um texto. O ideal é marcar os pedaços (*chunks*) e anotá-los em um caderno com a equivalência em português e depois ir criando exemplos com eles. Fica a dica.

CAPÍTULO 24



TO E FOR: QUAL A DIFERENÇA?

Na lista das palavras mais usadas em inglês, *to* e *for* ocupam a 6ª e a 30ª posição, respectivamente. Se o ranking for das preposições frequentemente usadas, então *to* ocupa a 1ª posição e *for* a 4ª.

Diante desses dados, é fácil entender a razão pela qual uma das dúvidas mais frequentes entre praticamente todos os estudantes de inglês é “Qual a diferença entre *to* e *for*?”. Ou, ainda, quando usar uma e quando usar outra?

Devo ser honesto e dizer que não há regra ou dica mágica que resolva de vez essa dúvida. Se servir de consolo, saiba que muitas vezes professores de inglês, com anos de experiência, também ficam na dúvida. Logo, fique tranquilo! Essa dúvida não é privilégio apenas de estudantes de inglês.

Claro que o significado mais comum das duas é “para”. No entanto, é bom perceber uma diferença básica nesse caso. Quando queremos indicar direção (rumo, sentido), usaremos a preposição *to*. Veja os exemplos:

- We went **to** the bank but it was closed. (*Fomos ao banco, mas estava fechado.*)
- I'm going **to** bed now. (*Vou para a cama agora.*)
- Can you move **to** the left a little? (*Dá pra você chegar um pouco para a esquerda?*)

- They didn't go **to** the party last Friday. (*Eles não foram para a festa na sexta passada.*)

Note que, em todos os exemplos, a palavra (preposição) *to* foi usada para indicar direção (rumo, sentido). Note também a diferença entre português e inglês. Em alguns casos, usamos artigo e eles, em inglês, não. Além disso, é bom observar que, em se tratando de direção, usamos “*para*” e “*a*”. Dessa forma, as duas sentenças a seguir significam absolutamente a mesma coisa.

- Eles não foram **ao** banco.
- Eles não foram **para** o banco.

A diferença entre as duas é que, em uma, usamos a preposição “*para*” e na outra “*a*”. Em inglês, esta “confusão” não acontece. Ou seja, ambas as sentenças serão traduzidas como:

- They didn't go **to** the bank.

Até aqui, falamos apenas da preposição *to* com o significado de “*para*”.

O chato é que, em inglês, temos também a preposição *for* com o mesmo significado (para); porém, o uso é diferente. Esse “*para*” expresso pela preposição *for* nada tem a ver com direção (rumo, sentido). Seu uso é diferente. Veja:

- I have a present **for** you. (*Tenho um presente **para** você.*)
- He plays **for** Palmeiras. (*Ele joga **para** o Palmeiras.*)
- Let me carry that **for** you. (*Deixa que eu carregue isso **para** você.*)
- Is there any message **for** me? (*Tem algum recado **para** mim?*)
- I'd better buy something **for** the new baby. (*É bom eu comprar algo **para** o novo bebê.*)

Compare a tradução dos exemplos. Observe que agora o “*para*” não tem nada a ver com direção. Você nota isso?

Percebe a diferença do “*para*” (*to*) e do “*para*’” (*for*)? Eu costumo dizer que o problema não está nas preposições *to* e *for* em inglês; mas sim na preposição “*para*” em português. Afinal, temos em nossa língua uma preposição (palavra) usada em situações diferentes. O que você acha disso? Compare as sentenças anteriores em português e reflita.

Para termos certeza de que tudo ficou claro até esse ponto, complete as sentenças a seguir com *to* ou *for*. Preste atenção na equivalência (tradução) de cada sentença e então decida qual é a preposição mais apropriada.

a. Is this the way the beach? (*Este aqui é o caminho **para** a praia?*)

b. It's an English course foreign students. (*É um curso de inglês **para** estudantes estrangeiros.*)

c. Just move the right a little bit! (*Apenas mova-se um pouquinho **para** a direita!*)

d. My husband and I go Porto Velho whenever we can. (*Meu esposo e eu vamos **a** Porto Velho sempre que pudemos.*)

e. I've bought her a necklace her birthday. (*Comprei um colar **para** o aniversário dela.*)

f. These chairs are the office. (*Estas cadeiras são **para** o escritório.*)

g. We're going Rio de Janeiro in May? (*A gente vai **para** o Rio de Janeiro em maio?*)

h. He writes books children. (*Ele escreve livros **para** crianças.*)

Será que esse assunto ficou um pouco mais claro para você agora? Espero que sim! Pois nos próximos parágrafos aprenderá outros usos dessas duas preposições. Ou seja, além de “*para*”, há ainda outros significados (*usos*).

Nesses outros usos, sempre digo que um dos segredos é se acostumar com sua ocorrência junto a outras palavras ou expressões. Ou seja, não adianta perguntar o porquê, a lógica, a razão de ser. A saída é aprender a expressão como um todo.

Outro segredo é o que chamamos de habilidade de observação (*noticing*). Todo estudante de inglês deve praticar essa habilidade. Ela não é difícil. Como exemplo, observe duas sentenças:

- I sent a present **to** you. (*Enviei um presente **para** você.*)
- I have a present **for** you. (*Tenho um presente **para** você.*)

E agora?! Qual a diferença?! Como entender essa confusão?! Simples! Basta colocar em prática sua habilidade de observação. Veja que na primeira sentença temos *sent a present to* e, na segunda, *have a present for*. O que há de diferente nas duas?

Se você for bom observador, dirá que, na primeira, usamos a palavra *sent* (que é o verbo “*send*” - enviar - em sua forma no passado). Já na segunda, usamos o verbo *have* (*ter*). Assim, assumimos que, em vez de ficar se debatendo com a diferença entre *to* e *for*, o melhor a fazer é aprender as duas “expressões”;

- **send** something **to** someone (***enviar** algo **para** alguém*)
- **have** something **for** someone (***ter** algo **para** alguém*)

Vejamos se isso também ficou claro para você! Complete as sentenças a seguir com *to* ou *for*. Dessa vez, preste atenção nas palavras *send* ou *have*.

a. I just want to send a fax the office. Is that possible?
(*Eu só quero enviar um fax **para** o escritório. É possível?*)

b. Well, to show our love and gratitude, we have a little something
everyone. (*Bom, **para** mostrar nosso amor e gratidão, temos uma coisinha para
todo mundo.*)

c. Now I have a question.....each one of you.
(*Agora eu tenho uma perguntinha **para** cada um de vocês.*)

d. The Pope habitually sent telegramsvictims of floods,
earthquakes and other disasters. (*O papa costumava enviar telegramas **para** as
vítimas de enchentes, terremotos e outros desastres.*)

Como será que você se saiu nessa atividade? Vou repetir a dica: observe as sentenças; se estiver a palavra *have*, use a preposição *for*. Porém, se estiver a palavra *send* (*sent*), use a preposição *to*. Não se preocupe em entender o porquê! Não há uma regra gramatical que explique isso. O segredo é se acostumar com a combinação de palavras (uso, significado, expressão etc.).

Que tal "complicar" um pouco mais?! Veja a seguinte sentença:

- Shirley sent her mom flowers **for** Mother's Day. (*A Shirley enviou flores para sua mãe no Dia das Mães.*)

E agora?! Por que será que usamos *for* com o verbo *send*?! Que maluquice é essa?! A diferença agora está no contexto, por assim dizer. Usamos a preposição *for* nesse caso porque estamos nos referindo ao motivo do presente. Ou seja, a Shirley enviou flores para a mãe dela por causa do Dia das Mães. Podemos ainda interpretar de outra maneira: a Shirley enviou flores para a mãe dela em virtude do Dia das Mães.

Nesse caso, o *for* expressa a ideia de motivo, propósito. Repito que não há uma regra. O jeito é aprender a

expressão assim:

- **send** someone something **for** (*Christmas, Father's Day birthday* etc.) (**enviar** algo para alguém **por causa do** [em virtude do] [Natal, Dia dos Pais, aniversário etc.]).

Observe bem a sequência de palavras em inglês: *send someone something for*. Para facilitar, vejamos alguns exemplos (note como a tradução em português pode mudar de acordo com as palavras):

- We'll send Maria a present **for** her birthday. (*Enviaremos um presente para a Maria **no** aniversário dela.*)
- They sent me a book **for** Christmas. (*Me enviaram um livro **de** Natal.*)
- How about sending your parents a card **for** their wedding anniversary? (*Que tal enviarmos um cartão para os seus pais **em virtude do** aniversário de casamento deles?*)

Encerro esta dica aqui com uma lista de expressões (combinações) com as preposições *to* e *for*. Reforço ainda que, para aprender essas duas palavrinhas, é importante observar bem quando aparecem em textos, sentenças, frases, expressões, músicas etc. De nada adianta procurar por regras ou coisas do tipo. Somente a prática e o uso vão ajudá-lo a dominá-las.

EXPRESSÕES COM TO	EXPRESSÕES COM FOR
give something to someone (<i>dar algo para alguém</i>)	wait for (<i>esperar por</i>), care for someone (<i>importar-se com alguém</i>)
whisper something to someone (<i>cochichar algo para alguém</i>)	for now (<i>por enquanto, por ora</i>), for the time being (<i>por enquanto, por ora</i>), for ages (<i>há décadas, há muito tempo</i>)
be nice to (<i>ser legal com</i>), be rude to (<i>ser rude com</i>), be friendly to (<i>ser amável com, ser simpático com</i>), be kind to (<i>ser gentil com</i>),	be difficult for someone to do something (<i>ser difícil para alguém fazer algo</i>), be hard for someone to do something (<i>ser complicado para</i>

<p>be polite to (<i>ser educado com, ser polido com</i>), be cruel to (<i>ser cruel com</i>)</p>	<p><i>alguém fazer algo</i>), be easy for someone to do something (<i>ser fácil para alguém fazer algo</i>)</p>
<p>sell something to someone (<i>vender algo para alguém</i>)</p>	<p>if it weren't for... (<i>se não fosse por...</i>), if it hadn't been for (<i>se não tivesse sido por...</i>)</p>
<p>to the left right (<i>para a esquerda direita</i>), next to (<i>ao lado de</i>), close to (<i>perto de</i>), from... to... (<i>de... para...</i>)</p>	<p>for a couple of days (<i>por alguns dias</i>), for a couple of weeks (<i>por algumas semanas</i>), for a couple of nights (<i>por algumas noites</i>), for a couple of hours (<i>por algumas horas</i>) etc.</p>
<p>explain something to someone (<i>explicar algo para alguém</i>)</p>	<p>carry something for someone (<i>carregar algo para alguém</i>)</p>
<p>explain to someone (<i>why, what, how, that etc.</i>) (<i>explicar a alguém [por que, o que, como, que, etc.]</i>)</p>	<p>for further details (<i>para mais detalhes</i>), for further information (<i>para mais informações</i>)</p>
<p>be similar to (<i>ser parecido com</i>), be equal to (<i>ser igual a</i>)</p>	<p>be all for (<i>ser totalmente a favor de</i>)</p>
<p>show something to someone (<i>mostrar algo para alguém</i>)</p>	<p>be normal for (<i>ser normal para</i>), be necessary for (<i>ser necessário para</i>), be common for (<i>ser comum para</i>), be impossible for (<i>ser impossível para</i>)</p>
<p>be married to (<i>ser casado com</i>), get married to (<i>casar-se com</i>), be engaged to (<i>estar noivo(a) de</i>), get engaged to (<i>noivar com</i>)</p>	<p>blame someone for doing something (<i>culpar alguém por fazer algo</i>), forgive someone for (doing) something (<i>perdoar alguém por (fazer) algo</i>)</p>
<p>complain to someone about something (<i>reclamar com alguém sobre algo</i>)</p>	<p>be responsible for (<i>ser responsável por</i>), be thankful for (<i>ser grato por</i>), be ready for (<i>estar pronto para</i>), be late for (<i>estar atrasado para</i>)</p>

- i. He a Canadian girl last year.
- j. I sat a very famous singer on the plane.
- k. I'll a good night's sleep after the week I've had.
- l. You'd better your friends and family members. Or else, they'll stop talking to you.

2. Complete as sentenças com *to* ou *for*.

- a. Marcela explained the policeman that she was a tourist.
- b. She said she'd stay here a couple of days only.
- c. I sold my old car your brother.
- d. further details check our contacts page.
- e. Don't show these letters anyone else.
- f. That box seems to be really heavy. Let me carry it you, ok?
- g. He always gives birthday presents his kids.
- h. I have English classes from Monday Thursday.
- i. We've been waiting you since last week. What happened to you?

j. She whispered something
the girl beside her.

CAPÍTULO 25



QUANDO USAR *IN*, *ON* OU *AT* (LUGARES)

As preposições *in*, *on* e *at* são, sem dúvida, as três preposições que mais causam confusão aos estudantes de inglês. Aliás, comecei a perceber de uns tempos para cá que, quando alguém pergunta *como faço para aprender as preposições em inglês?*, a pessoa está, na verdade, querendo dizer *como faço para aprender as preposições in, on e at?*

Não causa surpresa a preocupação exagerada com essas três palavrinhas. Afinal, na língua inglesa, elas ocupam posições privilegiadas na lista das palavras mais usadas. *In* ocupa a 13ª posição; *on*, a 32ª; e *at* fica na 53ª posição. Isso significa que elas merecem atenção especial.

O grande problema com essas preposições é que as pessoas querem sempre que tenham uma lógica (uma regra). Caso consigam encontrar essa lógica, acreditam que aquietarão sua mente e darão tudo por satisfeito. Isso até encontrarem algo que foge àquela lógica que parecia ser verdadeira e imutável. Infelizmente, não é assim que uma língua funciona.

Muitas vezes, pode até haver uma lógica. Concordo! A mais comum talvez seja aquela que resume o uso das preposições *in* e *on* da seguinte forma:

- Use a preposição *in* quando você estiver se referindo a "dentro". Por exemplo, *in the box* (na caixa, dentro da caixa), *in the drawer* (na gaveta, dentro da gaveta), *in the car* (no carro, dentro do carro), *in the kitchen* (na cozinha, dentro da cozinha).
- Use a preposição *on* quando estiver se referindo a "sobre", "em cima" ou seja, algo que remete à superfície. Por exemplo, *on the table* (sobre a mesa, em cima da mesa, na mesa), *on the floor* (sobre o chão, no chão), *on the shelf* (sobre a prateleira, em cima da prateleira, na prateleira).

Já a preposição *at* quase não há uma explicação (uma regra, uma lógica) para seu uso. Costumam dizer que ela é usada quando se está do lado ou diante de algo. Eu não gosto muito dessa teoria; pois, com ela, acabo tendo de misturar um monte de coisas. Consequentemente, vou achar tudo muito louco e impossível de aprender.

Com a preposição *at* o melhor a fazer é aprender que, em certas ocasiões, você deverá usá-la e nenhuma outra. É o caso das expressões a seguir;

- *at the bus stop* (no ponto de ônibus), *at the door* (na porta), *at the traffic lights* (no semáforo), *at the window* (na janela), *at the top of page* (em cima da página), *at the bottom of the page* (embaixo da página), *at home* (em casa), *at the end of the street* (no final da rua), *at the next stop* (na próxima parada, no próximo ponto), *at reception* (na recepção).

O segredo aqui é aprender bem que nesses casos *at* é a preposição correta. A explicação lógica, o porquê, simplesmente não existe. Embora, às vezes, muitas pessoas tentem explicar as razões para ser uma e não outra preposição.

Certa vez, ao dar treinamento para um grupo de professores, fui questionado se o correto era *in a hotel* ou *at a hotel*. Eu então disse que ambas as formas são corretas e possíveis. Um professor que participava do treinamento

disse que essa opinião estava errada. Dito isso, ele começou a dar algumas explicações curiosas e complicadas para sustentar seu ponto de vista e justificar a diferença entre usar *in* ou *at* com *hotel*.

Após a conclusão da "explicação" (complicação), um professor americano, que também fazia o treinamento, disse que, para um falante nativo, não há diferenças em dizer *in a hotel* ou *at a hotel*. Portanto, os estudantes e professores podem dizer *in a hotel* ou *at a hotel* naturalmente e sem medo.

Nesse dia, cheguei à conclusão de que, muitas vezes, são as próprias pessoas que complicam ainda mais o aprendizado das preposições sem necessidade. Essa observação do *in a hotel* ou *at a hotel* fez com que eu pesquisasse outras situações semelhantes nas quais você pode usar ambas sem medo. A lista é a que segue;

EM INGLÊS AS DUAS FORMAS ESTÃO CORRETAS

in a church e at a church (*na igreja*)

in the traffic circle e at a traffic circle (*no trevo, na rotatória*)

in the store e at the store (*na loja*)

in the mall e at the mall (*no shopping*)

in the theater e at the theater (*no teatro*)

in the movies e at the movies (*no cinema*)

in the pub e at the pub (*no bar*)

in the bar e at the bar (*no bar*)

in the club e at the club (*no clube*)

in the restaurant e at the restaurant (*no restaurante*)

in the office e at the office (*no escritório*)

in the bank e at the bank (*no banco*)

Devo confessar que, algumas vezes, poderá, sim, haver uma pequena diferença. No entanto, ela é tão sutil que muita gente nem dá bola. Isso significa que a troca da preposição não será impedimento para que você diga o que deseja.

Vale dizer ainda que, em alguns casos, a diferença de uso de uma preposição ou outra é uma questão de regionalismo. Por exemplo, no inglês americano é comum dizerem *in school* (na escola); já no inglês britânico, o mais comum é *at school*. Para a palavra *weekend* (fim de semana), os americanos dizem *on the weekend*; já os britânicos preferem *at the weekend*. Nos países que falam inglês americano, você aprenderá que o certo é *on a team*, já naqueles que falam inglês britânico você aprenderá *in a team* (em uma equipe).

No entanto, não precisa entrar em desespero por causa disso. Saiba que, se você falar de um jeito ou de outro, todos entenderão perfeitamente bem o que está dizendo. Lembre-se: não é o mau uso de uma palavrinha apenas que impedirá a comunicação.

Em outros casos, a diferença estará no significado. Assim, você deve saber bem o que estará dizendo. Um exemplo disso é *in the bottle* e *on the bottle*. Ambas podem ser traduzidas por "na garrafa". Mas há diferenças no significado, veja:

- There's no water **in the bottle**. (*Não tem água na garrafa.*)
- There's no label **on the bottle**. (*Não tem rótulo na garrafa.*)

Acredito que você mesmo consegue perceber a diferença. Quando dizemos *in the bottle* estamos nos referindo a *dentro da garrafa*; já em *on the bottle* estamos falando de algo *fora da garrafa*. Observe as duas sentenças a seguir:

- There's a fly **in the bottle**. (*Tem uma mosca na garrafa.*)
- There's a fly **on the bottle**. (*Tem uma mosca na garrafa.*)

Em qual dessas sentenças a mosca está dentro da garrafa? Fácil, não é mesmo? Na primeira sentença, a ideia que passamos é de que a mosca está dentro da garrafa. Na segunda sentença, a mosca está do lado de fora.

Outro caso de diferença nos significados é visto em *at the door* e *on the door*.

- There's somebody **at the door**.
- There's a notice **on the door**.

No primeiro caso, *at the door*, estamos dizendo que há alguém na porta. Talvez seja necessário ir ver quem é. Já no segundo caso, *on the door*, a ideia é de que há um aviso pendurado na porta.

Outra confusão que muita gente faz no começo é em *at the table* e *on the table*. Para resolver a dúvida, sempre digo: *we sit at the table to eat the food that is on the table* (a gente senta à mesa para comer a comida que está sobre a mesa). Não é nada educado *sit on the table* (sentar em cima da mesa).

Veja também *at the computer* e *on the computer*:

1. Ricardo isn't **at the computer** right now.
2. It's all stored **on the computer**.

Na sentença 1, estou dizendo que o Ricardo não está no computador dele agora; ele não está em sua mesa de

trabalho. Provavelmente ele saiu para tomar um cafezinho. Na sentença 2, por sua vez, refiro-me aos programas instalados no computador.

Lembre-se de que esse é o tipo de coisa que você aprenderá com o tempo, com paciência, com observação. Não adianta entrar em desespero e tentar aprender da noite para o dia. Não adianta querer aprender tudo de uma só vez. Eu mesmo demorei muito para compreender isso. Quando percebi que a língua é assim cheia de curiosidades e usos, deixei de lado a busca incessante por uma dica (ou regra) salvadora. O jeito foi aprender as coisas pacientemente. Aliás, continuo aprendendo até hoje.

Veja a seguir uma tabela com os usos mais comuns das preposições *in*, *on* e *at* em relação a locais. Lembre-se de que não há regras. O melhor a fazer é aprender o conjunto inteiro, e não tentar encontrar uma lógica.

IN	ON	AT
in Brazil (no Brasil)	on the bus (no ônibus)	at Fábio's house* (na casa do Fábio)
in jail (na cela)	on the carpet (no tapete)	at home (em casa)
in prison (na prisão)	on the ceiling (no teto)	at the airport (no aeroporto)
in São Paulo (em São Paulo)	on the envelope (no envelope)	at the dentist (no dentista)
in the area (na área)	on the grass (na grama)	at the desk (na escrivaninha)
in the capital city (na capital)	on the ground (no chão)	at the doctor (no médico)
in the car (no carro)	on the island (na ilha)	at the entrance (na entrada)

in the first row (na primeira fileira)	on the nose (no nariz)	at the hairdressers (no cabeleireiro)
in the garden (no jardim)	on the park bench (no banco da praça)	at the meeting (na reunião)
in the park (no parque)	on the plate (no prato)	at the party (na festa)
in the photograph (na foto, no retrato)	on the platform (na plataforma)	at the station (na estação)
in the picture (no foto, no retrato)	on the right left (na direita esquerda)	at the wedding (no casamento)
in the sky (no céu)	on the sofa (no sofá)	at war (em guerra)
in the taxi (no táxi)	on the tree (na árvore)	at work (no trabalho)

* *É comum falarmos apenas at Fábio's, at Maria's, at Fabiano's etc. quando queremos dizer que estamos na casa de alguém.*

IN, ON, AT (LUGARES) — Colocando em Prática

1. Complete as sentenças a seguir com *in, on* ou *at*. Não se prenda a regras que não existem; observe o conjunto de palavras e você saberá exatamente qual preposição usar.

- a. Don't sit..... the table. It's not polite!
- b. He spent more than 10 years..... prison.
- c. I guess there's somebody.....the door.
- d. The computer is still.....the box.
- e. We told her to leave the key..... reception.
- f. Everybody dreams of having a house an island.
- g. They're going to talk about that.....the meeting.
- h. There's a mirror the wall.....the bathroom.
- i. My father lives Porto Velho.
- j. You'll have to turn leftthe traffic lights.
- k. You can't miss it. The number is..... the door.
- l. I like to look at the stars.....the sky.
- m. Why do you look so said.....this picture?
- n. What time will you behome?
- o. He's left his wallet.....the bus.
- p. He's left his wallet.....the taxi.
- q. Lots of things went wrongmy wedding last Saturday.
- r. If I were you, I'd leave some fruits.....the tree.
- s. Was your father the party too?

2. Ao falarmos endereços em inglês, podemos usar a preposição *at* ou a preposição *on*. Lembre-se, porém, de que *at* é usado quando falamos o endereço completo (*at 354, Avenida Sete de Setembro*). *On*, por sua vez, é usado quando falamos apenas o nome da rua (*on Avenida Sete de Setembro*). Sabendo disso, complete as frases seguintes.

- a. He lives 555, La Bouche Street.
- b. He lives La Bouche Street
- c. I live London Av., and she lives
Australia St.
- d. I live 3245, Rua Pinheiro Machado.
- e. There's a bank Rua Marechal Deodoro.
- f. The bank is 941, Rua Marechal Deodoro.

3. Corrija as sentenças a seguir.

- a. I saw your mother in the doctor's last week. Is she ok?
- b. There was a terrible accident on the traffic circle this morning.
- c. I don't like to study in night.
- d. He said we have to turn left in the next traffic lights.
- e. My grandmother called you last night, but you weren't in home.
- f. They live on 834, South Carolina Street.
- g. Is your father on this picture? Who's he?
- h. His cousin is that girl sitting on the window.
- i. There's a paper at the door. What does it say?

- j. I met your boyfriend on the bus station yesterday.
- k. Dad's not home right now. He's in work.

4. Complete as sentenças usando *in, on* ou *at* e uma das expressões na caixa.

the concert the sofa the envelope the table Carla's
 the sky the lights traffic the grass the shelf your nose

- a. How many people were there last night?
- b. What's that huge stain I guess you'll have to wash it!
- c. Please, would you mind not sitting
- d. What's that up Is it a bird or a plane?
- e. The kids are playing outside. They're just sitting
- f. There's something Is that a piercing?
- g. Don't forget to put a stamp
- h. We're all going to meet
- i. Traffic is terrible because of an accident

j. Those books are supposed to be

.....

CAPÍTULO 26



QUANDO USAR *IN*, *ON* OU *AT*? (TEMPO)

Outro momento confuso na hora de usar *in*, *on* e *até* ao colocá-los junto com expressões de tempo. Muitas vezes, a confusão começa quando as pessoas aprendem as expressões a seguir;

- **in the morning** (de manhã, pela manhã)
- **in the afternoon** (de tarde, pela tarde)
- **in the evening** (de noitinha, pela noitinha)
- **at night** (à noite, de noite)

Quando professores ensinam isso, é comum alguém perguntar; "Por que usamos *in* com *morning*, *afternoon* e *evening*, mas com *night* usamos *at*?" Sempre tem alguém fazendo essa pergunta. Minha resposta sempre foi a mesma; "É assim que eles falam. Não tem explicação!" Ou seja, desde que o mundo é mundo, será sempre assim.

Conforme dito em capítulos anteriores; "O melhor que você faz é aprender o conjunto inteiro, e não tentar compreender o porquê de ser de um jeito e não de outro."

Em relação ao uso dessas três preposições com expressões de tempo, devo ser camarada e dizer que é até possível aprender por meio de dicas simples e práticas. Aliás, muita gente acha que essas dicas que estão nas gramáticas são regras. Portanto, é bom deixar claro que não

são! O que você lê em gramáticas tradicionais são apenas observações feitas. Ou seja, alguém percebeu um padrão e escreveu a dica (não a regra).

Uma dessas dicas diz o seguinte; com dias da semana, devemos sempre usar a preposição *on*. Tem gente que fica tão bitolado nisso que até esquece quais são os dias da semana em inglês. Se você for um desses, despreocupe-se! Simplesmente aprenda os dias da semana de modo natural, sem medo.

E depois entenda que, se tiver de dizer algo como "na segunda-feira" ou "na sexta-feira", você dirá *on Monday* e *on Friday*. Veja a tabela:

PORTUGUÊS	INGLÊS
no domingo	on Sunday
na segunda-feira	on Monday
na terça-feira	on Tuesday
na quarta-feira	on Wednesday
na quinta-feira	on Thursday
na sexta-feira	on Friday
no sábado	on Saturday

Agora suponhamos que você tenha de dizer algo como "na quinta-feira de manhã". Como será que fica isso? Você usa *on* ou *in*? Anote aí que você sempre dirá *on Thursday morning*. Isso vale para todas as demais combinações. Isto é, caso você tenha de dizer "no sábado à tarde", dirá *on Saturday afternoon*. Ou ainda *on Sunday evening*, "no domingo à noite". Para simplificar, veja a tabela a seguir. Nela, você poderá criar quantas combinações quiser para

dizer o que quiser. Porém, a preposição sempre será *on*: *on Friday morning, on Wednesday night, on Tuesday afternoon* etc.

PREPOSIÇÃO	DIAS DA SEMANA	INGLÊS
on	Sunday Monday Tuesday Wednesday Thursday Friday Saturday	morning afternoon evening night

Não se assuste, porém, se, ao conversar com alguém, a pessoa não usar a preposição. Essa é uma característica do inglês informal. Portanto, vez ou outra (ou quase sempre), você poderá encontrar alguém dizendo algo sem usar a preposição antes do dia da semana. Veja:

EXEMPLOS

I'll see you Friday!

(Te vejo na sexta!)

I usually don't go out Saturday evenings.

(Não costumo sair nos sábados à noite.)

How about having our meeting Tuesday afternoon?

(Que tal fazermos nossa reunião na terça à tarde?)

Will she be here Monday morning?

(Ela vai estar aqui na segunda de manhã?)

Além dos dias da semana, temos ainda os meses. Esses serão sempre usados com *in*. Portanto, "em janeiro" será *in January* em inglês. "Em fevereiro" será *in February*; "em março", *in March*; e assim por diante.

PREPOSIÇÃO	MESES

in	January February March April June July August September October November December
-----------	---

In é também a preposição a ser usada com anos; *in 1976* (em 1976), *in 1986* (em 1986), *in 1999* (em 1999), *in 2008* (em 2008). Precisou falar de anos, lembre-se; a preposição *in* é quem manda.

A coisa só muda de figura quando temos de falar uma data. Nada complicado! Basta se acostumar com o fato de que, ao dizer datas completas, você terá de usar *on*. Veja os exemplos:

EXEMPLOS
on January, 28th <i>(em vinte e oito de janeiro)</i>
on April, 25th <i>(em vinte e cinco de abril)</i>
on February 9th, 1986 <i>(em nove de fevereiro de 1986)</i>
on March 1st, 1976 <i>(em primeiro de março de 1976)</i>
on October 3rd, 1977 <i>(em três de outubro de 1977)</i>
on December 13th, 2008 <i>(em treze de dezembro de 2008)</i>

Quando você tiver de falar sobre um dia especial, um feriado, por exemplo, o correto será sempre usar a preposição *on* também:

PORTUGUÊS	INGLÊS
no dia de Natal	on Christmas Day

no domingo de Páscoa	on Sunday Easter
na quarta de cinzas	on Ash Wednesday
na terça de carnaval	on Fat Tuesday
no meu aniversário	on my birthday
no dia de Ação de Graças	on Thanksgiving day
no dia de Ano Novo	on New Year's day
na noite da véspera do ano novo	on New Year's eve
no dia da independência	on Independence Day

Curiosamente, quando falamos do período que envolve o feriado, ou seja, quando não estamos nos referindo a um dia específico, devemos usar *at*. Por exemplo, se alguém diz *at Christmas*, estará se referindo ao período completo do Natal: alguns dias antes e após a data.

EXEMPLOS

We're going to have our roof repaired at Easter!

(A gente vai mandar arrumar o telhado de casa no período de Páscoa.)

I usually visit my family at Christmas.

(Eu costumo visitar minha família no período de Natal.)

Brazil is getting ready to party at Carnival.

(O Brasil está se preparando para festejar no período de Carnaval.)

What do you usually do at Thanksgiving?

(O que vocês costumam fazer no período de Ação de Graças?)

Já que estamos falando de *at*, é bom saber que é essa a preposição que usamos quando falamos as horas. Portanto, em inglês, "às 9 horas" será *at 9 o'clock*; "às 5:30", *at 5:30*. Veja na tabela a seguir com quais outras expressões de tempo o uso de *at* se faz necessário:

PORTUGUÊS	INGLÊS
ao meio-dia	at midday/noon
à meia-noite	at midnight

no café da manhã	at breakfast
no almoço	at lunch
no jantar	at dinner
na hora do almoço	at lunchtime
no momento	at the moment
no mesmo instante	at the same time
na mesma hora	at the same time

Como já foi dito, essas são apenas algumas dicas que conseguimos observar no uso da língua. Com a continuidade de seus estudos, você certamente aprenderá muitas outras. No entanto, as que foram apresentadas são as dúvidas mais frequentes de estudantes em níveis básico e intermediário.

Concluo este capítulo com uma tabela de uso comum dessas três preposições com expressões de tempo. Fixe-se no conjunto, e não nas palavras isoladas. Isso significa que não adianta procurar regras. O melhor a fazer é lembrar que em inglês é assim que se fala e ponto final.

PREPOSIÇÃO	EXPRESSÕES
in	in the 15th century (no século 15), in winter (no inverno), in summer (no verão), in spring (na primavera), in fall in autumn (no outono), in the 1990s (nos anos 90), in the past (no passado), in (the) future (no futuro), in the Middle Ages (na Idade Média), in the week of (na semana de), in about (15 minutes) (daqui uns [15 minutos]), in a (month's) time (daqui um [mês], dentro de um [mês])

at

at present (no momento), **at sunset** (no pôr do sol), **at sunrise** (no nascer do sol), **at the age of** (18) (aos (18) anos de idade), **at** (21) (aos (21)), **at dawn** (na aurora), **at the break of dawn** (no romper da aurora)

on

on a hot afternoon (em uma tarde quente), **on a cold morning** (em uma manhã fria), **on a sad day in February** (em um dia triste de fevereiro)

IN, ON, AT (TEMPO) — Colocando em Prática

1. Complete as sentenças a seguir com as preposições *in, on* ou *at*.

- a. She said she'd be here 2:45 pm.
- b. My wife hates to stay in Curitiba winter.
- c. My parents only gives us our gifts Christmas Day.
- d. Do we really have to work the afternoon?
- e. Rafaela and her sister arrived here the same time.
- f. I don't like to go out night. So, let's stay home!
- g. They're going to talk about that the meeting.
- h. My sister usually goes to church Sunday evenings.
- i. I was born March 1st, 1986.
- j. This project will be over two year's time.

2. Jogo dos sete erros! Sete das sentenças a seguir estão erradas. Sua tarefa é identificá-las, circular a preposição que está errada e escrever a correta nas linhas tracejadas.

- a. My father was born in September 7th,
1959.

- b.** At the age of 28, I moved to the USA.
- c.** We usually go and see the parade at Independence Day.
- d.** I got lots of books on my birthday.
- e.** This happened in a cold morning last June.
- f.** Life was really hard on the Middle Ages.
- g.** At the moment, they're trying to buy a new car.
- h.** They'll be here in about 30 minutes.
- i.** I'll see about that in lunchtime, ok?
- j.** We're having a meeting on Tuesday afternoon.
- k.** He'll be here in 5:30.
- l.** I remember she was very sick on March.



RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

GRAMÁTICA DE USO – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.

- a. Have you ever been to São Paulo?
- b. Have you ever been to Los Angeles?
- c. I went to the party last Thursday.
- d. I went to the dentist last Monday.

2.

- a. I study Math at university.
- b. He studies English at university.
- c. He studies Geography at university.
- d. He studies Music at university.
- e. He studies Law at university.
- f. He studies Spanish at university.

3.

- a. Não é tão difícil o quanto você pensa.
- b. Não é tão interessante o quanto você pensa.
- c. Não é tão ruim o quanto você pensa.
- d. Não é tão fácil o quanto você pensa.
- e. Não é tão assustador o quanto você pensa.
- f. Não é tão longe o quanto você pensa.

4.

- a. It's not as complicated as you think.
- b. It's not as dangerous as you think.
- c. It's not as expensive as you think.
- d. It's not as serious as you think.
- e. It's not as boring as you think.
- f. It's not as weird as you think.
- g. It's not as good as you think.
- h. It's not as big as you think.

A, AN E ONE – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.

- | | |
|--------------------|---------------------|
| a. a cell phone | g. an engineer |
| b. a new car | h. a dictionary |
| c. an university | i. a red pen |
| d. a big house | j. an hour ago |
| e. a one-eyed cat | k. a sheet of paper |
| f. a European girl | l. an island |

2.

- a. He studied Law at university. So, he's a lawyer
- b. You work in a restaurant. Are you a cook or a waiter?
- c. Michael has his own taxi. So, he's a taxidriver
- d. Your sister works in a school! Is she a teacher?
- e. I fix cars, buses and trucks. So, I'm a mechanic.
- f. Marcelo is studying Dentistry. So, he's going to be a dentist.
- g. Paula works in a hospital. But she's not a doctor, she's a nurse.
- h. She designs buildings. So, she's an architect. He deals

with the electrical wiring of a building. So, he's an electrician.

THE – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.

a. a bicicleta	the bicycle
b. o livro	the book
c. as bolsas	the bags
d. as revistas	the magazines
e. os computadores	the computers
f. os aviões	the planes
g. as latas	the cans
h. o lapis	the pencil
i. a caneta	the pen
j. a borracha	the eraser
k. as réguas	the rulers
l. os garotos	the boys

2.

a. He sent the letter to the Paulo.

He sent the letter to Paulo.

b. My brother can play piano very well.

My brother can play the piano very well.

c. The Rio de Janeiro is a wonderful city.

Rio de Janeiro is a wonderful city.

d. She didn't remember the my name.

She didn't remember my name.

e. My kids go to the school in the morning.

My kids go to school in the morning.

f. His dream is to go to the England some day.

His dream is to go to England some day.

g. How do you usually go to the work?

How do you usually go to work?

h. Queen said she doesn't agree with that.

The Queen said she doesn't agree with that.

i. The queen Joana said she doesn't agree with that.

Queen Joana said she doesn't agree with that.

3.

a. We study Mathematics in a very good university.

b. Do you read the newspaper on Sundays?

c. I guess it's time we go to work.

d. He told me the president was dead.

e. Governor Silva is not at the office now.

f. My sister is very good at playing the drums.

g. My favorite color is red.

h. Bears like honey.

i. The bears in the zoo don't like honey.

MUCH E MANY – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.

a. much work

g. much medicines

b. much desire

h. many friends

c. much garbage

i. much information

d. many bills

j. many notebooks

e. much patience

k. much advice

f. much clothes

l. many toys

2.

- a. many books
- b. much patience
- c. many bicycles
- d. many pencils
- e. much energy
- f. much food
- g. many magazines
- h. many friends
- i. many houses
- j. many dogs
- k. much rice
- l. many languages

- m. much comfort
- n. much influence
- o. many cultures
- p. many colors
- q. many notebooks
- r. much money
- s. much confusion
- t. many phones
- u. much gold
- v. many people
- w. many toys
- x. much wine

3.

- a. Eating much **salt** is not good for your health.
- b. We have to do something, but there isn't much **time**.
- c. Did you go to many **concerts** last year?.
- d. She usually gets much **advice** from her parents.
- e. Was there much **traffic**?
- f. Were there many **cars** on the road?.
- g. We don't have much **money** to buy a new house.
- h. He never gives much **information** about his plants.
- i. There aren't many **hotels** in this town.
- j. Did many **students** fail the exam?

4.

- a. many countries
- b. many flowers
- c. many ideas

- d. many pictures
- e. much sugar
- f. much money
- g. much slang
- h. much time
- i. much luck
- j. much tea

5.

- a. much coffee
- b. many cars
- c. much information
- d. O.K.
- e. any visitors
- f. much clothes
- g. O.K.
- h. much news
- i. much luck
- j. much tea

SOME E ANY - COLOCANDO EM PRÁTICA

1.

- a. How about some bread? | Do you want some bread? | Would you like some bread?
- b. How about some coffee? | Do you want some coffee? | Would you like some coffee?
- c. How about some tea? | Do you want some tea? | Would you like some tea?
- d. How about some cheese? | Do you want some cheese? |

Would you like some cheese?

e. How about some chocolate? | Do you want some chocolate? | Would you like some chocolate?

f. How about some cake? | Do you want some cake? | Would you like some cake?

g. How about some this? | Do you want some of this? | Would you like some of this?

h. How about some beer? | Do you want some beer? | Would you like some beer?

i. How about some wine? | Do you want some coffee? | Would you like some wine?

j. How about some milk? | Do you want some milk? | Would you like some milk?

2.

a. I don't like some of his books.

b. I don't like any of his books.

c. I like some of his books.

d. I like any of his books.

e. We bought some oranges.

f. She doesn't like any kind of juice.

g. They like some kinds of movies.

h. They don't like any kinds of movies.

3.

a. Eu não gosto de alguns amigos do meu namorado.

b. E se eu não gostar de algumas coisas que você disser?

c. Eu não gostei de algumas dessas fotos.

d. Ela disse que não assistiu a alguns filmes dos Mel Gibson.

- e. A gente só não gosta de algumas coisas que você faz.
- f. Eu simplesmente não consigo entender algumas pessoas.
- g. Eu não gosto de alguns dos seus costumes.
- h. Eu não conheço alguns convidados.
- i. Eu não quero que alguns bonitinhos me contando umas mentirinhas.
- j. Ele não concorda com alguns pontos da proposta.
- k. Eu não gosto de algumas dessas bandas que você citou.

VERBO *BE* – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.
 - a. I am working. | I'm working.
 - b. He is working. | He's working.
 - c. They are working. | They're working.
 - d. I was working.
 - e. They were working.
 - f. We were at home.
 - g. She was at home.
 - h. She is angry. | She's angry.
 - i. She was angry.
 - j. They were tired.
 - k. I was married.
 - l. They were married.
 - m. She was married.
 - n. We are friends. | We're friends.
 - o. We were friends.
2.
 - a. Is she single?

- b. Are you married?
- c. Are they married?
- d. Is he married?
- e. Is she studying?
- f. Were they studying?
- g. Are you angry?
- h. Are you in love?
- i. Is she at home?
- j. Was she at home?
- k. Are you single?
- l. Are they at work?
- m. Are they at school?
- n. Are you good at math?
- o. Is she good at English?

3.

- a. I am not single.
- b. We are not married.
- c. She is not studying Spanish right now.
- d. They are not at work at this moment.
- e. We were not at school yesterday.
- f. She was not working last weekend.
- g. He was not talking with his father.
- h. They were not traveling.
- i. I am not angry with you.
- j. She is not 30 years old.

S DEPOIS DE VERBO – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.

- | | |
|----------|------------|
| a. tries | g. writes |
| b. goes | h. studies |
| c. wants | i. does |
| d. reads | j. make |
| e. sits | k. mixes |
| f. toys | l. flies |

2.

- a. He studies English at inFlux.
- b. She studies English.
- c. My brother teaches Portuguese at college.
- d. Amanda wakes up early every morning.
- e. Miguel plays soccer at the club every weekend.
- f. He reads books about the environment.
- g. She loves this song.
- h. My sister to the movies every other weekend.
- i. Léo tries to study more than others.
- j. João tidies my room every day.

3.

- a. He studies Mathematics at college.
- b. You read the newspaper only on Sundays.
- c. Rafael works in a bank next to his home.
- d. Carol goes to work by bus.
- e. He toys with these crazy ideas.
- f. We live very far from here.
- g. Laura goes to church every day. She love it!

PAST SIMPLE – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.

- a. tried
- b. wanted
- c. kissed
- d. mixed
- e. pulled
- f. needed

- g. called
- h. agreed
- i. robbed
- j. added
- k. burned
- l. cried

2.

- a. kissed
- b. rained
- c. stayed
- d. opened
- e. died
- f. liked
- g. cleaned
- h. started
- i. baked
- j. wanted

3.

- a. Did he accept the offer?
- b. They didn't help us. Can you believe that?
- c. She didn't identify the person.
- d. We didn't believe we could win the match.
- e. Did you talk to your boss about that?
- f. I didn't dance with her.
- g. Believe it or not, she didn't cry when I told her what happened.

1.

(f)

(g)

(i)

(a)

(c)

(h)

(e)

(j)

(d)

(b)

2.

a. I left

b. they took

c. We thought

d. he said

e. she felt

f. he had

g. I knew

h. She found

i. I made

j. they gave

3.

a. got up

b. went to school

c. did the dishes

d. made the bed

- e. had classes
- f. went to work
- g. had a meeting
- h. left home
- i. got home
- j. did the cleaning
- k. wrote emails

4.

Crie sentenças baseadas no seu dia a dia

5.

- a. Eu estava na cama.
- b. Você estava aqui ontem?
- c. A gente estava muito cansado ontem à noite. | nós estávamos muito cansados ontem à noite.
- d. Ela não estava em casa.
- e. Foi caro?
- f. O tempo estava bom na semana passada.
- g. A prova estava muito difícil?
- h. O papel foi usado pela primeira vez na China.

PRESENT PERFECT I – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.

- a. watched
- b. had
- c. seen
- d. done
- e. gone
- f. been

g. heard

h. tried

i. used

j. read

2.

Seguindo o modelo [o padrão] dado, crie sentenças baseadas em sua própria experiência

3.

a. my cell phone at home

b. my wallet in the office

c. my homework at home

d. my camera in the office

e. the car key in the office.

f. my my make-up kit at home

g. your book in the car

h. my money at home

4.

a) I've always liked

b) I've always wanted

c) I've always been

e) I've always hated

f) I've always had

g) I've always talked

h) I've always loved

i) I've always had

j) I've always been

k) I've always been

- (i) *Eu sempre tive uma péssima memória.*
- (g) *Eu sempre falei sobre isso.*
- (k) *Eu sempre tive medo de cachorro.*
- (b) *Eu sempre quis fazer isso.*
- (c) *Eu sempre fui bom em inglês.*
- (j) *Eu sempre fui louco por ela.*
- (a) *Eu sempre gostei de chocolate branco.*
- (f) *Eu sempre tive problemas com dinheiro.*
- (e) *Eu sempre odiei aquele sujeito.*
- (h) *Eu sempre amei você.*

5.

Seguindo os padrões apresentados, crie sentenças baseadas em sua própria experiência

6.

- a. I've just sent you an email.
- b. I've just started my computer.
- c. I've just learned about his illness.
- d. I've just met Carol.
- e. I've just read this book.
- f. I've just had lunch.
- g. I've just seen somebody outside.
- h. I've just gotten here.

PRESENT PERFECT II – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.

- a. since
- b. for
- c. since

- d. for
- e. since
- f. for
- g. since
- h. for
- i. since
- j. for
- k. since
- l. since
- m. since
- n. for
- o. since

2.

- a. Have you ever ridden a horse?
- b. Have you ever met a famous person?
- c. Have you ever been abroad?
- d. Have you ever run a marathon?
- e. Have you ever driven a Ferrari?
- f. Have you ever read Harry Potter?
- g. Have you ever written for a newspaper?
- h. Have you ever ridden a motorcycle?
- i. Have you ever been to London?

3.

- a. Since
- b. For
- c. Since
- d. Since
- e. For

CAN E COULD – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.

(f)

(g)

(i)

(h)

(b)

(d)

(j)

(e)

(a)

(b)

2.

a. Can you take me to the airport?

b. Can you do me a little favor?

c. Can you lend me some money?

d. Can you come here for a minute?

e. Can you take turn the radio down?

f. Can you give that book over there?

g. Can you tell me what happened?

h. Can you be a bit friendlier?

i. Can you bring me a glass of water?

3.

a. Seguindo as dicas do enunciado e observando o modelo, reescreva as sentenças da atividade anterior.

4.

Usando as expressões dadas e a dica do enunciado, crie

sentenças baseadas em sua própria experiência

MAY E MIGHT – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.
 - a. I might go to the movies tonight.
 - b. She might come to work tomorrow.
 - c. It might rain later.
 - d. He might not come to the party.
 - e. I might not have time to talk to you later.
 - f. They might not be at the office right now.
 - g. They might want to stay alone.

2.
 - a. I may go to Europe.
 - b. I may invest the money.
 - c. I may stay home.
 - d. I may talk to him on Monday.
 - e. I may go to a restaurant.

SHALL E SHOULD – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.
 - a. I think you should take some rest.
 - b. I think you should go home.
 - c. I think you should take some medicine.
 - d. I think you should drink lots of liquids.
 - e. I think you should put ice on it.
 - f. I think you should take some vitamin C.
 - g. I think you should get a checkup.
 - h. I think you should see a doctor.
 - i. I think you should have your eyes checked.

2.

- a. You should stop smoking.
- b. You shouldn't go to bed so late.
- c. You should look for another job.
- d. You should take a picture.
- e. You should do exercises more often.

3.

Sugestões:

- a. You should go to Salvador Shopping.
- b. You should go to Santa Felicidade in Curitiba.
- c. You should go to Bora Bora.
- d. You should go to Natal.
- e. You should go to Vila Madalena in São Paulo.

4.

Utilize as expressões apresentadas nas dicas dadas e que são usadas para fazer com que a sugestão pareça menos direta ou mesmo agressiva.

WILL E WOULD – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.

- a. Would you like an apple?
- b. Would you like some help?
- c. Would you like some coffee?
- d. Would you like a piece of cake?
- e. Would you like a sandwich?
- f. Would you like some juice?
- g. Would you like some ice cream?
- h. Would you like an orange?

i. Would you like something to eat?

2.

Crie sentenças baseadas na sua experiência.

3.

a. Would you mind if I borrowed this book?

b. Would you mind if I opened the door?

c. Would you mind if I got some more?

d. Would you mind if I left now?

e. Would you mind if I used your pen?

4.

a. I'll carry it for you.

b. I'll eat it.

c. I'll do it now.

d. I'll show you.

e. I'll stay here.

MUST – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.

a. I have to study English.

b. You have talk to your dad.

c. You have to help us.

d. She has to go home.

e. He has to do that now.

f. We have to learn this.

g. He has to work hard on this.

h. I have to call her later.

i. She has to meet me later.

2.

- a. (x) obrigação
- b. (x) obrigação
- c. (x) dedução
- d. (x) obrigação
- e. (x) obrigação
- f. (x) obrigação
- g. (x) dedução
- h. (x) dedução
- i. (x) dedução
- j. (x) obrigação

FUTURO EM INGLÊS – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.

- a. I'll
- b. I'm going to
- c. I'm going to
- d. I'll
- e. I'm going to
- f. I'll
- g. I'm going to
- h. I'm going to
- i. I'll
- j. I'll

2.

- a. What are you going to do tonight? | What are you doing tonight?
- b. Where are you going to go on vacation this year? | Where

are you going on vacation this year?

c. What you going to to do tonight? | What are you doing tonight?

d. What time are your parents going to arrive? | What time are your parents arriving?

e. When are you going to go to the dentist's? | When are you going to the dentist's?

3.

a. Renata is seeing a doctor on Monday Morning.

b. Andréa is meeting a friend of hers on Friday evening.

c. Pedro is going out with his wife next Saturday.

d. Danuta is having lunch with Bruno at twelve tomorrow.

e. Júlio is having a meeting with his new partners tomorrow morning.

4.

Dê respostas de acordo com a sua experiência.

PREPOSIÇÕES – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.

a. in

b. at

c. at

d. in

e. at

f. in

g. at

h. in

2.

- a. (x) to
- b. (x) on
- c. (x) at
- d. (x) to
- e. (x) of
- f. (x) at
- g. (x) at

3.

a.

How many hours do you spend **in** bed? Six or seven hours a night maybe? And how many hours do you spend **in** front **of** the TV every week? Nine or ten? That's not a lot, is it? Well, think again. Add together all the hours you spend **on** these activities **in** a lifetime, and the total numbers are surprising. **In** an average lifetime, an American works over 90,000 hours, walks an amazing 22,000 kilometers, and spends three and a half years eating.

b.

spend in bed	in front of the TV
in a lifetime	spend on these activities

c.

- | | |
|-------------------------------|-------------------------------|
| 1. passa na cama | (4) in a lifetime |
| 2. na frente da TV | (5) spend on these activities |
| 3. trabalha mais de 90,000 | (2) in front of the TV |
| 4. em uma vida | (1) spend in bed |
| 5. gasta com essas atividades | (3) works over 90,000 |

d.

1. Today is the perfect day to **spend in bed**.

2. Tonight I'll stay home, sit **in front of the TV**, and enjoy a great movie.

3. I **work over 200 hours** a month and still get less than the average.

4. They don't usually have much time to **spend on leisure activities**.

5. I don't think it will happen **in my lifetime**.

To E For – COLOCANDO EM PRÁTICA

1.

a. late for

b. easy for

c. is engaged to

d. is not normal for

e. being rude to

f. is impossible to

g. is similar to

h. common to

i. got married to

j. next to

k. be thankful for

l. be polite to

2.

a. to

b. for

c. to

- d. For
- e. to
- f. for
- g. to
- h. to
- i. for
- j. to

IN, ON, AT [LUGARES]> - COLOCANDO EM PRÁTICA

- 1.
- a. on
- b. in
- c. at
- d. in
- e. at
- f. on
- g. at
- h. on ... in
- i. in
- j. at
- k. on
- l. in
- m. in
- n. at
- o. on
- p. in
- q. at
- r. on
- s. at

2.

- a. at
- b. on
- c. on | on
- d. at
- e. on
- f. at

3.

- a. at the doctor's
- b. at the traffic
- c. at night.
- d. at the next traffic lights
- e. at home
- f. at 834, South Carolina Street
- g. in this picture? Who's
- h. at the window
- i. on the door
- j. at the bus station
- k. at work

4.

- a. at the concert
- b. on the sofa
- c. on the table
- d. in the sky
- e. on the grass
- f. on your nose
- g. on the envelope

- h. at Carla's
- i. at the traffic light
- j. on the shelf

IN, ON, AT [TEMPO]> - COLOCANDO EM PRÁTICA

1.

- a. at
- b. in
- c. on
- d. in
- e. at
- f. at
- g. at
- h. on
- i. on
- j. in

2.

- a. My father was born in September 7th, 1959. on
- b. At the age of 28, I moved to the USA.
- c. We usually go and see the parade at Independence Day. on
- d. I got lots of books on my birthday.
- e. This happened in a cold morning last June. on
- f. Life was really hard on the Middle Ages. In
- g. At the moment, they're trying to buy a new car..
- h. They'll be here in about 30 minutes.
- i. I'll see about that in lunchtime, ok? at
- j. Were having a meeting on Tuesday afternoon.

k. Hell be here in 5:30.

at

l. I remember she was very sick on March.

In



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aitken R. (1992). *Teaching Tenses: ideas for presenting and practicing tenses in English*. Longman.
- Alexander L. G. (1994). *Right Word Wrong Word: words and structures confused and misused by learners of English*. Longman.
- Allen V F. (1983). *Techniques in Teaching Vocabulary*. Oxford University Press.
- Biber D. et al. (1999) *Longman Grammar of Spoken and Written English*. Longman.
- Carter R. & McCarthy M. (2006). *Cambridge Grammar of English: a comprehensive guide -spoken and written grammar and usage*. Cambridge University Press.
- Harmer J. (2007). *The Practice of English Language Teaching*. 4ª ed. Longman.
- Hewings M. (2005). *Advanced Grammar in Use, 2ª ed.* Cambridge University Press.
- Keller E. & Warner T. S. (1988). *Conversation Gambits: Real English Conversation Practices*. Language Teaching Publications.
- Lewis M. (1993). *The Lexical Approach: The State of ELT and a Way Forward*. Language Teaching Publications.

- _____ (1997). *Implementing the Lexical Approach.: Putting Theory into Practice*. Language Teaching Publications.
- _____ (org.) (2000). *Teaching Collocations: Further Developments in the Lexical Approach*. Language Teaching Publications.
- Lima D. (2003). *Inglês na Ponta da Língua: Método Inovador para Melhorar seu Vocabulário*. Elsevier/Campus.
- _____ (2008) *Por que assim e não assado? O Guia Definitivo de Collocations em Inglês*. Elsevier/Campus.
- McCarthy M., Keeffe A. & Carter R. (2007). *From Corpus to Classroom: Language Use and Language Teaching*. Cambridge University Press.
- Murphy R. (2003). *Essential Grammar in Use: gramática básica da língua inglesa*. Cambridge University Press.
- _____ (2004). *English Grammar in Use*, 3ª ed. Cambridge University Press.
- Larsen-Freeman D. (2003). *Teaching Language: from Grammar to Gramming*. Thomson-Heinle.
- Lindstromberg S. & Boers F. (2008). *Teaching Chunks of Language: From Noticing to Remembering*. Helbling Languages.
- McCarthy M. (1990). *Vocabulary*. Oxford University Press.
- Morgan R. & Rinvolucri M. (2007). *Vocabulary*. Oxford University Press.
- Nattinger J. & DeCarrico J. (1992). *Lexical Phrases and Language Teaching*. Oxford University Press.
- Nation I. S. P. (2008). *Teaching Vocabulary: Strategies and Techniques*. Heinle Cengage Learning.

- Summers D. (org.) (2003). *Longman Dictionary of Contemporary English*. Longman. _____(1993). *Longman Language Activator*, 2ª ed. Longman.
- Richards J. &Rodgers Theodore (2001) *Approaches and Methods in Language Teaching*. Cambridge University Press.
- Scharle A &Szabo A (2000). *Learner Autonomy: a guide to developing learner responsibility*. Cambridge University Press.
- Schmitt N. &McCarthy M. (orgs.) (1997). *Vocabulary: Description, Acquisition and Pedagogy*. Cambridge.
- Swan M. (2005). *Practical English Usage*. Oxford University Press.
- Thornbury S. (1999). *How to Teach Grammar*. Longman.
- _____ (2001). *Uncovering Grammar*. MacMillan Heinemann.
- _____ (2002). *How to Teach Vocabulary*. Longman.
- _____ (2005). *Beyond the Sentence: Introducing Discourse Analysis*. Macmillan Heinemann.
- _____ (2005). *How to Teach Speaking*. Longman.
- Travaglia L. C. (2003). *Gramática: ensinoplural*. Cortez.
- Walter E. (ed.) (2008). *Cambridge Advanced Learner's Dictionary*, 3ª ed. Cambridge University Press.
- Wehmeier S. (ed.) (2005). *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*, 7ª ed. Oxford University Press.